



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
Av. Prof. Mário Werneck, nº 2590, Bairro Buritis, Belo Horizonte, CEP 30575-180, Estado

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

INSTITUCIONAL

REFERÊNCIA ANO 2014

Belo Horizonte, Março de 2015.

PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Renato Janine Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

Caio Mário Bueno Silva

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Rainer de Paula

PRÓ-REITOR DE ENSINO

McGlennon da Rocha Régis

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Lydia Armond Muzzi

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Lucas Carlúcio Magalhães

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS BAMBUÍ

Flávio Vasconcelos Godinho

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS BETIM

Helbert de Sá

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS CONGONHAS

Joel Donizete Martins

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS FORMIGA

Robson de Castro Ferreira

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS GOVERNADOR VALADARES

Rodrigo Marques de Oliveira

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS OURO BRANCO

Luiz Roque Ferreira

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS OURO PRETO

Arthur Versiani Machado

DIRETORA GERAL DO CÂMPUS PIUMHI

Eugênia de Sousa

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES
João Bosco Perdigão

DIRETORA GERAL DO CÂMPUS SABARÁ
Wanderci Alves Bitencourt

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS SANTA LUZIA
Cláudio Aguiar Vitta

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA
Nildimar Gonçalves Madeira

INTRODUÇÃO

Este relatório resulta do processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG - CÓDIGO 3189 - e foi desenvolvido em consonância com a Lei nº 10.861 do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Em síntese, apresenta uma análise das ações desenvolvidas por essa instituição no ano de 2014, a qual contempla as suas potencialidades, fragilidades e propostas de ação.

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) é uma Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto, Bambuí, Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e duas Unidades de Educação Descentralizadas de Formiga e Congonhas.

O IFMG é uma instituição vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) que tem, dentre outras finalidades e características, ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, bem como realizar e estimular a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e a integração entre o IFMG e a sociedade. (Conselho Superior, 2012).

O IFMG tem sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. O IFMG é uma instituição de educação pluricurricular, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. A Instituição tem estrutura multicâmpus, com proposta orçamentária anual identificada por Câmpus e Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores.

Conforme o seu Estatuto e Regimento, a estrutura básica organizacional do IFMG abrange:

- I. ÓRGÃOS COLEGIADOS: a) Conselho Superior; b) Colégio de Dirigentes;
- II. REITORIA
 - a) Gabinete;
 - b) Pró-Reitorias:
 - i) Pró-Reitoria de Administração;
 - ii) Pró-Reitoria de Ensino;
 - iii) Pró-Reitoria de Extensão;
 - v) Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação;
 - v) Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

- c) Diretorias Sistêmicas;
- d) Auditoria Interna com sua respectiva representação em cada campus;
- e) Ouvidoria Geral, com sua respectiva representação em cada campus; e
- f) Procuradoria Federal

III. CÂMPUS.

O IFMG está constituído atualmente pelos câmpus Bambuí, Betim, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Formiga, Governador Valadares, Ipatinga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Piumhi, Ponte Nova, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista.

O IFMG, como instituição componente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, passa, desde 2008, por uma rápida expansão do número de câmpus, servidores e estudantes, como resultado dos programas de expansão delineados e implementados pelo Ministério da Educação. Nessa perspectiva, a missão do Instituto Federal de Minas Gerais que consta no PDI com vigência a partir de 2014 até 2018 é “Promover educação Básica, Profissional e Superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade”.

Por isso, o IFMG vem aumentando a oferta de vaga, tanto na educação presencial quanto na educação a distância. Nesse contexto, em 2014 foram criados os câmpus Ipatinga, Itabirito, Santa Luzia, Piumhi e Ponte Nova. No ano em questão, o IFMG ofertou cursos técnicos de nível médio (subsequentes, integrados, concomitantes e Proeja), cursos de graduação e cursos de pós-graduação *lato sensu*. Por meio do CEAD - Centro de Educação Aberta e a Distância do IFMG, a instituição oferta cursos técnicos, e esse centro tem como sede o câmpus Ouro Preto.

2. A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO IFMG

O processo de autoavaliação institucional do IFMG em 2014 se deu pela instalação da Comissão Própria de Avaliação, cujos componentes foram formalizados por meio da Portaria nº 1223, de 05 de dezembro de 2013. As atividades da CPA do IFMG estão regulamentadas pela Resolução nº 043, de 01 de agosto de 2012, que dispõe sobre a aprovação do Regimento da Comissão Própria de Avaliação do IFMG, pelo Conselho Superior.

A CPA atua de forma autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes no IFMG. Para fins de suporte administrativo, em 2014 a CPA ficou vinculada à Pró-Reitoria de Ensino.

O período de mandato da CPA em questão durou 02 anos, de 28 de janeiro de 2013 a 27 de janeiro de 2015.

Dada a complexidade estrutural e também o histórico e realidades distintas de cada câmpus do IFMG, para maior organização e concretização de seus trabalhos, o regimento da CPA, estabelecido pela Resolução nº 043, de 01 de agosto de 2012, contemplou a seguinte forma de organização: uma comissão central, estabelecida na Reitoria do IFMG, e uma comissão local atuante em cada um dos câmpus.

Os trabalhos de reformulação do Regimento Interno e da composição já iniciaram e conta, inicialmente, com a participação dos seguintes representantes dos câmpus:

Câmpus	Segmento	Nome	Situação	Documento
Bambuí	Docente	Luciano Donizete Gonçalves	Titular	Portaria Gabinete do Reitor Nº 0820 de 25 de Junho de 2014
	Docente	Fernanda Gomes da Silveira	Suplente	
	Técnico-Administrativo	Ricardo Alexandre da Silva	Titular	
	Técnico-Administrativo	Fernanda Gonçalves Carlos	Suplente	

	Discente	Sylmara silva	Titular	
	Discente	Laureilton José Almeida Borges	Suplente	
	Sociedade Civil Organizada	Fernanda Rita dos Santos Sousa	Titular	
	Sociedade Civil Organizada	Adriano Carvalho Pereira	Suplente	
Betim	Docente	André Fonseca Félix	Titular	Email enviado por ensino.betim@ifmg.edu.br em 25 de fevereiro de 2015, 1as 9h50
	Docente	Bruno de Souza Baptista	Suplente	
	Técnico- Administrativo	Marina Lindauro Maranha Contarine	Titular	
	Técnico- Administrativo	Sérgio Henrique Cândido	Suplente	
	Discente	Larissa de Nadai Magalhães	Titular	
	Discente	Carlos Vinícius	Suplente	
	Sociedade Civil Organizada	Gleice Emerick de Oliveira	Titular	
	Sociedade Civil Organizada	Rita de Cássia H. M. de Oliveira	Suplente	
Congonhas	Docente	Luiz Antônio Pires Fernandes Júnior	Titular	Portaria Direção Geral Nº 021 de 26 de novembro de 2014
	Docente	Pablo Menezes e Oliveira	Suplente	
	Técnico- Administrativo	Elza Magela	Titular	

		Diniz		
	Técnico-Administrativo	Andréa Cristina da Silveira Lana	Suplente	
	Discente	Monique Morais do Vale	Titular	
	Discente	Sabrina Moreira Costa	Suplente	
	Sociedade Civil Organizada	José Carlos Mesquita Gonçalves	Titular	
	Sociedade Civil Organizada	Fernando José Teixeira de Freitas	Suplente	
Formiga	Docente	Luzia Aparecida da Costa	Titular	Memorando Gabinete do Diretor Geral N° 0017 de 19 de fevereiro de 2015
	Docente	Reginaldo Gonçalves Leão Júnior	Suplente	
	Técnico-Administrativo	Carmem Pereira Gonçalves	Titular	
	Técnico-Administrativo	Cristina Mara Vilela Silva	Suplente	
	Discente	Nágila Giovanna Silva Vilela	Titular	
	Discente	Danielle Neves Valadão	Suplente	
	Sociedade Civil Organizada	Luiz Gustavo de Sousa Tatagiba	Titular	
	Sociedade Civil Organizada	Cristina das Dores Costa	Suplente	
Governador	Docente	Heitor	Titular	Memorando Gabinete do

Valadares		Cardoso de Brito		Diretor Geral N° 015 de 04 de março de 2015
	Docente	Valcimar Silva de Andrade	Suplente	
	Técnico-Administrativo	Luci Aparecida Souza Borges de Faria	Titular	
	Técnico-Administrativo	Elvécio Barbosa Silva	Suplente	
	Discente	Romário Soares Araújo	Titular	
	Discente	Mateus Contim Ramos	Suplente	
	Sociedade Civil Organizada	Daniel Xavier Gomes de Jesus	Titular	
	Sociedade Civil Organizada	Mariluce Félix de Souza Ferreira	Suplente	
Ouro Branco	Docente	Carlos Roberto Ferreira	Titular	Memorando Diretoria de Ensino N° 001 de 03 de março de 2015
	Docente	Marcelo Fernandes Pereira	Suplente	
	Técnico-Administrativo	Bruno Alves Valverde	Titular	
	Técnico-Administrativo	Júlio César Neves	Suplente	
	Discente	Fabiano Marinho Cindra Santos	Titular	
	Discente	Ronaldo Santos da Luz	Suplente	
	Sociedade Civil Organizada	Margaret Assis Isaac	Titular	

	Sociedade Civil Organizada	Aterriza Gonçalves Oliveira	Suplente	
Ouro Preto	Docente	Edio da Costa Júnior	Titular	Portaria Gabinete do Reitor N° 1062 de 01 de agosto de 2014
	Docente	Luanda Batista Demarcai dos Santos	Suplente	
	Técnico-Administrativo	Elizângela M. Moreira Campos	Titular	
	Técnico-Administrativo	Rose Aparecida Gomes	Suplente	
	Discente	Arthur Cardoso Figueiredo	Titular	
	Discente	Helen Ramos Jardim	Suplente	
	Sociedade Civil Organizada	Rosilene de Jesus Cardoso	Titular	
	Sociedade Civil Organizada	Lúcia Mota	Suplente	
Piumhi	Docente	Humberto Coelho de Melo	Titular	Memorando Gabinete do Diretor Geral N° 0032 de 16 de dezembro de 2014
	Docente	Stella Maria Gomes Tomé	Suplente	
	Técnico-Administrativo	Cláudia Maria Soares Rossi	Titular	
	Técnico-Administrativo	Ana Laura Rabelo Belo	Suplente	
	Discente	Nayane Caroline Silva	Titular	
	Discente	Gabriela Valter Santin	Suplente	

	Sociedade Civil Organizada	João Batista Polcaro Júnior	Titular	
	Sociedade Civil Organizada	Maria Luísa Alves Bohrer	Suplente	
Ribeirão das Neves	Docente	Marcos Arêas de Faria	Titular	Memorando Diretoria de Ensino N° 003 de 12 de fevereiro de 2015
	Docente	Paulo Aparecido Tomaz	Suplente	
	Técnico-Administrativo	Agnaldo Afonso de Sousa	Titular	
	Técnico-Administrativo	Aline Michelle Sima	Suplente	
	Discente	Josilene Silva Rodrigues dos Santos	Titular	
	Discente	Maria Lina Aguiar de Souza	Suplente	
	Sociedade Civil Organizada	Emerson Martins Cardoso	Titular	
	Sociedade Civil Organizada	Priscilla Maria Lara	Suplente	
Santa Luzia	Docente	Harley Sander Silva Torres	Titular	Portaria Gabinete do Reitor N° 0822 de 25 de junho de 2014
	Docente	Francisco Barbosa de Macedo	Suplente	
	Técnico-Administrativo	Ronaldo Gonçalves Pires	Titular	
	Técnico-Administrativo	Janaína Rocha Kiel	Suplente	

	Discente	Lorrane Queiroz Oliveira	Titular	
	Discente	Lorrane Cristine Soares	Suplente	
	Sociedade Civil Organizada	Edson Antônio Vieira	Titular	
	Sociedade Civil Organizada	Daniel de Jesus Werneck	Suplente	
Sabará	Docente	Camila Cristina de Paula Pereira	Titular	Memorando Direção Geral N° 007 de 20 de fevereiro de 2015
	Docente	Raquel Aparecida Soares Reis Franco	Suplente	
	Técnico-Administrativo	Márcia Basília de Araújo	Titular	
	Técnico-Administrativo	Glauco Douglas Moreira	Suplente	
	Discente	Lais Rodrigues Guimarães	Titular	
	Discente	Alexandre Magno da Silva Rios	Suplente	
	Sociedade Civil Organizada	Katia Aparecida Mendes	Titular	
	Sociedade Civil Organizada	Geralda Soares Marques Inocente	Suplente	
São João Evangelista	Docente	Ana Carolina Ferraro	Titular	Portaria Direção Geral N° 007 de 03 de março de 2015
	Docente	Flávio Rocha Puff	Suplente	
	Técnico-Administrativo	Joana D'arc Teixeira	Titular	

	Técnico-Administrativo	Paulo Sérgio Pereira	Suplente
	Discente	Luiz Otávio Abi-Acl Almeida	Titular
	Discente	Shayane Patiele Gomes dos Santos	Suplente
	Sociedade Civil Organizada	Silvana Aparecida Silva	Titular
	Sociedade Civil Organizada	Leandro Almeida Martins	Suplente

O IFMG reconhece que a metodologia de formação e organização da CPA, por meio da Resolução nº 043, de 01 de agosto de 2012 prejudicou o cumprimento das metas e organização de agenda de trabalho que foram estabelecidos para 2014. A saída do presidente da CPA evidenciaram falhas no regulamento institucional, quais sejam, a falta de previsão de um vice-presidente no regulamento, baixa participação dos integrantes e a centralidade das decisões para o âmbito da CPA Central e para o âmbito da PROEN, respectivamente.

A realidade apresentada para a CPA em 2014 mostrou a Instituição a necessidade de planejar mudanças para a Resolução nº 043, de 01 de agosto de 2012, que dispõe sobre a aprovação do Regimento da Comissão Própria de Avaliação do IFMG. Cabe destacar que essa resolução, em seus artigos 4º e 5º, não reflete a dinâmica atual dos trabalhos realizados pelas CPA's.

Foram cumpridos os seguintes cronogramas pelos câmpus, em 2014:

1. Reunião com os coordenadores das comissões locais: 12/11/2014;
2. Disponibilização dos os *links* que dão acesso aos relatórios por câmpus: 11/12/2014;
3. Data limite para a liberação dos *links* para os questionários de avaliação institucional pela: 18/11/2014;
4. Período de Aplicação do Questionário: 18/11/2014 a 01/12/2014;
5. Consolidação dos relatórios de avaliação das CPA's locais: 01/12/2014 a 07/012/2014;

6. Data limite para envio dos dados tabulados: 08/12/2014;
7. Data limite para Versão Consolidada do Relatório de Avaliação Institucional: 20/02/2015;

3- METODOLOGIA:

Durante a disponibilização dos os *links* que dão acesso aos relatórios por câmpus, necessários para a confecção do Relatório de Avaliação Institucional local: 11/12/2014, utilizou-se como mecanismo de coleta de dados um questionário on line para cada segmento (docente, técnico-administrativo e discente). Os questionários estavam disponíveis na internet no site dos respectivos câmpus do IFMG.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram compilados e analisados pelas CPA's Locais considerando comparativo entre os três segmentos participantes em cada questão e dimensão estabelecida pelo SINAES.

Neste item serão apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade da instituição. Assim, esta seção do relatório está organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o Sinaes:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Cumpriu à comissão local de cada câmpus aplicar os instrumentos de pesquisa e construir o seu próprio relatório de autoavaliação.

Optou-se por apresentar, neste relatório, uma síntese da autoavaliação de cada câmpus, constituída de uma reflexão sobre os dados, a partir de uma síntese quantitativa sobre as dimensões. Posteriormente, as análises de cada câmpus forneceram subsídios para a elaboração da análise dos dados e das informações.

Foram recebidos, e oportunamente anexados a este documento, os relatórios dos seguintes câmpus do IFMG:

1. Bambuí;
2. Congonhas;
3. Formiga;
4. Ouro Branco;
5. Ouro Preto;
6. Ribeirão das Neves;
7. Sabará;
8. Santa Luzia;
9. São João Evangelista.

Os representantes da CPA Central, identificados na Portaria nº 1223, de 05 de dezembro de 2013, dividiram a tarefa da elaboração das análises, por meio da seguinte estratégia:

- **- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- **- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- **- Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- **- Eixo 4: Políticas de Gestão**

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- **- Eixo 5: Infraestrutura Física**

Dimensão 7: Infraestrutura Física

- **Análise de Dados e Informações:** conclusão e propostas de ações com base nas análises

Reitera-se que esta seção do relatório está organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES:

3.1- EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Este indicador avaliou o planejamento e a avaliação da instituição, procurando levantar e analisar os diferentes procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, em especial aqueles relacionados à prática educativa que são essenciais para uma boa execução das ações e resultados satisfatórios. Desse modo, é fundamental que cada setor da instituição realize reuniões periódicas para avaliar ações realizadas e planejar ações futuras.

Para tanto os seguintes itens foram avaliados: a) *disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc*; b) *cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da auto-avaliação e à divulgação dos resultados*; c) *a sua participação no processo de auto-avaliação promovido pela CPA* e d) *as mudanças promovidas decorrentes dos resultados da auto-avaliação promovida pela CPA*.

Campus Bambuí

Os docentes e técnicos administrativos indicaram grande desconhecimento sobre as ações da CPA. Entre os que consideram conhecer, destaca-se a avaliação positiva para cumprimento das ações por parte da CPA, participação pessoal na CPA e mudanças promovidas a partir dos resultados da autoavaliação.

Dado o desconhecimento dos docentes em relação aos trabalhos da CPA, e sabendo-se que no último ano foram realizadas reuniões para divulgação dos resultados, as quais tiveram baixíssima participação, são necessárias outras medidas para tornar conhecidos os trabalhos da CPA.

Com relação aos discentes às ações da CPA, 37,68% afirmaram desconhecimento e 34,79% responderam como sendo Bom ou Ótimo. No entanto, o destaque negativo ocorre para os 55,07% dos discentes que desconhecem as mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação realizada pela CPA. Os resultados obtidos nesta dimensão evidenciam uma fragilidade quanto à visão da CPA perante os discentes.

Campus Congonhas

O segmento discente, quando questionado quanto ao cumprimento, por parte da CPA, da aplicação e divulgação dos resultados das avaliações, obtivemos 36,84% de resposta Bom e 10,52% como Ótimo, fato que demonstra que a grande maioria está satisfeita com a atuação da Comissão.

Quanto à atuação dos discentes no processo 31,57% responderam como Bom e 15,78 como Ótimo, ficando 26,31% como Desconheço resultado que nos mostra a necessidade de um trabalho mais intenso com este público alvo.

Ao questionarmos sobre as mudanças promovidas em função dos resultados da auto avaliação 31,57% responderam como Bom e 15,78 como Ótimo, ficando 26,31% como Desconheço.

Percebeu-se com essas respostas que a maioria dos respondentes avalia como Bom, mas o fato do número relativamente alto de respostas “desconheço”, nos leva a pensar na criação de meios para que os discentes façam a conexão entre os dados resposta/proposta/ação.

A maioria dos respondentes afirmou desconhecer (66,66%) as mudanças provenientes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA, apesar de que qualificaram como regular (41,66%) e bom (33,33%) sua participação no processo. Quanto à aplicação da autoavaliação e da divulgação de seus resultados, os respondentes ficaram divididos entre os que desconhecem (33,33%) e os que avaliam como bom (33,33%) o processo.

Foi observado que no que diz respeito a este tema “Avaliações CPA”, nas três questões, metade dos técnicos entrevistados afirma desconhecer o assunto (50%) e a outra metade (50%) classifica como bom o desempenho da CPA.

Campus Formiga

Como pontos fracos, destaca-se o cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados e as mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA.

Pontos positivos retirados da pesquisa; Participação no Processo de autoavaliação, promovido

pela CPA.

Campus Ouro Branco

Foram avaliados como insuficientes, por parte considerável do corpo Docente e Discente, alegando desconhecer a participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA e as mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA.

Foram avaliados como suficientes por Docentes, Discentes, Técnicos Administrativos e Comunidade Externa, todos os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 08.

Campus Ouro Preto

A saber, os pontos fortes, segundo os docentes, são: *cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados e a participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA*. Os percentuais de respostas “bom” é de 28,12% e 34,38%, respectivamente.

No entanto, dois itens são identificados como fragilidades pelos docentes, conforme indicam os dados. Tais itens são: *disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc e as mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA*. Os percentuais de respostas “regular” é de 18,75% e 25,00%, respectivamente.

Em todos os itens, os dados indicam desconhecimento por parte dos docentes, sendo os percentuais mais elevados de 46,88% a 56,25%. O maior percentual diz respeito a *às mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA*. Dessa forma, se faz necessário uma melhor divulgação das ações voltadas ao planejamento e à avaliação.

Os técnicos administrativos avaliaram todos os quesitos como negativos: *Cumprimento, por*

parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados (35,49% “bom ou ótimo”, 32,26% de desconhecimento e 32,26% “regular, ruim ou péssimo”); A sua participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA (45,16% “bom ou ótimo”; 45,16% “regular, ruim ou péssimo” e 9,68% de desconhecimento); Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc (25,81% de “regular, ruim ou péssimo”; 58,06 % de desconhecimento e apenas 16,13% “bom ou ótimo”) e, por fim, As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA (61,29% de desconhecimento; 25,81% “regular, ruim ou péssimo” e apenas 12,90 % de respostas “bom”).

Este indicador demonstrou falta de conhecimento dos discentes na maioria dos itens, com destaque para os itens “a” (50% afirmaram desconhecer) e “d” (41,67% de desconhecimento), evidenciando fragilidades.

Por outro lado, o item “b” se mostrou como potencialidade (50% de respostas como “bom”). Outra potencialidade foi revelada no item “c”, onde 58,33% dos participantes consideraram “bom” ou “ótimo”.

Nesse quesito a comunidade externa considerou extremamente positivo o planejamento e a avaliação do IFMG. O item *A sua participação no processo de autoavaliação promovido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA* registrou 86,66% de respostas como “bom ou ótimo” e apenas 6,67 % de “regular, ruim ou péssimo” e de desconhecimento.

Campus Ribeirão das Neves

No item sobre cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da auto avaliação e à divulgação dos resultados, 45,16% consideram Bom, 24,19% consideram Regular, 25,81% Desconhecem e 4,84% consideram Ótimo. Houve um avanço neste item que continua a ser considerado fragilidade, apesar da CPA ter desenvolvido em 2014 ações de apresentação do relatório referente a 2013, aos alunos, professores e técnicos-administrativos, ação esta que deve ser reforçada e ampliada para que alcance um número maior de interessados.

Ao serem indagados sobre as mudanças promovidas decorrentes dos resultados da auto avaliação promovida pela CPA, 46,77% dos pesquisados dizem Desconhecer, 25,81% dizem Regular, 22,58% dizem Bom, 3,23% dizem ser Ruim e 1,61% dizem Ótimo. Este item nos remete ao item anterior sobre o cumprimento das ações da CPA e pode se identificar pouca visibilidade da CPA, pouca comunicação da CPA e de suas ações junto a comunidade acadêmica. Este item deve ser reforçado com ações de apresentação da CPA e de seus objetivos junto a toda comunidade, assim como, melhorar a publicação das suas ações nos meios institucionais de comunicação.

Campus Sabará

Os técnicos avaliaram como sendo bom o cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados. Diferente do ano anterior, em que as respostas da Dimensão VIII foram “desconheço”, o que demonstra que a CPA tem atuado no campus.

Planejamento e avaliação das Ações da CPA – as repostas dos docentes também foi “desconheço” para as ações e mudanças promovidas pela CPA. Apesar de a CPA estar instituída no campus ainda é necessário intensificar a sua divulgação e de seus resultados.

A maioria dos discentes continua desconhecendo as ações e mudanças promovidas pela CPA.

Campus Santa Luzia

Foi verificado reduzida participação da comunidade no processo de avaliação institucional.

Campus São João Evangelista

Para 73% dos docentes o cumprimento, por parte da CPA, das ações concernentes à aplicação da auto avaliação e à divulgação dos resultados foi considerado como bom e ótimo, no

entanto, 15% desconhecem as ações da CPA. Esse resultado sugere que haja uma maior divulgação das ações e um maior envolvimento na prática docente.

Os docente também tiveram a oportunidade de se auto avaliarem com relação à sua participação no processo de auto avaliação promovido pela CPA. Para 65% deles sua participação é boa ou ótima, o que nos permite inferir confiança nos resultados dessa pesquisa.

Não foram encontrados resultados tão favoráveis quando se avaliaram as mudanças promovidas no campus, decorrentes dos resultados das pesquisas promovidas pela CPA em anos anteriores, pois 38,5% dos docentes atribuíram conceitos regular, ruim ou péssimo ao item, e ainda, outros 38,5% deles desconhecem tais mudanças. Esse fato reforça a necessidade de que a administração do campus utilize de forma efetiva os resultados obtidos nas avaliações da CPA, que têm por objetivo servirem de instrumento de gestão da instituição.

Para 43% do segmento técnico-administrativo o cumprimento, por parte da CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados é considerado como bom e ótimo, no entanto, 14% desconhecem as ações da CPA. Esse resultado sugere que haja uma maior divulgação das ações e um maior envolvimento com o segmento.

Os servidores técnico-administrativos também tiveram a oportunidade de se auto avaliarem com relação à sua participação no processo de auto avaliação promovido pela CPA. Para 57% deles sua participação é boa ou ótima.

Não foram encontrados resultados favoráveis quando se avaliaram as mudanças promovidas no campus, decorrentes dos resultados das pesquisas promovidas pela CPA em anos anteriores, pois 67% deles desconhecem tais mudanças. Esse fato reforça a necessidade de que a administração do campus utilize de forma efetiva os resultados obtidos nas avaliações da CPA, que têm por objetivo servirem de instrumento de gestão da instituição.

Para 49,3% do segmento discente o cumprimento, por parte da CPA, das ações concernentes à aplicação da auto avaliação e à divulgação dos resultados é considerado como bom e ótimo, no entanto, 33,3% desconhecem as ações da CPA. Esse resultado sugere que haja uma maior divulgação das ações e um maior envolvimento com o segmento.

Os discentes também tiveram a oportunidade de se auto avaliarem com relação à sua participação no processo de auto avaliação promovido pela CPA. Para 63,8% deles sua participação é boa ou ótima.

Não foram encontrados resultados favoráveis quando se avaliaram as mudanças promovidas no campus, decorrentes dos resultados das pesquisas promovidas pela CPA em anos anteriores, pois 42% dos discentes desconhecem tais mudanças e 28% as consideram regulares, ruins ou péssimas. Esse fato reforça a necessidade de que a administração do campus utilize de forma efetiva os resultados obtidos nas avaliações da CPA, que têm por objetivo servirem de instrumento de gestão da instituição.

Para 78% do segmento a participação dos mesmos no processo de auto avaliação promovido pela CPA é boa ou ótima.

3.2- EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Esse indicador demonstra o conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG, assim como a inserção desses no contexto social e econômico.

Campus Bambuí

Com relação ao conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFMG, 34,04% dos docentes, avaliaram como Bom e a mesma porcentagem considerou regular. Observa-se que 14,89% desconhecem e, portanto, dado o desconhecimento e o considerável número de docentes que avaliaram de forma regular, observa-se a necessidade de adoção de medidas de divulgação do mesmo, bem como, o estímulo a participação dos docentes nas atividades de elaboração do referido plano.

O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG foi considerado regular por 25,53%, bom por 51,06% e ótimo por 10,64% pelos docentes.

Nessa dimensão é destacado o conhecimento do PDI e o cumprimento da missão, princípios e objetivos do IFMG pela maioria dos servidores técnicos onde, relativamente, mantiveram as avaliações do ano anterior quando somados bom e ótimo.

Também, destaca-se a grande porcentagem de alunos (56,52%) que desconhecem o Plano de desenvolvimento Institucional. No que se refere ao cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG, 26,09% dizem desconhecer, mas 28,99% classificaram como bom e ótimo. Fica evidenciada uma forte fragilidade neste item, sendo necessárias medidas de divulgação do PDI e missão do IFMG junto aos discentes.

Campus Congonhas

Os dados mostram que mesmo com a publicação do PDI na página do IFMG e divulgação em eventos e encontros com os discentes, os mesmos ainda apresentam um alto índice de desconhecimento do PDI 2014/2018.

Percebe-se que o número de discentes que julgam seu conhecimento como bom (36,84%) praticamente equilibra-se com o número que desconhecem (31,57%) e aqueles que consideram regular (26,31%).

Quanto ao cumprimento da missão, princípios e objetivos do IFMG, 47,36% julgam como Bom, ficando os demais divididos entre as outras respostas.

58,33% dos docentes entendem como bom o cumprimento da missão, princípios e objetivos do IFMG, sendo também avaliado entre bom (33,33%) e regular (25,0%) o seu conhecimento quanto ao PDI.

Com relação ao conhecimento dos técnicos, no que diz respeito a esse assunto é pequeno (50% desconhece) e o restante (50%) classifica-o como bom ou ruim.

Campus Formiga

Pontos Negativos: docentes, discentes, técnicos administrativos em geral desconhecem o PDI.

Apesar do desconhecimento do PDI, os discentes avaliaram em sua maior parte como bom o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG.

Campus Ouro Branco

Um grande número de Docentes, Discentes e Técnicos administrativos alegaram que desconhecem o PDI. E por consequência direta, a missão, princípios e objetivos nele proposto. A maior incidência de desconhecimento recai sobre a comunidade discente.

Todos os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 01, sintetizados como: O grau de conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI , o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG pela comunidade acadêmica, foram avaliados como SUFICIENTES por Docentes, Técnicos Administrativos e Comunidade Externa.

Campus Ouro Preto

Em relação à avaliação referente a 2013, dentre os docentes caiu o percentual de respostas “desconheço” com relação ao PDI da instituição e 40,62% consideram que o seus conhecimentos sobre o PDI podem ser classificados como bons, outros 25,00% como regular.

No que diz respeito ao cumprimento da missão, dos princípios e do objetivo do IFMG, 59,38% consideram bom.

Quanto ao conhecimento do PDI, as respostas apontaram que 35,48% dos técnicos administrativos respondentes atribuíram conceito regular ou bom a esse quesito. Ainda, 6,45% consideram “ruim ou péssimo”. Destaca-se também que o percentual de respondentes que desconhece o PDI é de 12,90%, o que evidencia um número alto de técnicos

administrativos que tem pouca informação do mesmo, diante da sua importância. Por considerar seu conhecimento regular, ruim ou péssimo, atingindo um índice total de 48,38%, esse item é considerado uma fragilidade.

Com relação ao cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG 41,94% dos técnicos administrativos consideram como bom e 25,81% como ótimo, indicando uma potencialidade.

Quanto ao conhecimento da missão institucional e do PDI, grande parte dos discentes afirmaram não ter conhecimento. Destes, 50% afirmaram desconhecer ou ter pouca informação sobre o PDI, diante da sua importância e 16,7% atribuíram conceitos “regular, ruim e bom” quanto a seus conhecimentos. Com relação ao cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG 25% dos discentes consideram desconhecer e 16,7% como “péssimo, ruim ou regular”. Já 25% responderam como “bom”. Dessa forma, foram identificadas pelos estudantes duas fragilidades nos itens avaliados.

O item foi considerado uma potencialidade pela comunidade externa. Um percentual de 80,00% o considera como “bom ou ótimo”, enquanto somente 20,00% consideram como “regular, ruim ou péssimo”.

Campus Ribeirão das Neves

Houve um pequeno aumento do percentual de conhecimento da comunidade acadêmica sobre o PDI em relação ao período de 2013. Foi registrada uma parcela maior de respostas que o consideram bom e uma queda dos respondentes que o consideram ótimo, assim como caiu o número de respondentes que o consideram ruim ou péssimo.

Houve um aumento expressivo no número de respondentes que consideram o cumprimento da missão, objetivos e princípios do IFMG como bom no ano de 2014 em comparação com o ano de 2013 o que demonstra coerência nas respostas obtidas entre o conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional com o cumprimento da missão, princípios e objetivos do IFMG. Apenas uma pequena parcela dos respondentes ainda desconhecem o PDI

Campus Sabará

A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional- os técnicos administrativos julgam como bom o seu conhecimento do PDI e cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG.

A maioria dos docentes considera regular o seu conhecimento do PDI e estão satisfeitos com o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG.

A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – mais de 50% dos discente responderam que conhecem o PDI e estão satisfeitos com o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG.

Campus Santa Luzia

Embora seja recente a estruturação do campus, os servidores demonstram conhecimento do PDI e do cumprimento da missão nele estabelecida.

O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores foi considerado bom e ótimo pela maioria, o que reflete o nível de estruturação alcançado em pouco tempo de existência do campus.

Campus São João Evangelista

Aproximadamente 65% dos docentes declararam ter bom e ótimo conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG, assim como cerca de 74% deles declararam que consideram o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG bons e ótimos. Esses resultados foram positivos quando comparados a 2013.

Apenas um terço (33%) dos servidores declararam ter bom conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG, enquanto 52% consideram ter regular, ruim ou péssimo conhecimento e 15% declararam desconhecer o PDI. Para 52% dos servidores técnico-administrativos o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG é bom e ótimo.

Aproximadamente 37% dos discentes declararam ter bom e ótimo conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG, enquanto 18,0% consideram ter regular e 45% ruim ou péssimo conhecimento sobre o PDI. Para 60% dos discentes o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG é bom e ótimo.

Para 78% dos entrevistados o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG é considerado bom e ótimo.

- **Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição**

Este indicador avaliou a responsabilidade social da instituição com os setores públicos e produtivos, com instituições sociais e educativas e com o mercado de trabalho. Além disso, é de suma importância a transferência e a contribuição das ações institucionais para o desenvolvimento local, regional e nacional, visando ações institucionais desenvolvidas para a promoção da cidadania e a inclusão social.

Campus Bambuí

Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social foram relativamente avaliados de forma positiva, uma vez que 44,68 % avaliaram como bom.

Já para os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental a maior porcentagem dos docentes avaliaram como regular.

Uma questão que merece destaque é o Investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores, bem como em captação de recursos. A grande maioria dos docentes que participaram da avaliação considerou desconhecer esses investimentos ou avaliaram como ruim e péssimo. Desta forma, fazem-se necessárias medidas que busquem implementar parcerias no sentido de aumentar investimentos, bem como estimular a criação de incubadoras e empresas juniores. Vale ressaltar que na avaliação anterior (ano 2013) essa questão também se apresentou como uma fragilidade por parte dos docentes.

Observa-se, de maneira geral, que para essa dimensão as avaliações por parte dos docentes não foram satisfatórias, sendo necessárias medidas que promovam melhorias.

Nessa dimensão, as questões não obtiveram avaliações relevantes quando comparadas ao ano anterior.

Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento

econômico e social, assim como, os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental foram classificados como bons a regulares para maioria dos servidores técnicos enquanto o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos pelo seguimento técnico se mostrou desconhecido pela maioria.

Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão, promoção e para o desenvolvimento sustentável econômico, social e ambiental foram bem avaliados, sendo classificados como Bom e Ótimo por entre 42,03% e 34,78% dos discentes, e como Regular por entre 31,88% e 37,68% dos alunos. Assim, estes itens, apesar de ainda necessitarem melhorias, não se apresentam como um problema para o campus. No entanto, sobre o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores 24,64% dos discentes desconhecem e 46,37% atribuíram os conceitos Péssimo e Ruim, o que demonstra um ponto frágil da instituição.

Campus Congonhas

Com relação a ofertas de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais 42,10% dos discentes opinam como Ótimo e 31,57% como Bom, o que nos mostra o grau de satisfação com os cursos/áreas ofertados pelo Campus.

Existe também uma grande satisfação dos discentes com a articulação para encaminhamento para o Mercado de trabalho e vagas para estágio.

As respostas dos discentes estão praticamente concentradas em Ótimo e Bom, somando um total de 63,14%.

Com relação aos programas e ações para inclusão e desenvolvimento social e econômico 31,57% dos discentes opinaram como Bom e 26,31% responderam que desconhecem. Para os programas e ações voltados para o desenvolvimento dos pilares da sustentabilidade econômica, social e ambiental, os discentes avaliaram como satisfatório, ficando as respostas entre Regular (26,31%), Bom (15,78%), Ótimo (15,78%).

O investimento em empresas juniores e captação de recursos foi avaliada pelos discentes em 26,31% Regular e 26,31% Desconheço.

Os docentes que atenderam a pesquisa entendem que os cursos ofertados são condizentes com as necessidades locais e regionais (41,66% para bom e 25,0% para ótimo) e que há articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamentos para vagas de emprego (50,0% para bom e 25,0% para ótimo).

Quanto aos programas e ações do IFMG para inclusão e desenvolvimento econômico e social, 41,66% dos respondentes acreditam ser bom e 25,0% como regular. Já a promoção da sustentabilidade econômica, social e ambiental, 41,66% acham regular e 25,0% acharam bom. Dos respondentes, 50,0% afirmam desconhecer os investimentos do IFMG em incubadoras de empresas e na captação de recursos.

Para os técnicos administrativos foi observado que as questões que se referem a esse tema tiveram nota média (considerado um bom resultado para 60% dos entrevistados)

Campus Formiga

Pontos fracos: O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores, bem como em captação de recursos, e o incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais não foram bem avaliados.

Pontos Fortes: Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.) foram bem avaliados. Assim como os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.

Campus Ouro Branco

Foram considerados INSUFICIENTES pelos avaliadores Discentes os investimentos em incubadoras de empresas e empresas juniores.

Um grande percentual de docentes, técnicos e discentes alegaram desconhecimento e /ou insuficiência nos itens referidos, sobretudo em relação a ações voltadas a promoção das incubadoras e empresas Junior.

Foram considerados SUFICIENTES por Docentes, Discentes, Técnicos Administrativos e Comunidade Externa os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 03, sintetizados como: programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão social e para o desenvolvimento econômico e social e programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.

Docentes e Técnicos consideraram SUFICIENTES os investimentos em incubadoras de empresas e empresas juniores.

Campus Ouro Preto

Os resultados relativos a essa dimensão são mostrados na Figura 5.4 e apontam que as fragilidades encontradas no ano anterior foram superadas.

Os itens: *os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social* e *os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental* obtiveram, respectivamente, 50,00% e 37,50% de avaliações como “bom”.

Já o item *investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos*, apresentou o percentual de desconhecimento de 40,62%, o que demonstra que uma maior divulgação dessas ações por parte do IFMG se faz necessária.

No indicador responsabilidade social, percebe-se em geral fragilidades para os itens avaliados. No que se refere aos *programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social*, 48,39% dos técnicos administrativos consideraram como “regular, ruim ou péssimo” e 41,93% como “bom ou ótimo”. Já 9,68% o desconhecem ou não se sentiram aptos a responder. No item *Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental*, 45,16% apontaram como “ruim, regular ou péssimo” e 22,58% disseram desconhecer, enquanto apenas 32,26% o consideraram como “bom ou ótimo”. Finalmente, o item *O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos* foi o que apresentou resultados mais preocupantes, considerados os

índices mais críticos. Desconhecem essas ações 41,94% dos técnicos participantes da pesquisa, enquanto 41,93% as classificam como “ruim, regular ou péssimo”. Somente 16,13% categorizam as ações como boas ou ótimas.

Este indicador avaliou a responsabilidade social da instituição com os setores públicos e produtivos, com instituições sociais e educativas e com o mercado de trabalho. Para tanto os seguintes itens foram avaliados: a) *Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social*; b) *Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental* e c) *o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos*.

No indicador responsabilidade social, a comunidade externa, percebe-se também um elevado resultado positivo para os quesitos avaliados. Os itens *Programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão social* e *Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental* foram apontados como “bons ou ótimos” por 73,33% dos respondentes, como “regular, ruim ou péssimo” por 13,34% e 13,3% desconhecem ou não estão aptos a responder. Com percentuais favoráveis ainda maiores que nos indicadores anteriores, destaca-se o item *Considerações da sociedade sobre a imagem pública do IFMG*, com 93,33% de respostas “bom ou ótimo” e apenas 6,67% como “regular, ruim ou péssimo”, conforme mostra a Figura 8.3.

Campus Ribeirão das Neves

No item que trata do Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais 27,42% dos respondentes Desconhecem as ações, 29,03% consideram as ações Regular, 29,03% consideram Bom, 6,45% consideram Ruim, 1,61% consideram Péssimo e 6,45% dos respondentes consideram ótimo.

Ressalta-se aqui a importância do IFMG Campus Ribeirão das Neves desenvolver atividades que propiciem alunos, professores e funcionários técnico-administrativos, assim como a comunidade externa, a consciência para otimização dos recursos naturais e materiais.

Neste quesito, alunos, professores e técnicos dos cursos superiores, quando perguntados sobre os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social, 37,1% responderam Bom, 33,87% responderam Regular, 6,45% responderam Ruim, 9,68% desconhecem e 11,29% responderam ótimo. Apresenta-se este quesito como ponto forte encontrado, já que 48,39% dos respondentes consideraram como ótimo e bom.

Na pergunta sobre os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental, 37,10% respondentes consideram Bom, 33,87% consideram Regular, 4,84% consideram Ruim, 1,61% consideram Péssimo, 11,29% Desconhecem e 11,29% responderam ótimo. Há uma consistência nas respostas encontradas e o item Responsabilidade Social é um ponto forte apresentado, embora possam ser fortalecidas as ações para melhoria.

Quando indagados sobre a criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros, em 2014, 6,45% dos respondentes Desconhecem ações, 24,19% avaliam essas ações como Regular, 6,45% avaliam como Ruim e 46,77% consideram Bom.

Ressalta-se neste item o fato do Campus Ribeirão das Neves estar exercendo suas atividades em prédio de terceiros, alugado e com restrição de espaço. Justifica-se assim a limitação na criação de oportunidades de formação continuada junto a comunidade.

Campus Sabará

Responsabilidade Social – os técnicos avaliam de ruim a regular os programas voltados para o desenvolvimento dos pilares da sustentabilidade e o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores. É necessário realizar mais parcerias com empresas e promover, junto com os alunos dos cursos superiores, empresas juniores. No curso de Bacharel em Sistemas de Informação já existe um movimento para a criação da empresa júnior, o que deve ser concretizado no ano de 2015.

Responsabilidade Social – continua sendo a dimensão que mais recebeu repostas “desconheço” por parte dos professores. Isso acontece por que existem poucos programas do IFMG voltados para a o desenvolvimento econômico, social e ambiental e os poucos que existem não são divulgados.

Os discentes responderam, em sua maioria, a opção “desconheço” para as questões da Dimensão III - Responsabilidade Social.

Campus Santa Luzia

Oferta de cursos é adequada à realidade do município;

A distribuição de bolsas / assistência estudantil foi considerada boa.

Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social foram considerados positivos;

Campus São João Evangelista

Exatamente 50% dos docentes apontam os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social como bom e ótimo, enquanto 42% os consideram regulares e 8% os desconhecem. O mesmo se reflete quando são considerados os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. Nesse item, 54% dos docentes apontaram uma fragilidade da instituição (resposta regular). Esse resultado se mostrou positivo quando comparado ao ano anterior, no entanto continua demonstrando necessidade da tomada de decisão junto aos fatores ambientais que permeiam as atividades do campus, principalmente no que se refere ao licenciamento ambiental.

Mais uma vez a Dimensão III apresenta fragilidade quando considerado o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos para tal. A esse item, 85% dos docentes atribuíram conceitos regular, ruim ou péssimo e 8% declararam desconhecer ações voltadas ao assunto. Durante o ano de 2014 houveram avanços na criação

de uma empresa júnior na área do curso de Sistemas de Informação, no entanto esse fato pode ainda não ter tido conhecimento pelo segmento docente.

Cerca de 57% dos servidores técnico-administrativos apontam os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social como bom e ótimo (um ganho de 27% com relação a 2013), enquanto 29% os consideram regulares, ruins ou péssimos e 14% desconhecem tais programas e ações. Resultados semelhantes são encontrados quando são considerados os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental: 43% atribuíram conceitos bom e ótimo; 38% atribuíram conceitos regular, ruim ou péssimo e 20% desconhecem.

Mais uma vez a Dimensão III apresenta fragilidade quando considerado o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos para tal. A esse item, 52% dos servidores atribuíram conceitos regular, ruim ou péssimo e 24% declararam desconhecer ações voltadas ao assunto.

Para 50,72% dos discentes os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social são bons e ótimos, enquanto 34,8% os consideram regulares, ruins ou péssimos e 14,5% desconhecem tais programas e ações. Basicamente os mesmos valores são encontrados quando são considerados os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental: 45% julgaram ser bons e ótimos; 39,1% julgaram serem regulares, ruins ou péssimos e 15,9% os desconhecem.

Mais uma vez a Dimensão III apresenta fragilidade quando considerado o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos para tal. A esse item, 50,7% dos discentes atribuíram conceitos regular, ruim ou péssimo e 33,3% declararam desconhecer ações voltadas ao assunto. Espera-se que em 2015 com o início das atividades empresa júnior na área de informática, o Campus avance nesse quesito.

Para 55% da comunidade externa os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão social são bons e ótimos, enquanto 33% os consideram regulares, ruins ou péssimos e 12% desconhecem tais programas e ações. Quando são considerados os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade:

econômico, social e ambiental, 67% julgaram ser bons e ótimos e 33% julgaram serem regulares ou ruins.

3.3- EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

- **Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão**

Neste indicador foram avaliados o ensino, a pesquisa e a extensão que são atividades importantes para a formação global de seus discentes e relaciona as políticas voltadas para a integração entre as mesmas.

Campus Bambuí

Nesta dimensão diversos aspectos foram avaliados positivamente pelos docentes e podem ser destacados: Oferta de cursos condizente com as necessidades locais/regionais, Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego, As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão, A produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão, A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional, A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão, A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Observou-se que uma expressiva porcentagem dos docentes desconhece as ações desenvolvidas pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil) (31,91 %). Uma vez que atualmente a instituição conta com uma Comissão Gestora para o Programa de Mobilidade e que alguns alunos já participaram ou estão participando de intercâmbios, deve se dar atenção no sentido de adoção de medidas que difundam as informações e, desta forma, promova o crescimento do programa com participação de maior número de alunos à partir do estímulo dos docentes.

Quando se compara os resultados atuais com os obtidos na avaliação de 2013, verifica-se que a satisfação dos docentes em relação às políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e extensão melhorou. Por outro lado o

desconhecimento das ações desenvolvidas pelo Programa de Mobilidade Acadêmica permaneceram, reforçando a necessidade de medidas de ação que promovam a difusão desse programa de grande importância para a comunidade acadêmica e que tem recebida grandes incentivos pelas políticas educacionais.

Observa-se ainda uma leve melhoria na avaliação dos docentes em relação ao desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação. Possivelmente essa melhoria esteja relacionada à criação do curso de mestrado profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental.

Nessa dimensão a maioria dos quesitos foram avaliados como potencialidade (somatório das avaliações consideradas bom e ótimo). Destacou a distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão com 83,87% das avaliações consideradas boas e ótimas, havendo aumento de 10% em relação ao ano anterior. A mesma variação aconteceu no quesito: políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.) onde-se obteve 71% das avaliações consideradas boas ou ótimas.

A produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão e a contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional foram considerados pela maioria como regulares (41,94 %).

O quesito desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação foi considerado regular para a maioria dos servidores técnicos (38,71%), no entanto, pode-se notar melhora quando comparado com o ano anterior pois houve aumento na avaliação considerado bom de 9% para 19%, diminuindo a avaliação regular de 53% para 38,7%.

Para esta dimensão o ponto que apresentou-se como uma potencialidade foi a excelente avaliação referente à distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, Pesquisa e Extensão, em que 69,56% dos discentes classificaram como Bom e Ótimo e à oferta de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais com 68,11% para a mesma classificação.

No que se refere à pesquisa e extensão (incentivo à participação, produções resultantes dos projetos, contribuição para o desenvolvimento local/regional) a avaliação ficou entre 39 e

47% dos que classificaram como Bom e Ótimo e de 33% a 39% como regular. Assim, se trabalhado, este é um item que tem boas projeções dentro do câmpus.

Sobre a articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego, 44,93% dos discentes consideraram como Péssimo e Ruim, indicando um ponto fraco da instituição.

Em relação às ações desenvolvidas no Programa de Mobilidade Acadêmica 33,33% dos discentes afirmaram desconhecer e, 31,89% classificaram o PMA como Bom/Ótimo. Da mesma forma, para as ações referentes aos cursos de pós-graduação, 31,88% afirmaram desconhecer. Em ambos os casos, nota-se a necessidade de divulgar esses programas entre os alunos.

Em relação aos dados de 2013, nota-se uma melhora na avaliação de 2014 nos percentuais obtidos para os conceitos Bom e Ótimo com relação à distribuição de bolsas e as ações do programa de mobilidade acadêmica. No entanto, em relação a 2013, a articulação do IFMG com o mercado de trabalho apresentou resultados inferiores.

Campus Congonhas

Para as políticas e mecanismos de incentivo à participação dos docentes e discentes em projetos de pesquisa e extensão, ficou em evidência o grau de satisfação dos discentes, 36,84% avaliaram como Bom e 26,31% como Ótimo. Mas a produção intelectual decorrentes dos projetos de pesquisa e extensão apesar dos percentuais Ótimo (10,52%) e Bom (36,84%), obteve se um resultado de 26,31% de opiniões que consideram Regular. Com relação à contribuição dos projetos para o desenvolvimento local/regional, 31,57% avaliam como Bom ficando 68,43% divididos em respostas como Desconheço (10,52%), Péssimo (5,26%), Ruim (10,52%), Regular (26,31%), Ótimo (0,0%) e Sem resposta (15,78%).

Quanto à integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão a maior parte avalia como Bom (31,57%), seguida da avaliação de Regular (26,31%). Para as ações da instituição para Intercambio estudantil foi avaliada positivamente com 31,57% de opiniões Bom, evidenciando ainda, que boa parte não conhece estas ações (26,31% Desconheço).

O Desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, expansão e manutenção de

cursos de pós-graduação é desconhecido pela maioria dos discentes (42,10%). Vale salientar que o campus não oferta nenhum de curso de pós-graduação.

Variou entre ótimo e ruim as políticas de incentivo à participação de discentes e docentes em projetos de pesquisa e extensão (ótimo 33,33%, bom 25,0%, regular 25,0% e ruim 12,5%), mas a maioria (50,0%) acredita ser boa a produção intelectual, artística e/ou cultural proveniente destas pesquisas. Já a contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional foi considerada boa por 33,33% e regular por 25,0% dos entrevistados. 50,0% dos respondentes deixaram de responder quanto à atuação dos setores de Tecnologia e Produção nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, enquanto 41,66% responderam desconhecer tal atuação.

Curiosamente, ficou bastante dividida a opinião dos consultados quanto à integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão (25,0% bom, 25,0% regular, 25,0% ruim e 25,0% desconhecem), indicando não haver uma visão clara quanto a estas atividades desenvolvidas pela instituição. Também há desconhecimento para a maioria (50,0%) quanto ao desenvolvimento de políticas voltadas para a pós-graduação.

Quanto às atividades voltadas para a mobilidade acadêmica, estas são consideradas como boas para 41,66% e como regulares para 12,5% dos consultados.

Para os técnicos administrativos, foi observado que as questões que se referem a este tema tiveram nota variando entre bom (50%) e regular (50%).

Campus Formiga

Fragilidades apontadas no questionário: Adequação da oferta dos cursos às necessidades locais e regionais; Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego; Integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; Ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil); Desconhecimento das políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação.

Pontos positivos verificados: Políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes

e docentes em projetos de pesquisa e de extensão; Produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão; Contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/ regional; Distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão.

Campus Ouro Branco

Foram consideradas insuficientes pelos Discentes, as ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica e intercâmbio estudantil, desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação, desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação.

Foram avaliados como suficientes por Docentes, Discentes, Técnicos Administrativos e Comunidade Externa, os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 02, sintetizados como: oferta e da organização curricular dos cursos às diretrizes curriculares e às necessidades locais/regionais, articulação do Campus com o mercado de trabalho para a oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego, políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão, produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão, produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional, contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional, distribuição de bolsas de assistência estudantil, de pesquisa e de extensa; integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O corpo Docente e Técnico consideraram suficientes as ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica e intercâmbio estudantil, desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação, desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação.

Campus Ouro Preto

Percebe-se que, no geral, a avaliação desse indicador foi quase totalmente positiva. A maioria dos itens foram considerados como “bom” ou “ótimo” pelos técnicos administrativos. Destaque para os itens: *Oferta de cursos condizente com as necessidades locais/regionais*, apontado como bom ou ótimo por 58,06% dos respondentes; *As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.)*, apontado como bom ou ótimo por 74,19% dos respondentes e, principalmente, o item *A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão*, considerado como bom ou ótimo por 77,42% dos participantes. No entanto, o item *As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil)* é desconhecido por 48,39% dos técnicos administrativos, 32,26% consideram como “ruim, regular ou péssimo”, enquanto somente 19,35% o avaliaram como “bom ou ótimo”. Com relação ao *desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação*, destaca-se que 58,06% consideram como “ruim, regular ou péssimo”, enquanto 29,03% o desconhecem e somente 12,90% consideram bom, indicando outra fragilidade.

Percebe-se que, no geral, a avaliação desse indicador ficou quase que totalmente entre o regular e o bom. Destaque positivo para o item *A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e Extensão*, com 64,66% de avaliações como “bom e ótimo”, caracterizando uma potencialidade. Os destaque negativo ficou por conta de *O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação*, onde 75% dos respondentes apontaram desconhecimento, apontando fragilidade.

Percebe-se que a avaliação desse indicador para a comunidade externa foi altamente positiva. Os itens *Preparação do aluno para o mercado de trabalho* e *A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional* foram apontados como “bom ou ótimo” por 66,67% e como “regular, ruim ou péssimo” por apenas 33,33%. Destaca-se principalmente o item *“Oferta de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais”* que obteve 100,00% de respostas “bom ou ótimo”.

O indicador políticas e atendimento aos estudantes pela comunidade externa foram avaliados

positivamente conforme se observa na Figura 8.9. Destaque para o item “b”, com 86,66% de avaliação como “bom ou ótimo” e 13,34% como “regular, ruim ou péssimo” e para o item “a”, com 73,33% de “bom ou ótimo”; 20,00% de “regular, ruim ou péssimo” e 6,67% de desconhecimento. O item “c” contou com 60,00% de “bom ou ótimo”; 33,34% como “regular, ruim ou péssimo” e 6,67% de desconhecimento. Por fim, o item “d” obteve 66,67% de avaliações como “bom ou ótimo”; 20,00% como “regular, ruim ou péssimo” e 13,33% de desconhecimento.

Dessa forma, todos os quesitos avaliados nessa dimensão foram considerados potencialidades, segundo a comunidade externa.

Campus Ribeirão das Neves

No item que diz respeito a Oferta de cursos condizente com as necessidades locais/regionais, percebe-se que o percentual de respostas Ruim caiu de 2013 que era de 23,68% para 12,9% em 2014, assim como os respondentes que consideram a oferta Regular em 2013 representavam 34,21% e em 2014 totalizaram 32,26%, enquanto os respondentes que consideram Bom aumentou de 23,68% em 2013 para 41,94% em 2014. Percebe-se que insatisfação com a oferta de cursos no Campus diminuiu, porém devem ser pesquisadas as causas que ainda levaram à insatisfação.

Quanto ao desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação houve 46,77% das respostas como Desconheço, 6,45% Péssimos, 16,13% como Regular, 16,13% como Bom. Continua em 2014 como fragilidade e deve ser um ponto a ser fortalecido como ação institucional.

O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos no IFMG é uma fragilidade para a qual deve ser adotada uma proposta de ação.

Ao serem indagados sobre a Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego podem ser observadas que em 2014 houve uma considerável melhoria na satisfação da comunidade acadêmica com a articulação do IFMG com o mercado de trabalho. Percebe-se uma forte atuação da Coordenação de Pesquisa e Extensão na divulgação de estágios e empregos, assim como os contatos para novas

parcerias para divulgação.

No item que trata das políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.) houve melhoria nas respostas obtidas. Observa-se que o percentual de respondentes que em 2013 consideravam bom totalizavam 34,21%, aumentando consideravelmente em 2014 para 48,39%. Os que consideravam regular em 2013 representavam 28,95% dos respondentes, percentual que foi reduzido em 2014 para 19,35%. Os que consideravam ótimo em 2013 totalizavam 13,16%, percentual que foi ampliado em 2014 para 19,35%. Percebe-se que os respondentes consideram positiva a política de incentivo a participação de professores e alunos em projetos de pesquisa e extensão.

Quanto ao item integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, observou-se que em 2014, 14,52% consideram o programa ótimo, percentual bastante superior ao identificado em 2013 que foi de 5,26%. Por outro lado 46,77% consideraram bom, o que mostra um significativo aumento da percepção de qualidade se comparado com os 21,05% de 2013. Este quesito apresentou-se como fragilidade na pesquisa de 2013, comparado com os dados obtidos em 2012 e obteve uma melhoria considerável na pesquisa de 2014 se apresentando como ponto forte.

Quando perguntados sobre as ações de distribuição de bolsas de assistência estudantil, pesquisa e extensão percebe-se que o percentual de respondentes que desconhecem, reduziu consideravelmente em 2014 quando comparados a 2013, e o número de respondentes que consideram a distribuição ótima aumentou em 2014. A fragilidade encontrada em 2013 foi reduzida ao analisar em conjunto os dois períodos, e que as ações de divulgação junto à comunidade institucional durante os editais dos programas de mobilidade acadêmica foram eficientes.

No quesito sobre o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais 38,7% dos respondentes consideram Bom, 33,9% consideram Regular, 3,2% consideram Ruim ou Péssimo, 12,1% desconhecem e 8,1% consideram ótimo.

É importante ressaltar, que no decorrer de 2014 foram feitas visitas técnicas com o apoio da Assistência Estudantil, assim como, viagens com objetivos culturais em Tiradentes e Ouro

Preto, cidades históricas de Minas Gerais.

Essas ações foram divulgadas junto aos alunos, professores e funcionários em salas de aula e nos quadros de aviso institucional.

Campus Sabará

Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão – os técnicos administrativos consideram regular a oferta de cursos, a articulação do IFMG com o mercado de trabalho, a produção dos projetos de pesquisa e de extensão, a contribuição dessas atividades e a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Isso acontece por que a maioria dos técnicos não está envolvida diretamente com o ensino e que é necessário que os cursos e seus projetos de pesquisa sejam mais divulgados. Os técnicos administrativos “desconhecem” as ações de Mobilidade Acadêmica e para o desenvolvimento de políticas institucionais para de cursos de pós-graduação.

Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão – os professores responderam positivamente a quase todos, exceto a articulação do IFMG com o mercado de trabalho e a produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão e a contribuição dessas atividades para o desenvolvimento local/regional. Além disso, os docentes continuam desconhecendo os programas de mobilidade acadêmica, isso mostra que esse programa precisa ser institucionalizado, divulgado e consolidado. A maioria dos docentes prosseguiram a responder “desconheço” para a questão sobre o desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação. Apesar dessa questão já ter sido levantada na autoavaliação do ano de 2013, essa política ainda não está estabilizada.

Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão – quase todos os aspectos foram avaliados positivamente, porém os discentes continuam desconhecendo programas de mobilidade acadêmica e as políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação. Pelo mesmo motivo que os professores, por que existem poucos programas do IFMG voltados para a o desenvolvimento econômico, social e ambiental e os poucos que existem não são divulgados.

Campus Santa Luzia

Pontos Fracos:

Insuficiente articulação com o mercado de trabalho para oferta de estágios aos discentes;

Atraso na celebração de convênios e do início dos estágios curriculares;

Pouco desenvolvimento das políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos/atividades de pesquisa e de extensão.

Divulgação insatisfatória das pesquisas e projetos de pesquisa e extensão.

Inexistência de espaço reservado para atendimentos por parte da coordenação;

A divulgação das ações e dos resultados da produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão é insuficiente;

Falta de contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional

Pouca participação de alunos nos debates políticos sobre a condução da instituição;

Limitada integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Campus São João Evangelista

Para 38% dos docentes, os cursos oferecidos pelo campus condizem de forma regular com as necessidades local ou regional, enquanto 62% consideram essa questão como boa e ótima. A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional divide a opinião dos docentes: 46% a considera boa e ótimas, enquanto outros 46% a considera ruim e regular. Cerca de 54% dos docentes apontam fragilidade na articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego. Esse fato reforça a importância da maior atuação da Coordenação de Estágios e Relações Empresariais – CERE.

As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.) foi apontada como uma potencialidade do IFMG por 85% dos docentes, mostrando uma maior satisfação do segmento quando comparado ao ano de 2013. No mesmo sentido houve um crescimento na satisfação dos docentes com

relação à produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão, visto que 58% a considera boa e ótima.

Para 88% dos docentes a distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão se mostra como uma potencialidade encontrada no IFMG/SJE, uma vez que 23 docentes atribuíram conceitos bom e ótimo para esse tema. Uma fatia de 42% dos docentes considera as ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil) como ruim e regular, 38% as consideram boas e ótimas, no entanto observa-se que 20% dos docentes ainda desconhecem o Programa de Mobilidade Acadêmica, demonstrando a necessidade de maior divulgação e envolvimento por parte dos responsáveis pelo programa.

Cerca de 46% julgam ser bom e ótimo o desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação no IFMG, da mesma forma que outros 46% atribuíram respostas regular ou ruim ao tema. Dois docentes (8%) informaram desconhecer a política para criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação no IFMG.

Para 62% dos servidores técnico-administrativos, os cursos oferecidos pelo campus condizem com as necessidades local ou regional, resultado positivo quando comparado ao ano de 2013 quando 52% dos técnicos administrativos consideravam que os cursos oferecidos pelo campus não condiziam com as necessidades locais ou regionais. A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional se mostra deficiente para 38% dos técnicos administrativos, assim como 38% apontam fragilidade na articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego. Esse fato reforça a importância da maior atuação da Coordenação de Estágios e Relações Empresariais – CERE. Mais um avanço pode ser observado nesses dois últimos fatores, uma vez que em 2013 a fragilidade era apontada por 70% e 46% do segmento técnico-administrativo, respectivamente.

As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.) foi apontada como uma potencialidade do IFMG por 67% servidores pesquisados (em 2013 eram 58%). Um grupo de 38% dos técnicos administrativos consideram a produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos

projetos de pesquisa e de extensão como regular, ruim ou péssima, apontando avanço com relação a 2013, quando 58% consideravam dessa forma.

Para 81% dos servidores técnico-administrativos a distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão se mostra como uma potencialidade encontrada no IFMG/SJE, uma vez que 17 deles atribuíram conceitos bom e ótimo para esse tema. Uma fatia de 52% dos servidores considera as ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil) como boa e ótima, no entanto observa-se que 28% deles desconhecem o Programa de Mobilidade Acadêmica, demonstrando a necessidade de maior divulgação e envolvimento por parte dos responsáveis pelo programa, tanto perante os docentes quanto perante os servidores técnico-administrativos.

Apenas 33% julgam ser bom e ótimo o desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação no IFMG, enquanto 62% atribuíram respostas regular, ruim ou péssimo ao tema.

Para 72,4% dos discentes, os cursos oferecidos pelo campus condizem com as necessidades local ou regional.

A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional se mostra eficiente para 60,8% dos discentes. Já a articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego tem aprovação de 55%, um avanço em relação ao ano anterior quando a reprovação era próxima de 60%.

As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.) foram apontadas como uma potencialidade do IFMG/SJE por 69,0% discentes pesquisados. Em relação a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão foi de 65,2%, um grande avanço em relação ao ano de 2013, quando 52% desaprovavam. A produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão foi avaliada como regulares, ruins ou péssimas por 41% dos discentes.

Para 76,8% dos discentes a distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão se mostrou positiva, contrariando o ano de 2013 quando 52,3% apontaram como uma fragilidade do IFMG/SJE. Uma fatia de 40,5% dos discentes considera as ações

desenvolvidas pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil) como regular, ruim ou péssima, resultado que difere dos encontrados nos segmentos docente e técnico-administrativo. Observa-se que 23,2% deles desconhecem o Programa de Mobilidade Acadêmica, demonstrando a necessidade de maior divulgação e envolvimento por parte dos responsáveis pelo programa, em todos os segmentos do campus.

Em relação ao desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação no IFMG, 42% disseram ser bom e ótimo, mais um avanço em relação a 2013 quando 26,3% apontaram positivamente esse item.

Para 89% da comunidade externa, os cursos oferecidos pelo campus condizem com as necessidades local ou regional de forma boa ou ótima.

A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional dividiu os entrevistados da comunidade externa, uma vez que 55% a consideraram ótima, e os demais 45% a consideraram regular (33%) e ruim (12%). A preparação do aluno para o mercado de trabalho foi apontada como boa e ótima por 67% dos entrevistados. |

- **Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade**

Aqui avalia-se a imagem externa da instituição, os meios de comunicação institucionais e os meios de comunicação com o ambiente externo e interno. Para tanto foram considerados: a) *a divulgação do estatuto, do regimento geral e de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino*; b) *a qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações)*; c) *a divulgação dos vestibulares, período de inscrição, data de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados* e d) *a atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade.*

Campus Bambuí

Para a divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos Projetos Pedagógicos de

Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino; 19,15% dos docentes consideraram Ruim e 44,68 % consideraram regular. A Direção geral, as diretorias sistêmicas e as coordenações de cursos devem ser alertadas, de forma que possam atuar divulgando os documentos e promovendo a participação da comunidade na construção dos mesmo.

A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação foi avaliada como regular por 44,68%, bom por 38,30 % e ótimo por 4,26 %. Já a divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados apresentaram avaliações de 19,15 %, 34,04 % e 14,89 %, para regular, bom e ótimo, respectivamente.

Embora 14,89 % dos docentes desconheçam a atuação da ouvidoria, entre os que conhecem 44,68 % consideraram Bom e 10,64 % consideraram Ótimo. A atuação da ouvidoria pode ser, portanto, considerada uma potencialidade em relação à comunicação.

Em relação ao ano anterior, houve uma melhoria na avaliação da divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino. No ano anterior as avaliações foram de 37,04%, 25,93% e 1,85%, para regular, bom e ótimo, respectivamente, enquanto neste ano essas mesmas avaliações foram de 44,68%, 14,89% e 8,51%.

A divulgação de normativas gerais e dos PPC's mostrou-se ineficiente, dado que 26,09% dos discentes os desconhecem e 31,88% classificaram como Péssimo/Ruim.

Já a qualidade dos veículos de comunicação e a divulgação de informações dos vestibulares, apresentam-se satisfatórios com 40,57% e 63,77%, respectivamente, dos discentes considerando como Bom e Ótimo.

Comparativamente aos dados de 2013, a qualidade dos veículos de comunicação e a atuação da ouvidoria apresentaram uma avaliação superior para os conceitos Bom e Ótimo em 2014.

Campus Congonhas

Na questão da divulgação do estatuto, regimentos e dos projetos pedagógicos, bem como as

resoluções dos conselhos, diretoria geral e de ensino, as respostas ficaram com percentuais bem próximos para todas as alternativas: Desconheço 15,78%, Péssimo 10,52%, Ruim 10,52%, Regular 10,52%, Bom 26,31%, Ótimo 10,52% e 15,78% sem resposta, demonstrando com isto que este é um ponto fraco da instituição. Para os discentes a qualidade dos veículos de comunicação da instituição é Regular (36,84%). Quanto à divulgação dos vestibulares e resultados foi considerado que é ótimo (36,84%) e 21,05% responderam que é Bom.

A grande maioria dos discentes desconhece esta ferramenta de comunicação (36,84%), prevalecendo uma avaliação negativa do setor.

Para o apoio do setor de comunicação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão 84,21% dos discentes preferiram deixar Sem Resposta. O mesmo ocorreu na questão da avaliação das ações do gabinete do Diretor Geral no atendimento ao público interno, acreditamos que o questionário foi cansativo, pois a partir da questão de número 50 houve um alto número de Sem Resposta.

41,66% dos docentes entendem como regular a divulgação do estatuto, dos regimentos, PPC's e das resoluções dos conselhos e das diretorias, sendo que 58,33% acreditam ser regular a qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento das informações. A maioria (41,66%) afirma desconhecer a atuação da Ouvidoria, enquanto 50,0% deixaram sem resposta quanto ao apoio ao Setor de Assessoria de Comunicação do campus no Ensino, Pesquisa e Extensão e no Marketing institucional.

Nesta dimensão destaca-se positivamente a divulgação dos vestibulares e atividades afins, que é considerada boa por 66,66% dos docentes e ótima por 25,0%, enquanto destaca-se negativamente as ações do Gabinete do Diretor-Geral no atendimento ao público interno, quando 50,0% dos respondentes deixaram esta questão sem resposta.

Para os técnico administrativos que as questões que se referem a este tema tiveram baixa aprovação, variando entre (50%)bom e (50%) desconheço.

Campus Formiga

Pontos fracos: desconhecimento sobre a atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e

reivindicação para a comunidade; Desconhecimento da atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade; Desconhecimento do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino.

Pontos fortes: Qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação: Divulgação dos vestibulares (períodos de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados).

Campus Ouro Branco

Foi considerada insuficiente pelo corpo Discente a atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e para a comunidade.

Boa parte do corpo Docente e Técnico também considerou desconhecer e analisou como ruim a atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e para a comunidade.

Parte considerável dos Discentes alegou desconhecer as ações desenvolvidas para a divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos PPCs, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino.

Foram avaliados como suficientes por Docentes, Discentes, Técnicos Administrativos e Comunidade Externa os itens: divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos PPCs, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino, qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação, visibilidade dos fatos, transparência, divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização de provas, isenção de pagamentos de taxas, inscrição pelo SISU e resultados.

Foi considerado suficiente pelo corpo Docente atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e para a comunidade.

Campus Ouro Preto

Com considerável percentual de respostas “bom”, os dados indicam potencialidades nos quesitos: *qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações)* (34,38%); *divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino* (37,50%) e *divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados* (46,88%).

Por outro lado, a fragilidade continua sendo evidenciada no item *atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade*, onde avaliações regulares foram feitas por 31,25% dos docentes. Esse item é o que se apresenta como mais problemático, uma vez que 40,62% dos docentes desconhecem a atuação da ouvidoria institucional, mostrando que uma maior divulgação da mesma se faz necessária.

Como na dimensão anterior nota-se, em geral, resultados negativos para os itens avaliados da comunicação com a sociedade, com exceção do item *A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados*, que registrou 70,96% de respostas como “bom ou ótimo” pelos técnicos administrativos. O item *A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade* apresentou resultados negativos e índices críticos, com manifestação de 32,26% de desconhecimento e 38,72% que a consideram “ruim, regular ou péssimo”. somente 29,03% a consideram como “bom ou ótimo”.

A maioria dos itens respondidos foram considerados como bons, indicando potencialidades. Destaque para “*A divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino*”, 41,67% consideraram bom, 8,33% responderam ótimo, 33,33% desconhecem e 8,33% responderam como ruim e péssimo. No item *A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações)*, 33,33% responderam como regular e bom, 16,67% consideraram ruim e 8,33% responderam como péssimo e afirmaram desconhecê-lo. Em *A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamentos de taxas, inscrições pelo SISU e resultados*, 41,67% das respostas apontam para ótimo, 33,33% consideraram bom,

8,33% regular e 16,67 responderam que o item é ruim. Finalmente, *A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade* é desconhecida por 66,67%, enquanto 16,67% consideraram como péssimo e bom, indicando uma fragilidade.

Percebe-se que, em geral, a avaliação dessa dimensão pela comunidade externa foi bastante positiva. *A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações)* recebeu 60,00% de avaliação como “bom ou ótimo”, 33,34% como “regular, ruim ou péssimo” e somente 6,67% alegaram desconhecimento. Já o item *A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados* foi muito bem avaliado como “bom ou ótimo” por 80,00% dos respondentes e apenas 20,00% “como regular, ruim ou péssimo”. Atenção especial merece o quesito *A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade* que, como se observa, registrou paridade das respostas entre: “bom ou ótimo” com 33,33%; “regular, ruim ou péssimo” com 33,33%; e desconhecimento ou não aptos a responderem com 33,33%.

Campus Ribeirão das Neves

Quando perguntados sobre a atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade, 43,55% dos respondentes Desconhecem, 20,97% consideram Regular, 17,74% consideram Bom, 4,84% consideram Ruim, 1,61%, Péssimo e 11,29% consideram ótimo. Este item se apresenta como fragilidade e deve ser reforçado com ações que apresentem a Ouvidoria para a comunidade acadêmica, assim como para a sociedade na qual o IFMG Campus Ribeirão das Neves está inserido.

No quesito sobre a divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados, apenas 6,45% dos respondentes desconhecem, enquanto 27,42% consideram ótimo, 33,87% consideram Bom, 19,35% consideram Regular, 8,06% Ruim e 4,84% Péssimo. Neste quesito a comunicação é vista como eficiente e identificada como ponto forte.

Campus Sabará

A maior parte dos técnicos “desconhecem” a atuação da Ouvidoria. Na verdade, a Ouvidoria ainda não está instalada, mas no site do campus possui um “fale conosco”, onde pode ser realizada a comunicação direta com o gabinete.

A maioria dos docentes consideram regular a divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos e a qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação. Para a Ouvidoria, os professores persistem em responder “Desconheço”. Como dito anteriormente, a Ouvidoria não está instalada no Instituto, mas o site do campus possui um “fale conosco” que precisa ser melhor divulgado.

A maioria dos discentes “desconhecem”, mais de 25% dos alunos “desconhecem” o estatuto, o regimento geral e o de ensino, os PPC – Projetos Pedagógicos de Cursos, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino. Na verdade, o estatuto, o regimento geral e o de ensino, os PPC, bem como das resoluções dos conselhos ficam disponíveis na página campus, o que talvez falte é fazer essa informação ser divulgada.

Campus Santa Luzia

A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações) também foram avaliados positivamente.

Insuficiência dos atuais meios de divulgação dos documentos oficiais;

Insatisfatórios canais de Ouvidoria atualmente existentes;

Campus São João Evangelista

No que tange à divulgação do estatuto, do regimento geral, do regimento de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino, 58% dos docentes atribuíram conceitos bom e ótimo, o que pode

demonstrar um maior esforço da administração na divulgação de tais documentos, uma vez que em 2013 apenas 33,3% dos docentes avaliaram o item como bom e ótimo.

Da mesma forma foram apontadas evoluções nas opiniões dos docentes quanto à qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações), uma vez que 46% deles atribuiu conceitos regular e ruim, contra 60,5% das respostas de 2013. Ainda, quase metade (46%) dos docentes respondentes considera a atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade como regular, ruim ou péssima. Nesse item destaca-se que 38% dos docentes responderam desconhecer as ações da ouvidoria, que inexistente no Campus. Essa fragilidade já havia sido observada nas avaliações dos anos anteriores, e vem mais uma vez reforçar a necessidade de criação de um canal de ouvidoria no campus SJE, a fim de estabelecer uma eficaz comunicação entre os públicos envolvidos com a Instituição.

A divulgação dos vestibulares, do período de inscrição, das datas de realização das provas, de isenção de pagamento de taxas, de inscrições pelo SISU e dos resultados apontaram uma potencialidade do IFMG uma vez que 77% dos docentes a consideraram boa e ótima, contra 19% dos que a consideraram regular.

De maneira geral, podemos avaliar que a dimensão que trata da comunicação do IFMG com o público interno e externo está apresentou indícios de melhoria, quando comparado ao ano de 2013.

No que tange à divulgação do estatuto, do regimento geral, do regimento de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino, 43% dos servidores técnico administrativos atribuíram conceitos bom e ótimo, resultado semelhante a 2013 e que continua apontando uma fragilidade dentro do IFMG/SJE, pois a informação deve chegar a todos os setores da instituição.

Foram apontados avanços na qualidade dos veículos de comunicação e no tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações), sendo que 52% das respostas foram atribuídas aos conceitos bom e ótimo. Ainda, 29% dos respondentes considera a atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade como

regular, ruim ou péssima. Nesse item destaca-se que 57% dos servidores responderam desconhecer as ações da ouvidoria, que inexistem no Campus. Essa fragilidade já havia sido observada nas avaliações dos anos anteriores, e vem mais uma vez reforçar a necessidade de criação de um canal de ouvidoria no campus SJE, a fim de estabelecer uma eficaz comunicação entre os públicos envolvidos com a Instituição.

A divulgação dos vestibulares, do período de inscrição, das datas de realização das provas, de isenção de pagamento de taxas, de inscrições pelo SISU e dos resultados apontaram uma potencialidade do IFMG uma vez que 67% dos servidores a consideraram boa e ótima, contra 33% que a consideraram ruim ou péssima.

No que tange à divulgação do estatuto, do regimento geral, do regimento de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino, 39,1% dos discentes atribuíram conceitos bom e ótimo, o que aponta uma fragilidade dentro do IFMG/SJE, pois a informação deve chegar a todos os setores da instituição.

Da mesma forma foram apontadas fragilidades na atuação da ouvidoria, 44,4% dos respondentes considera sua atuação como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade como regular, ruim ou péssima. Nesse item destaca-se que 24,4% dos discentes responderam desconhecer as ações da ouvidoria, que inexistem no Campus. Essa fragilidade já havia sido observada nas avaliações dos anos anteriores, e vem mais uma vez reforçar a necessidade de criação de um canal de ouvidoria no campus SJE, a fim de estabelecer uma eficaz comunicação entre os públicos envolvidos com a Instituição.

A qualidade dos veículos de comunicação e no tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações), passou de uma avaliação negativa, para uma das potencialidades do campus com aproximadamente 60% de aprovação.

A divulgação dos vestibulares, do período de inscrição, das datas de realização das provas, de isenção de pagamento de taxas, de inscrições pelo SISU e dos resultados apontaram uma potencialidade do IFMG uma vez que 79,7% dos discentes a consideraram boa e ótima.

Para 78% da comunidade externa, a imagem pública do IFMG é considerada boa (45%) e ótima (33%).

Da mesma forma foram apontadas potencialidades na qualidade dos veículos de comunicação e no tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações), sendo que 67% das respostas foram atribuídas aos conceitos bom e ótimo. Ainda, 89% dos participantes consideram a divulgação dos vestibulares, do período de inscrição, das datas de realização das provas, de isenção de pagamento de taxas, de inscrições pelo SISU e dos resultados como boa e ótima.

A fragilidade sobre a ouvidoria também foi encontrada no segmento da comunidade externa, 11% desconhecem a atuação da ouvidoria como um canal de expressão ou reivindicação para a comunidade e 45% a considera regular.

- **Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes**

Este indicador procurou avaliar as políticas de acesso, seleção e permanência dos estudantes no IFMG, assim como a inserção dos discentes nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e outras atividades acadêmicas, sobretudo aquelas relativas à evasão, retenção, tempo médio de conclusão dos cursos, dentre outros.

Para tanto foram avaliados os seguintes itens: a) *o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais*; b) *os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.)*; c) *realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc*; d) *os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho* e e) *a criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros*.

Campus Bambuí

Podem ser considerados como pontos fortes nesta dimensão o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais e os programas e ações do IFMG

relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.). Em ambas as avaliações podem ser observadas melhorias em relação ao ano de 2013.

Embora a realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc tenha sido considerada bom por 31,91% dos professores, uma parcela considerável de 14,89% desconhecem essas políticas e 31,91 % avaliaram o item de maneira regular.

Merecem atenção os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho e A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros. Ambos apresentaram avaliações que não se destacaram nem como aspecto positivo nem como negativo, necessitando de medidas que melhorem essas questões.

Os resultados indicam considerável desconhecimento dos docentes para a os itens avaliados, destacando se avaliação da participação coletiva na elaboração do planejamento anual. Além disso, observou-se também que as opiniões divergiram bastante nas avaliações, indicando não existir consenso.

Foi destaque positivo nessa dimensão os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.), onde, mais de 90% dos servidores técnicos consideraram como bom ou ótimo. Além deste, o quesito realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc. aumentou de 12% para 41,9% a avaliação como bom quando comparado com o ano anterior.

A oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros se mostrou regular para 41,94% dos servidores técnicos, enquanto que, 38,71% demonstraram desconhecimento quanto aos programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho.

Quando comparado ao ano anterior a maioria dos quesitos se mantiveram como regulares ou bons, ressalta-se o quesito realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc. que, aumentou de 12% para 41% as avaliações consideradas boas.

Nesta dimensão, 68,12% dos discentes avaliaram como Bom e Ótimo os programas e ações relativos à assistência estudantil evidenciando uma potencialidade da instituição. Em relação aos dados de 2013, este item apresentou um aumento relevante nos percentuais dos conceitos Bom e Ótimo. A participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, também é bem vista ao ser considerada como Regular, Bom e Ótima por 82,6% dos discentes.

No entanto, as opiniões se dividiram bastante entre os discentes nos itens sobre o estudo de dados referentes aos ingressantes e egressos e a oferta de cursos de formação continuada, o que mostra ser um ponto que merece mais atenção do câmpus.

Campus Congonhas

No que se refere à oferta de bolsas da Assistência Estudantil, temos um percentual de 36,84% dos discentes que considera Bom e 26,31% que consideram Ótimo. Prevaecem aí os percentuais Bons, ressaltando este quesito como um ponto forte da instituição.

O apoio à participação em atividades científicas, técnicas e esportivas, foi considerado favorável com 31,57% de Bom e 21,05% de Ótimo entre os discentes.

A realização de estudos e análise de dados obre ingressantes, evasão/abandono relação de quantidade professor/aluno por sala, fica evidenciado o desconhecimento dos discentes ao somarmos o percentual de Desconheço (26,31%) com os Sem Resposta (15,78%) o que resulta num valor de 42,09%. Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como a inserção no mercado de trabalho, houve avaliação positiva obtendo-se os percentuais de 26,31% Regular, 21,05% Bom e 10,52% Ótimo.

Para a criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e especialização, os discentes avaliaram um percentual de 36,84% de Bom, mas em contrapartida ao somarmos as resposta Desconheço (21,05%), Péssimo (21,05%) e Ruim (5,26%), obtemos aí um percentual de 47,36%.

Apesar da maioria dos docentes entenderem como boa (66,66%) a distribuição de bolsas pela instituição, 33,33% afirmam desconhecerem como ocorre tal distribuição. Já 41,66% dos respondentes afirmam desconhecer os programas e ações relacionadas à integração e acompanhamento de egressos, assim como afirmam também desconhecer (41,66%) a

realização de estudos e análises sobre os ingressantes, evasão/abandono, relação professor/aluno em sala, etc. na instituição.

Os programas e ações relativos à Assistência Estudantil são considerados entre bons (41,66%) e ótimo (12,5%) para a maioria dos docentes, enquanto o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais são consideradas boas para 58,33% dos consultados. Divide-se entre regular (33,33%) e bom (25,0%) a criação de oportunidades de formação continuada pela instituição.

Campus Formiga

Fragilidades: Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como a sua inserção no mercado de trabalho; A criação de oportunidades de formação continuada. ; A participação coletiva na elaboração do planejamento anual.

Potencialidades: O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais; Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.); Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc.

Campus Ouro Branco

Um considerável percentual de avaliadores (docentes/ discentes/ técnicos e comunidade externa) alegaram desconhecer e/ou indicaram como relativamente ruim os seguintes itens: realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de alunos por sala, programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho, criação de oportunidades de formação continuada, participação coletiva na elaboração do planejamento anual.

Foram avaliados como suficientes por Docentes, Discentes, Técnicos Administrativos e Comunidade Externa, todos os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 09, sintetizados como: programas e ações do IFMG relativas à assistência estudantil*, realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de alunos por sala, programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho, criação de oportunidades de formação continuada, participação coletiva na elaboração do planejamento anual.

Campus Ouro Preto

Alguns quesitos dessa dimensão foram avaliados positivamente pelos técnicos administrativos, enquanto outros itens foram avaliados de forma negativa. Os quesitos avaliados positivamente e que se destacaram foram: *Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc* (com 87,09% de “bom ou ótimo”; 9,68% de “regular, ruim ou péssimo” e apenas 3,23% de desconhecimento) e *O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais* (67,74% de “bom ou ótimo; 12,91% de “regular, ruim ou péssimo” e 19,35% de desconhecimento). Os quesitos avaliados negativamente foram: *Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho* (com 41,94% de “regular, ruim ou péssimo”; 16,13% de “bom ou ótimo” e 41,94% de desconhecimento); *A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros* (com 54,84% de “regular, ruim ou péssimo”; 25,81% de desconhecimento e 19,35% de “bom ou ótimo”) e *realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc* (com 45,16 % de “regular, ruim ou péssimo”; 41,94 % de desconhecimento e apenas 12,91 % de “bom ou ótimo”).

A avaliação deste indicador foi positiva em se tratando dos auxílios do IFMG aos estudantes. Os itens “a” (percentual de 75% de respostas “bom” e “ótimo”) e “b” (percentual de 58,33% de respostas “bom e ótimo”) revelaram potencialidades.

Entretanto, nos itens “c”, “d” e “e” foram reveladas fragilidades, com altos índices de desconhecimento de 41,67%, 50% e 33,33%, respectivamente.

Campus Ribeirão das Neves

Aos serem perquiridos sobre a organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico, 53,23% dos avaliadores consideram Bom, 16,13% consideram Regular, 1,61% consideram Ruim, 16,13% Desconhecem e 12,9%2 consideram ótimo. Este é um ponto forte identificado na avaliação.

Com relação aos programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa

permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.) 48,39% dos entrevistados consideram bom, 17,74% consideram regular e 27,42% consideram ótimo. Este item também é considerado ponto forte na pesquisa.

Campus Sabará

A maioria dos técnicos consideram regular o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, a realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, bem como programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos. Para os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil, os técnicos avaliam como bom.

Os docentes avaliaram como ruim Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala, e mais da metade dos professores que responderam ao questionário “desconhecem” os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos. No campus ainda existem poucas ações de acompanhamento a egressos que são pouco divulgadas.

Os alunos continuam descontentes com o acompanhamento a egressos. Ainda não foram implantadas no campus programas e ações relacionadas a inserção dos egressos no mercado de trabalho e falta a divulgação do programa de acompanhamento dos mesmos.

Campus São João Evangelista

Potencialidades foram apontadas nas questões sobre o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais e às políticas do IFMG relativas à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.), que receberam conceitos bom e ótimo por 81% e 85% dos docentes, respectivamente.

Fragilidades foram apontadas nas questões sobre os estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão de curso, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc. e sobre o acompanhamento dos egressos, incluindo a contribuição para a inserção destes no mercado de trabalho que receberam conceitos regular,

ruim ou péssimo por 58% e 61% dos docentes, respectivamente. Vale ressaltar que no final do ano de 2014 o Departamento de Ensino disponibilizou na página do campus um sistema de acompanhamento de egressos que tem por finalidade suprir a fragilidade apontada.

Já sobre a criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, 58% dos docentes atribuíram conceito bom.

Potencialidades foram apontadas nas questões sobre o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais e às políticas do IFMG relativas à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.), que receberam conceitos bom e ótimo por 62% e 81% dos servidores técnico-administrativos, respectivamente.

Fragilidades foram apontadas nas questões sobre os estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão de curso, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc.; sobre o acompanhamento dos egressos, incluindo a contribuição para a inserção destes no mercado de trabalho; e sobre a criação de oportunidades de formação continuada, que receberam conceitos regular, ruim ou péssimo por 38%, 43% e 57% dos técnicos-administrativos, respectivamente. Notou-se ainda uma considerável quantidade de desconhecimento acerca dos dois primeiros itens citados anteriormente (43% em ambos os casos).

Valores médios foram apontados nas questões sobre o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais e às políticas do IFMG relativas à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.), que receberam conceitos bom e ótimo por 62,3% e 71% dos discentes, respectivamente.

Fragilidades foram apontadas nas questões sobre os estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão de curso, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc.; sobre o acompanhamento dos egressos, incluindo a contribuição para a inserção destes no mercado de trabalho; e sobre a criação de oportunidades de formação continuada, que receberam conceitos regular, ruim ou péssimo por 34,8%, 43,47 e 39% dos discentes, respectivamente.

Valores que indicam evolução com relação ao ano anterior foram apontados nas questões sobre o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais (78%

bom e ótimo e 22% Regular) e sobre o acompanhamento dos egressos, incluindo a contribuição para a inserção destes no mercado de trabalho (67% bom e ótimo e 33% Regular). Para 56% da comunidade externa as políticas do IFMG relativas à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.) são consideradas como boa e ótima, resultado inferior ao encontrado em 2013.

A criação de oportunidades de formação continuada, com cursos de extensão e de especialização recebeu conceitos bom e ótimo por 56% da comunidade externa.

3.5 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Nessa dimensão foram avaliados os investimentos na infraestrutura física da instituição devido ao processo de expansão do *campus*. O papel ativo do *campus* na resolução dos problemas atinentes à melhoria da infraestrutura e às obras em andamento favorecem sobremaneira a oferta de uma educação de qualidade. Por isso, renovar os recursos materiais, equipamentos, laboratórios e biblioteca de acordo com as necessidades demonstradas nos projetos pedagógicos dos cursos são de suma importância nesse processo.

Para tanto os seguintes itens foram avaliados: a) *condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário*; b) *condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos*; c) *condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas*; d) *condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade*; e) *disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo*; f) *condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes*; g) *condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer*; h) *condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca*; i) *atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na*

modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso; j) disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos e k) disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.

Campus Bambuí

As avaliações de infraestrutura física apresentaram maiores porcentagens para Regular e Bom na maioria dos itens avaliados. A condição das salas de aula foi avaliada positivamente, tendo sido considerado Bom e Ótimo por 53,19 e 10,64 %, respectivamente. Em relação ao ano anterior houve considerável melhoria na avaliação das salas de aula, tendo sido avaliados como bom e ótimo por 38,89% e 1,85%, respectivamente.

Destaca-se a boa avaliação recebida para as condições de funcionamento da biblioteca, a disponibilização de salas de professores e de coordenações. Por outro lado, houve um grande desconhecimento sobre as estruturas destinadas à CPA, dado que se repete em relação ao ano anterior. Embora hoje o campus conte com uma sala destinada aos trabalhos da CPA, a mesma tem sido pouco utilizada em função da necessidade de reforma por grande ocorrência de umidade. A reforma já foi solicitada para a diretoria de administração e planejamento.

Nessa dimensão todos os quesitos foram considerados potencialidades pelo seguimento dos servidores técnicos, apesar de demonstrarem desconhecimento quanto a disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.

No quesito infraestrutura física, a biblioteca é a que mais se destaca como uma potencialidade tendo qualificação Bom e Ótimo entre 75,36% dos discentes, com relação às condições físicas de funcionamento.

Sobre as condições das salas de aula, salas de professores, salas de coordenação, laboratórios de informática, laboratórios didáticos especializados, espaços de convivência e lazer e o acervo bibliográfico, as opiniões se concentraram (acima de 60%) em Regular, Bom e Ótimo, indicando uma visão positiva, apesar de não totalmente satisfatória nestes itens.

Quanto às condições dos banheiros, cantinas e restaurantes, as opiniões se dividiram entre Péssimo, Regular e Bom, evidenciando a necessidade de melhoria neste item.

Sobre a infraestrutura da CPA o destaque é para os 37,68% que responderam desconhecer.

De forma geral, a Dimensão Infraestrutura Física foi bem avaliada pelos discentes. Observa-se que as condições das salas de aula, salas de professores, salas de coordenação, laboratórios de informática e laboratórios didáticos especializados apontados como fragilidades no ano de 2013, apresentaram uma melhora considerável nos percentuais Bom e Ótimo.

Para atualização e quantitativo de referencias bibliográficas básicas e complementares e periódicos (virtual e físico), os discentes avaliaram com Bom e Ótimo em sua maioria (68,41%).

O Espaço físico e equipamentos destinados aos professores foram considerados como Bom e Ótimo somando 68,41% dos discentes. Já para o espaço físico e equipamentos destinados aos coordenadores de cursos, a maioria dos alunos demonstram não conhecerem (31,57%), sendo que 15,78% não responderam.

Quanto à disponibilização de espaço físico e equipamentos para CPA 31,57% dos discentes opinaram que desconhecem, aliando-se aos 15,78% que não opinaram (Sem Resposta), percebemos que os discentes não estão tendo o conhecimento que gostaríamos que tivessem sobre a CPA e reforça para nós a necessidade de trabalharmos mais efetivamente junto aos discentes para que os mesmos tenham ciência da grande importância desta comissão para vida acadêmica de cada um.

Campus Congonhas

Quando questionado sobre as condições das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário, os discentes avaliaram como Péssimo (21,05%), Ruim (21,05%), Regular (5,26%) e Bom, 21,05% Ótimo. Este resultado nos mostra que é necessário apurar detalhadamente aos itens avaliados, para se ter a certeza de qual quesito não está sendo satisfatório para os discentes.

Quanto aos laboratórios de informática, laboratórios especializados e laboratórios didáticos os

discentes em sua maioria consideraram como Bom (acima de 50%). Para a disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo a avaliação também foi positiva (68,41% como Bom, Ótimo e Regular).

Condição de funcionamento dos Banheiros, da Cantina e Restaurante a avaliação foi positiva. Quanto ao uso da quadra e espaços de convivência, a maioria respondeu como Desconheço (26,31%) e 21,05% respondeu Bom e o mesmo percentual respondeu Ótimo, ficando assim com saldo positivo de avaliação.

O espaço da Biblioteca, mobiliário, ventilação, iluminação e acessibilidade foram avaliados como Bom (42,10%) e Ótimo (26,31%), resultado que expressa um grau de satisfação por parte dos discentes.

De um modo geral, a infraestrutura física é considerada entre boa e regular pela maioria dos docentes, apesar de ter variado entre regular e péssimo a disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professores com dedicação exclusiva (33,33% regular, 25,0% ruim e 25,0% péssimo).

A maioria dos docentes respondeu desconhecer (41,66%) a disponibilização de infraestrutura para os trabalhos da CPA e foi deixado sem resposta pela maioria (50,0%) o atendimento da GTI às solicitações de serviços e se o Setor de Transportes e Manutenção Mecânica contempla as necessidades institucionais (50,0% sem resposta).

No geral, técnicos administrativos consideraram esse item com ‘bom’ ou ‘regular’.

Campus Formiga

Pontos Fracos identificados: disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo. Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer.

Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda à demanda do curso.

Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.

Pontos Fortes identificados: Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas e quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário .

Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.

Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes.

Condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca.

Disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.

Disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.

Campus Ouro Branco

Foram avaliados como insuficiente pelo corpo Docente, Discentes e de Técnicos, a disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo, as condições de funcionamento dos banheiros, cantinas, restaurantes, Condições de funcionamento das quadras esportivas,

espaços de convivência e lazer, disponibilidade de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professores e disponibilização de espaço destinado aos trabalhos da CPA.

Foram avaliados como suficientes pelo corpo Docente, Discentes e de Técnicos, os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 07, (acessibilidade) da biblioteca, atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares, periódicos, disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos.

Campus Ouro Preto

Os itens *disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos e disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos* tiveram uma piora significativa em relação aos dados do ano anterior, quando eram considerados potencialidades. Esse ano obtiveram, respectivamente, 28,12% e 15,62% de avaliação “ruim” e 15,62% e 28,12% de “péssimo”.

Os resultados apontam que, dos onze itens avaliados sobre o assunto, os docentes consideram que oito deles representam potencialidades. A saber, tais itens e o percentual de docentes que os avaliaram como “bom” são: *condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário* (43,75%); *disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo* (25,00%); *condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer* (28,12% e 28,12% também avaliaram como ótimo); *condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca* (53,12%); *atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso* (43,75%). Os itens *condição*

dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos; condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas; condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade que eram considerados pontos fracos, agora receberam respectivamente 37,50%, 40,62% e 31,25 % de avaliações como “bom”.

A questão em que os dados continuam a indicar fragilidades, e os percentuais de respostas “regular” e “péssimo” são altos foi: *condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes*, 31,25% e 18,75%, respectivamente.

Os técnicos administrativos avaliaram essa dimensão, cujos índices de “bom” ou “ótimo” foram maioria em oito dos onze quesitos, indicando pontos fortes. As fragilidades foram atribuídas aos itens: *Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade* (22,59% de avaliações “regular, ruim ou péssimo”, 41,93% “bom ou ótimo” e 35,48% de desconhecimento); *Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo* (12,91% de “regular, ruim ou péssimo”, 45,16% de “bom ou ótimo” e 41,94% de desconhecimento) e *Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes* (64,51% de “regular, ruim ou péssimo” e 35,49% de “bom ou ótimo”).

Nessa dimensão a avaliação ficou, na maioria dos casos, entre as opções “regular” e “bom” e, em alguns casos, o desconheço foi mais frequente. Os itens “b” (50 % “bom” e 16,67 “ótimo”), “i” (50 % “bom”) e “h” (33,33 % “bom” e 25 % “ótimo”) podem ser destacados como as maiores potencialidades. As maiores fragilidades se devem ao item “d” (50 % de desconhecimento), “e” (41,67 % de desconhecimento e 33,34 de respostas “péssimo” e “ruim”), “j” (75 % de respostas “desconheço, péssimo, ruim ou regular”) e, principalmente, ao item “f”, onde as respostas “péssimo”, “ruim” e “regular” somadas atingem 83,33 %.

A avaliação desse indicador pela comunidade externa foi extremamente positiva. Os percentuais de avaliação “bom” ou “ótimo” estiveram presentes em quase sua totalidade. Destaque para *Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de*

acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos que registraram 80,00% como “bom ou ótimo”; 13,33% de desconhecimento; e apenas 6,67% como “regular, ruim ou péssimo”. O item *Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas* recebeu 88,67 % de avaliações como “bom ou ótimo” e 13,33% de desconhecimento. O quesito *Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer* obteve 73,33% de respostas “bom ou ótimo”; 20,00% de “regular, ruim ou péssimo” e apenas 6,67% de desconhecimento. A *Condição de funcionamento da biblioteca quanto à oferta de referências bibliográficas atualizadas e aos equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade* contou com 86,67% de “bom ou ótimo” e apenas 13,33% de “regular, ruim ou péssimo”. O item *Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário* obteve 66,67% de “bom ou ótimo” e 33,33% de “regular, ruim ou péssimo”. Todos os itens supracitados constituem potencialidades.

Campus Ribeirão das Neves

Os resultados obtidos na coleta dos dados sobre as condições dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas 12,9% consideram Regular, 3,23% consideram Péssimo, 40,32% consideram Bom, 19,35% Desconhecem estas condições. Este item não é considerado relevante para análise, visto que o laboratório utilizado nas aulas é o mesmo laboratório denominado “laboratório de informática”.

Quanto à percepção sobre as condições dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade 11,29% julga Ruim, 32,26% Desconhecem, 14,52% julgam Péssimo, 25,81% julgam Bom e 14,52% consideram Regular. Este ponto é considerado uma fragilidade e deve ser proposta uma ação para correção deste item considerado deficiente. Quando perguntados sobre a disponibilidade de técnicos para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo 11,29% dos entrevistados Desconhecem, 3,23% consideram Péssimo, 9,68% consideram Ruim, 35,48% consideram Regular, 32,26% consideram bom enquanto 9,68% consideram ótimo. Apresenta-se este ponto como fragilidade, apesar do equilíbrio apresentado nas respostas, em decorrência das respostas obtidas nos quesitos anteriores sobre o mesmo tema. Necessário o reforço dos atendimentos técnicos nos horários disponíveis do laboratório. Ressalvamos que após o período de coleta de dados da CPA o Campus recebeu mais um servidor da área de TI (Tecnologia da informação) que atenderá no período noturno. Acreditamos que esse servidor propiciará melhoras nas condições de atendimento técnico ao setor.

No quesito sobre a condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes 17,74% dos entrevistados consideram Bom, 14,52% consideram Péssimo, 12,9% consideram Ruim, 45,17% consideram Regular, 4,84% consideram Ótimo e 4,84% desconhece. A maior concentração da avaliação no descritor “regular” justifica-se pelo fato que a Instituição encontra-se em espaço alocado e, não possui cantina e restaurante.

Na sondagem sobre as condições das salas de aula quanto à capacidade de acomodação,

ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário 24,19% dos investigados declaram Regular, 48,39% declaram Bom, 16,13% declaram Ruim, 1,61% declaram Desconhecer e 9,68% Ótimo. Portanto este elemento é um ponto forte.

Ao serem perguntados sobre as condições dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos 1,61% declaram Desconhecer, 9,68% declaram Regular, 37,10% declaram Bom, enquanto 50,0% declaram Bom. Este elemento considerado uma fragilidade no ano 2013 teve como ação a melhoria das condições dos laboratórios de informática com o aterramento da sala e colocação dos equipamentos de ar condicionado e foi considerada em 2014 como ponto forte.

No elemento perscrutado sobre a condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer 58,06% dos entrevistados Desconhecem e 19,35% consideram Péssimo. Este elemento não é relevante para a avaliação institucional por se constatar que as instalações onde funciona o campus não possuem, para uso da comunidade acadêmica do IFMG, estes espaços.

Já nas respostas sobre a condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca, 51% dos entrevistados consideram Bom, 24% consideram “Regular” e 18% consideram “Ótimo”. Conclui-se que este item se apresenta como ponto forte no quesito infraestrutura.

No que tange ao item de atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso, 46,77% respondentes consideram declaram Bom, 1,61% respondentes declaram Ruim, 20,97% declaram Regular, 1,61% declaram Péssimo, 16,13% declaram ótimo e 12,9% Desconhece. Este item foi considerado ponto forte no ano de 2014.

Na pesquisa sobre disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos 56,45% dos entrevistados declaram Bom, 16,13% declaram Regular, 12,9% declaram Ótimo, 1,61% declaram Péssimo, 11,29% Desconhecem e 1,61% declaram Ruim. Na atual conjuntura o Campus oferece uma sala para os professores com

mesas individuais e computadores para uso coletivo e disponibilidade de internet sem fio. Constatou-se, portanto, que esse item pode ser considerado um ponto forte na avaliação.

Quando perguntados os avaliadores sobre a disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos. 56,45% deles consideram o espaço Bom, 17,74% consideram o espaço Regular, 12,9% consideram o espaço Ótimo, 1,61% consideram Péssimo e 11,29% Desconhecem. Este item nesta avaliação de 2014 continua considerado um ponto forte.

Campus Sabará

Infraestrutura física – continuam consideradas ruim e regular. Vale ressaltar que a construção do campus deve superar a deficiência em infraestrutura.

Foi a dimensão que mais recebeu respostas negativas, exceto pela atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso. Espera-se que com a conclusão da construção do campus, esses problemas de infraestrutura sejam sanados.

Com exceção da atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que tenda a demanda do curso, que foi avaliada como bom por mais de 34% dos alunos que responderam ao questionário.

Campus Santa Luzia

A estrutura das salas foi considerada boa, demandando entretanto, pequenos ajustes em termos de localização.

A estrutura da biblioteca foi considerada razoável. Houve a disponibilização de grande parte dos livros presentes nas bibliografias básicas e complementares. A limitação de espaço, um

aspecto negativo, foi contornado com o acesso virtual a alguns repositórios, como a biblioteca virtual Pearson.

Espaço para os docentes foi considerado ótimo e bom;

A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico foi considerada boa e ótima;

Carências de/nos laboratórios (estrutura física, equipamentos e técnicos), cuja as condições foram consideradas por muitos como regular, ruim ou péssima.

Campus São João Evangelista

Observou-se uma potencialidade do campus em relação à condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário, 96% dos docentes consideram as condições como boa e ótima, contra 4% que atribuíram conceito ruim. Potencialidade também foi observada como com relação às condições de funcionamento das instalações gerais: banheiros, cantinas, restaurantes obtiveram conceitos bom e ótimo por 77% dos entrevistados, enquanto quadras esportivas, espaços de convivência e lazer obtiveram a mesma avaliação pela totalidade dos docentes (100%).

Os laboratórios de informática do campus foram avaliados com conceitos bom e ótimo por 73% dos docentes no que se refere à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.

Os laboratórios didáticos especializados foram avaliados com relação à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas e quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade, obtendo resultados bom e ótimo por 35% e 23% dos docentes, respectivamente, indicando resultados positivos em relação ao ano anterior.

Fragilidade recorrentemente apontada em relatórios da CPA foi novamente observada nesta pesquisa. A disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades foi considerada como regular, ruim ou péssima por 50% do universo de docentes que participaram da pesquisa, enquanto 8% a desconhece. Apesar de apresentar um resultado negativo mais ameno, reforça-se a

necessidade de contratação ou efetivação de técnicos laboratoristas para atendimento às demandas do campus.

A biblioteca do campus também é um setor que vem sendo apontado como uma fragilidade em diversos relatórios dessa comissão, inclusive nos processos de reconhecimento de cursos de graduação. Nessa pesquisa, 38% dos docentes consideraram as condições de funcionamento (equipamentos, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca como regular, ruim ou péssima. A insatisfação também se reflete nas questões de atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda dos cursos, pois 54% dos docentes atribuíram conceitos regular, ruim e péssimo ao item. É eminente a construção de uma nova biblioteca no campus, que atenderá às necessidades de um setor imprescindível a qualquer instituição escolar.

A disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos também continua sendo avaliada como uma fragilidade do campus, tendo 70% das respostas nos conceitos regular, ruim ou péssimo. Já quando se trata da disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, foi apontada como potencialidade por 65% dos respondentes.

Merece destaque o quantitativo de 38% dos docentes que desconhecem dados sobre a disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores. Esse resultado se deve ao fato de que a CPA não possui espaço destinado às suas atividades. Com a crescente atuação dessa comissão nas atividades de avaliação da instituição, considera-se interessante que o campus possua um espaço específico de acordo com as necessidades.

Observou-se uma potencialidade do campus em relação à condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário, 86% dos servidores técnico-administrativos consideraram as condições como boa e ótima. Resultado condizente com as respostas dos demais segmentos. Os resultados também foram satisfatórios com relação às condições de funcionamento das instalações gerais: banheiros, cantinas,

restaurantes obtiveram conceitos bom e ótimo por 95% dos entrevistados, enquanto quadras esportivas, espaços de convivência e lazer obtiveram a mesma avaliação por 66,7%.

Os laboratórios de informática do campus foram avaliados com conceitos bom e ótimo por 86% dos servidores técnico-administrativos no que se refere à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.

Os laboratórios didáticos especializados foram avaliados com relação à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas e quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade, obtendo resultados bom e ótimo por 52% dos servidores, enquanto em 2013 foram atribuídos conceitos regular, ruim e péssimo por 33,4% e 45,9% dos servidores técnico-administrativos, respectivamente.

Fragilidade recorrentemente apontada em relatórios da CPA foi novamente observada nesta pesquisa. A disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades foi considerada como regular, ruim ou péssima por 48% do universo de servidores técnico-administrativos que participaram da pesquisa. Esse resultado reforça a necessidade de contratação ou efetivação de técnicos laboratoristas para atendimento às demandas do campus.

A biblioteca do campus também é um setor que vem sendo apontado como uma fragilidade em diversos relatórios dessa comissão. Nessa pesquisa, 57% dos servidores técnico-administrativos consideraram as condições de funcionamento (equipamentos, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca como regular, ruim ou péssima. Já nas questões de atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda dos cursos, 38% dos servidores técnico-administrativos atribuíram conceitos regular, ruim e péssimo ao item, e outros 38% atribuíram conceitos bom e ótimo. É eminente a construção de uma nova biblioteca no campus, que atenda às necessidades de um setor imprescindível a qualquer instituição escolar.

A disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza,

iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos foi avaliada como boa e ótima por apenas 33% dos técnicos-administrativos. Quando se trata da disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, 48% dos respondentes consideraram como boa e ótima.

Merece destaque o quantitativo de 38% dos servidores técnico-administrativos que desconhecem dados sobre a disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores. Esse resultado se deve ao fato de que a CPA não possui espaço destinado às suas atividades. Com a crescente atuação dessa comissão nas atividades de avaliação da instituição, considera-se interessante que o campus possua um espaço específico de acordo com as necessidades.

Observou-se uma potencialidade do campus em relação à condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário, 73,9% dos discentes consideram as condições como boa e ótima, resultado condizente com as respostas dos segmentos docente e técnico-administrativo. Os resultados também foram satisfatórios com relação às condições de funcionamento das instalações gerais: banheiros, cantinas, restaurantes obtiveram conceitos bom e ótimo por 75,3% dos entrevistados, enquanto quadras esportivas, espaços de convivência e lazer obtiveram boa avaliação, 68,1%.

Os laboratórios de informática do campus foram avaliados com conceitos bom e ótimo por 72,4% dos discentes no que se refere à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.

Os laboratórios didáticos especializados foram avaliados com relação à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas e quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade, obtendo resultados regular, ruim e péssimo por 31,9% e 39,1% dos discentes, respectivamente, já avaliação positiva foi de 65,2% e 55,1%.

Diferentemente dos anos anteriores, a disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário,

acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos foi avaliada positivamente por 60,1% dos discentes. Da mesma forma, quando se trata da disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, 63,8% dos respondentes consideraram-na como boa e ótima.

Fragilidade recorrentemente apontada em relatórios da CPA foi novamente observada nesta pesquisa, também para o segmento discente. A disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades foi considerada como regular, ruim ou péssima por 47,8% do universo de discentes que participaram da pesquisa. Esse resultado reforça a necessidade de contratação ou efetivação de técnicos laboratoristas para atendimento às demandas do campus.

A biblioteca do campus também é um setor que vem sendo apontado como uma fragilidade em diversos relatórios dessa comissão. No entanto, os resultados são mais brandos quando se considera o segmento discente. Nessa pesquisa, 47,8% dos discentes consideraram as condições de funcionamento (equipamentos, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca como regular, ruim ou péssima. Há insatisfação nas questões de atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda dos cursos, pois 43,5% dos discentes atribuíram conceitos regular, ruim e péssimo ao item, porém houve melhora em 23% em relação ao ano de 2013. É eminente a construção de uma nova biblioteca no campus, que atenda às necessidades de um setor imprescindível a qualquer instituição escolar.

Para 56,5% dos discentes a disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores é boa e ótima.

Confirmou-se uma potencialidade do campus em relação à condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário, 67% da comunidade externa consideram as condições como boas (12%) e ótimas (55%), resultados condizentes com as respostas dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo. Os resultados também foram satisfatórios com relação às condições de funcionamento das instalações gerais: banheiros, cantinas, restaurantes obtiveram conceitos bom e ótimo por 89% dos entrevistados quanto aos equipamentos, mobiliário, limpeza,

iluminação, ventilação e acessibilidade, enquanto quadras esportivas, espaços de convivência e lazer obtiveram a mesma avaliação pelos mesmos 89%.

Os laboratórios de informática do campus foram avaliados com conceitos bom e ótimo por 78% da comunidade externa no que se refere à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.

Os laboratórios didáticos especializados foram avaliados com relação à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas, obtendo resultados bom e ótimo por 78% dos entrevistados.

Nessa pesquisa, 44% da comunidade externa consideraram as condições de funcionamento da biblioteca quanto à oferta de referências bibliográficas atualizadas e aos equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade como boa e ótima.

ANEXOS

RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DOS CÂMPUS:

(por questão de limite de espaço, os anexos não foram apresentados na íntegra)

1. BAMBUÍ;
2. CONGONHAS;
3. FORMIGA;
4. OURO BRANCO;
5. OURO PRETO;
6. RIBEIRÃO DAS NEVES;
7. SABARÁ;
8. SANTA LUZIA;
9. SÃO JOÃO EVANGELISTA.

7-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
Av. Prof. Mário Werneck, nº2590, Bairro Buritis, Belo Horizonte, CEP 30575-180 ,
Estado de Minas Gerais**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

REFERÊNCIA ANO 2014

APRESENTAÇÃO

Este relatório resulta do processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG – campus Sabará – e foi desenvolvido em consonância com a Lei 10.861 do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior [1]. Em síntese, apresenta as ações desenvolvidas por essa instituição no ano de 2014, contemplando também as suas fragilidades, pontos fortes e propostas de ação. Em seu percurso metodológico, foram consideradas as dez dimensões do SINAES, a saber: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Responsabilidade Social, Comunicação com a Sociedade, Políticas de Pessoal, Organização e Gestão Institucional, Infraestrutura física, Autoavaliação, Políticas de Atendimento aos Discentes e Sustentabilidade Financeira.

Sumário

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	87
1.1. Identificação do IFMG	87
1.2. O Campus Sabará e seu Histórico	87
2. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA.....	89
2.1. A Composição da CPA do Campus Sabará.....	89
3. A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG – Campus Sabará.....	91
3.2. O Processo de Autoavaliação no IFMG	91
4. ANÁLISE DOS DADOS POR DIMENSÃO	93
5. ANÁLISE DOS DADOS	100
5.1 - Técnicos Administrativos.....	101
5.2 - Docentes	102
5.3 - Discentes	104
5.4 - Comunidade Externa	106
6. EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL DECORRENTE DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA CPA.	107
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
8. REFERÊNCIAS	110

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Identificação do IFMG

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG – campus Sabará

Código da IES: 3189

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal

Estado: Minas Gerais - Município: Sabará

1.2. O Campus Sabará e seu Histórico

O IFMG e a Prefeitura de Sabará assinaram, no dia 22 de dezembro de 2010, o Convênio 028/2010 que previa a construção de um Núcleo Avançado do IFMG no município, objetivando a oferta de cursos técnicos e tecnológicos à população de Sabará e região. Mediante este convênio, o município cedeu ao IFMG Campus Sabará o espaço onde o Núcleo Avançado ficou sediado até a sua transformação em Campus e onde permanecerá até a finalização da infraestrutura que terá uma área construída de 56 mil m² doados pela Prefeitura ao IFMG. O terreno doado fica localizado na Rodovia MG – 262, s/n, Bairro Sobradinho e deverá comportar 1.200 alunos a partir de 2015. No ano de 2012 o Núcleo Avançado foi elevado a status de Campus do Instituto Federal de Minas Gerais, passando a ser subsidiado pelo Governo Federal[2].

O Município de Sabará é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Sua população estimada em 2010 era de 126.269 habitantes. Pertencente à Região Metropolitana de Belo Horizonte apresenta, segundo IBGE (2003), aproximadamente 21% de incidência de pobreza entre a população, embora a renda per capita no município ultrapasse R\$ 7.000,00, elementos que deixam clara a desigualdade de renda no município. Em termos de atividade produtiva, o setor de maior representação é o de serviços (53% do PIB), seguido pelo setor industrial (38% do PIB). O município tem muitas potencialidades locais e tem como um grande ponto positivo a proximidade com a Capital do Estado. Ressalta-se que a Região Metropolitana de Belo Horizonte tem dois arranjos produtivos locais identificados e coordenados pela Federação das Indústrias de Minas Gerais/Instituto Euvaldo Lodi (FIEMG/IEL), um em

biotecnologia e outro em software. Mas o município não é identificado, por exemplo, como um arranjo produtivo local em turismo, o que em detrimento do seu papel histórico e arquitetura local também é uma potencial força a ser desenvolvida. Assim, o IFMG tem um vasto trabalho para a formação e capacitação da população local.

Objetivando atender estas demandas, atualmente o Campus do IFMG no Município de Sabará tem ofertado à comunidade local e regional os cursos Curso Técnico em Administração, o Curso Técnico em Logística, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e o Bacharelado em Sistemas de Informação. Para o ano de 2015, serão ofertados os cursos integrados com o ensino médio de técnico em Administração, de Informática e Eletrônica.

A definição dos cursos foi baseada nas potencialidades locais e regionais, por meio de fórum, visitas às empresas e entrevistas a alunos do ensino médio e pais do Município. Estes levantamentos contribuíram para a definição dos eixos tecnológicos do Campus, que será baseado no eixo Gestão e Negócios e no eixo Informação e Comunicação.

2. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

O objetivo geral da Comissão Própria de Avaliação – CPA do IFMG é a implementação do processo de autoavaliação do IFMG, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Para a concretização desse objetivo, a CPA deve desenvolver, em sua metodologia de trabalho, os seguintes procedimentos:

- Analisar as ações do IFMG, tomando como base as dez dimensões previstas pelo SINAES;
- Identificar pontos fortes e fragilidades nos aspectos acadêmico e administrativo, bem como propor ações de melhoria dos processos;
- Estabelecer um elo entre os anseios da comunidade acadêmica e os gestores da instituição;
- Nortear e acompanhar as ações de melhoria realizadas pelo IFMG, a partir dos relatórios produzidos ao final de cada processo.

2.1. A Composição da CPA do Campus Sabará

Período de mandato da CPA: 02 anos, de 30 de julho de 2013 a 30 de julho de 2015.

Ato de designação da CPA: Portaria nº 0746 de 30 de julho de 2013.

Composição da CPA

Nome	Segmento que representa
Camila Cristina de Paula Pereira (Titular) - Presidente	Docente
Raquel Aparecida Soares dos Reis Franco(Suplente)	Docente

Márcia Basília de Araújo (Titular)	Téc. Administrativo
Glauco Douglas Moreira (Suplente)	Téc. Administrativo
Laís Rodrigues Guimarães (Titular)	Discente
Alexandre Magno da Silva Rios (Suplente)	Discente
Katia Aparecida Mendes (Titular)	Sociedade Civil
Geralda Soares Marques Inocente (Suplente)	Sociedade Civil

3. A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG – Campus Sabará

3.2. O Processo de Autoavaliação no IFMG

Segundo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, a autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Foi em conformidade com tais objetivos que a Comissão Permanente de Avaliação do IFMG organizou o seu processo de autoavaliação institucional relativo ao ano de 2014, com vistas a conhecer melhor suas fragilidades e pontos fortes, refletir sobre suas ações, reavaliar seus conceitos e propor ações que favoreçam a este Instituto – campus Sabará – a realização de mudanças internas que lhe permitam cumprir sua missão e consolidar-se como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

O processo de autoavaliação institucional no IFMG – campus Sabará – teve seu início no ano de 2012[3], quando optou-se por adotar os questionários utilizados na avaliação do ano anterior, tendo em vista o curto espaço de tempo para elaborar novos modelos mais condizentes com a realidade atual do IFMG. Os instrumentos de avaliação são de caráter quantitativo e apresentam, em sua maioria, questões objetivas de múltipla de escolha, com admissão de resposta única.

Para a realização da autoavaliação Institucional 2013, a comissão central realizou um Curso de Capacitação CPA - Avaliação Institucional, nos dias 1 e 2 de julho de 2013 com a Professora Roberta Muriel, da Carta Consulta. No dia 3 de julho de 2013, foi realizada a construção dos novos questionários de avaliação do IFMG, mais condizentes com a realidade atual do IFMG e com a legislação em vigor.

A CPA definiu a atribuição dos conceitos para os novos questionários: péssimo, ruim, regular, bom e ótimo. Caso o respondente não tenha conhecimento do que foi abordado no indicador, deve assinalar a opção “Desconheço”. Para apuração dos resultados, construção dos gráficos e

posterior análise, os conceitos são convertidos em 1, 2, 3, 4 e 5. A opção “Desconheço” é analisada à parte, caso apresente um índice muito elevado. Para implementação dos questionários foi utilizada pela equipe de TI do IFMG a ferramenta *LimeSurvey* [4] - um software livre para aplicação de questionários online. Para a realização da autoavaliação Institucional 2014, foram adotados os questionários utilizados na avaliação do ano de 2013[5].

A população alvo a responder os questionários foram os atores envolvidos com o ensino de graduação superior no ano de 2014: docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade civil do município de Sabará. A resposta aos questionários foi espontânea e não houve nenhuma forma de identificação do respondente nos devidos formulários de avaliação.

A disponibilização dos questionários ocorreu durante os últimos quinze dias do mês de novembro de 2014. A comissão se dispôs a sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância da autoavaliação e à necessidade de responder os questionários, como forma de participação nos processos que visam à melhoria contínua das ações voltadas para o alcance da excelência na educação. Nesse sentido, o *link* para os questionários *online* foi disponibilizado no site do IFMG campus Sabará e também foi publicado no Facebook do campus. O link com os questionários também foram enviados, via e-mail, para os docentes e técnicos administrativos do IFMG, que atuaram no ensino de graduação superior no ano de 2014. Os questionários online ficaram disponíveis até o dia 01 de dezembro de 2014.

O convite à participação dos discentes foi reforçado através de e-mail. À comunidade externa, foi enviado convite, através dos estudantes matriculados na instituição.

O número total de respondentes foi de 101 integrantes da comunidade escolar, envolvendo o corpo docente e discente, os técnicos administrativos e representantes da comunidade externa. O número de respondentes teve um aumento de 38(trinta e oito) % em relação ao número de respondentes do ano de 2013. Isso se deve por que o campus está em expansão, aumentando o número de turmas, conseqüentemente, aumentando o número de discentes, docentes e técnicos administrativos.

A meta de amostragem para comunidade externa foi estipulada em 15 respondentes, e para o campus de Sabará foi obtida 19 respondentes, igual ao ano de 2013.

4. ANÁLISE DOS DADOS POR DIMENSÃO

Uma síntese da autoavaliação do campus é apresentada a seguir por meio de um quadro onde são apresentadas as dimensões, fragilidades, pontos fortes e propostas de ação de melhoria.

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Ponto(s) Forte(s)	Proposta(s) de ação
Missão institucional e o PDI.	- A maior parte dos docentes reconhece como regular o conhecimento do PDI.	- A maioria dos discentes, técnicos administrativos e comunidade externa afirmam conhecer o PDI. - Tanto comunidade interna quanto comunidade externa consideram bom o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG	- Sugerir uma melhor divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional. - Propor a realização de debates e reflexões com os docentes sobre os diversos pontos do PDI.
Política para o ensino, a pesquisa e extensão.	- Metade dos respondentes dos técnicos administrativos considera regular a adequação da oferta de cursos à realidade local.	- Docentes, Discentes e comunidade externa avaliam como bom a adequação da oferta de cursos do campus. - Docentes,	- Recomendar que a diretoria de ensino discuta aplicabilidade dos cursos oferecidos para mercado de trabalho do município com toda

	<p>- Docentes, Discentes e Técnicos concordam que existe pouca articulação do Instituto com o mercado de trabalho.</p> <p>- A grande maioria da comunidade interna ainda persiste em “desconhecer” as ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica e políticas institucionais para cursos de pós-graduação.</p>	<p>discentes e técnicos administrativos prosseguem a avaliar positivamente as políticas e mecanismos de incentivo e produção a projetos de Pesquisa e de extensão. A comunidade interna também percebe que existe a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Igualmente, a comunidade externa percebe a contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local.</p>	<p>comunidade.</p> <p>- Conserva-se a sugestão da divulgação do Programa de Mobilidade Acadêmica e o estudo das possibilidades de implementação de ações desse Programa.</p>
<p>A responsabilidade social</p>	<p>- Docentes e discentes permanecem insatisfeitos com o investimento em incubadoras de empresas e</p>		<p>- Recomendar que se estabeleça parcerias com as empresas do município visando a empregabilidade e o desenvolvimento da</p>

	<p>empresas juniores bem como em captação de recursos.</p> <p>- A comunidade acadêmica está insatisfeita com as atividades para a inclusão e desenvolvimento econômico e social.</p>		<p>comunidade.</p> <p>Intensificar o trabalho com a educação empreendedora e as atividades de extensão.</p> <p>- Aumentar a divulgação dos trabalhos desenvolvidos por docentes e discentes para a inclusão e desenvolvimento econômico e social.</p>
A comunicação com a sociedade	<p>- A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade é desconhecida por toda a comunidade acadêmica.</p>	<p>- A grande parte dos respondentes continuam concordando que a qualidade dos veículos de comunicação e a divulgação dos vestibulares é adequada.</p>	<p>- Ainda é necessário a criação de uma Ouvidoria Central com comissões locais.</p>
As políticas de pessoal	<p>- Os discentes “desconhecem” os programas e as ações relativas à formação continuada de docentes e técnicos administrativos. E</p>		<p>- Mesmo sendo de domínio público, aconselha-se retirar as questões relativas aos programas e as ações relativas à formação continuada de</p>

	<p>há uma permuta entre docentes e técnicos em relação aos programas e as ações relativas à formação continuada, pois ambos “desconhecem” um do outro.</p> <p>- Os docentes e técnicos administrativos estão insatisfeitos com os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação e com o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos. Administrativos.</p> <p>- Não existem ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.</p>		<p>docentes e técnicos administrativos dos questionários dos discentes.</p> <p>- Propor a criação de ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.</p> <p>- Solicitar recursos para cursos de capacitação e formação continuada.</p>
--	--	--	---

<p>Organização e gestão da instituição</p>	<p>- A comunidade externa “desconhece” a sua participação em reuniões e atividades desenvolvidas pelo campus.</p>	<p>- Toda a comunidade acadêmica está satisfeito com as ações das Diretorias para a resolução de problemas</p> <p>- Os estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos e normas acadêmicas são executados por parte de servidores e gestores.</p>	<p>- Continuar com a sugestão para a criação de ambientes para participação dos discentes, como Diretório Acadêmico.</p> <p>- Convidar a comunidade externa a participar das atividades desenvolvidas pelo campus.</p>
<p>Infraestrutura física</p>	<p>- Esta dimensão ainda é considerada, pelo terceiro ano consecutivo, o maior ponto crítico para melhoria do IFMG campus Sabará.</p> <p>- Continuam considerados insatisfatórios a infraestrutura física das salas de aula, e seus respectivos serviços, a cantina e os demais espaços de apoio didático</p>	<p>- Os usuários da biblioteca estão satisfeitos com quantidade referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos Científicos.</p>	<p>- A construção do campus irá superar a deficiência em infraestrutura.</p>

	<p>pedagógico.</p> <p>- Os docentes consideram péssima a disponibilização de salas de professores e gabinetes de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.</p>		
Planejamento e avaliação	<p>- A comunidade acadêmica “desconhece” as mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação.</p>	<p>- Docentes, discentes e técnicos administrativos classificam como satisfatória participação no processo de autoavaliação.</p>	<p>- Ampliar a divulgação do que é a CPA, sua importância, e das melhorias decorrentes da autoavaliação.</p>

<p>Políticas de atendimento aos discentes.</p>	<p>- A comunidade acadêmica ainda permanece “desconhecendo” os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho.</p>	<p>- Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil são satisfatórios.</p>	<p>- Sugerir estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de aluno por sala. - Propor a divulgação de programas que realizam o acompanhamento dos egressos.</p>
<p>Sustentabilidade financeira</p>	<p>- Há poucos projetos de incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais. - A maioria dos discentes “desconhecem” a transparência na aplicação dos recursos financeiros.</p>	<p>- Grande parte dos docentes e técnicos administrativos estão satisfeitos tanto com a participação coletiva na elaboração do planejamento anual quanto com a transparência na aplicação dos recursos financeiros.</p>	<p>- Sugerir a criação de uma canal de comunicação para que comunidade acadêmica conheça a aplicação dos recursos financeiros. - Indicar a criação e a divulgação de mecanismos para sensibilizar a comunidade acadêmica a utilizar os recursos naturais e materiais de forma consciente.</p>

TABELA 1: Quadro-Síntese

5. ANÁLISE DOS DADOS

O quadro-síntese, apresentado na Tabela 1, teve como foco o resultado apresentado para a avaliação realizada dentro de cada uma das dimensões propostas pelo instrumento avaliativo. A seguir são apresentadas análises descritivas onde o foco estará em cada um dos perfis de respondentes em uma tentativa de compreender melhor algumas proposições expostas no quadro.

5.1 - Técnicos Administrativos

O IFMG - campus Sabará possui atualmente treze técnicos, sendo que um está em licença para tratamento de saúde. Dos doze em atividade, apenas oito responderam o questionário disponibilizado pela CPA.

Em relação à Dimensão I - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional- os técnicos administrativos julgam como bom o seu conhecimento do PDI e cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG. É possível perceber que nas questões referentes a Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão – os técnicos administrativos consideram regular a oferta de cursos, a articulação do IFMG com o mercado de trabalho, a produção dos projetos de pesquisa e de extensão, a contribuição dessas atividades e a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Isso acontece por que a maioria dos técnicos não estão envolvidos diretamente com o ensino e que é necessário que os cursos e seus projetos de pesquisa sejam mais divulgados. Os técnicos administrativos “desconhecem” as ações de Mobilidade Acadêmica e para o desenvolvimento de políticas institucionais para de cursos de pós-graduação. Para a Dimensão III - Responsabilidade Social – os técnicos avaliam de ruim a regular os programas voltados para o desenvolvimento dos pilares da sustentabilidade e o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores. É necessário realizar mais parcerias com empresas e promover, junto com os alunos dos cursos superiores, empresas juniores. No curso de Bacharel em Sistemas de Informação já existe um movimento para a criação da empresa júnior, o que deve ser concretizado no ano de 2015. As repostas às perguntas da Dimensão IV - A comunicação com o público interno e externo – demonstram insatisfação com a qualidade dos veículos de comunicação e a divulgação dos vestibulares. A maior parte dos técnicos “desconhecem” a atuação da Ouvidoria. Na verdade, a Ouvidoria ainda não está instalada, mas no site do campus possui um “fale conosco”, onde pode ser realizada a comunicação direta com o gabinete. Para a Dimensão V - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo – metade dos respondentes consideram bons os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente, mas classificam de ruim a péssimo os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo. Os técnicos analisam como regular a adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos. As ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho são classificadas como péssima pelos técnicos

administrativos. Na Dimensão VI - Organização e gestão da instituição – para as questões de cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos e normas acadêmicas por parte dos servidores e por parte da gestão e dos órgãos Colegiados são classificados como regulares. E as questões referentes as ações das diretorias são classificadas como boa. A maioria das repostas para as questões referentes a Dimensão VII - Infraestrutura física – continuam consideradas ruim e regular. Vale ressaltar que a construção do campus deve superar a deficiência em infraestrutura. A Dimensão VIII – Planejamento e avaliação das Ações da CPA – os técnicos avaliaram como bom o cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados. Diferente do ano anterior, em que as respostas da Dimensão VIII foram “desconheço”, o que demonstra que a CPA tem atuado no campus. Para a Dimensão IX – Políticas de atendimento a estudantes e egressos – a maioria dos técnicos consideram regular o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, a realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, bem como programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos. Para os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil, os técnicos avaliam como bom. Na Dimensão X - Sustentabilidade financeira – foi a dimensão que mais recebeu repostas “desconheço”. É necessário realizar um estudo focal com os técnicos administrativos para poder identificar porque desconhecem a transparência na aplicação dos recursos financeiros, já que é de domínio público.

5.2 - Docentes

Atualmente, o IFMG - campus Sabará conta com vinte docentes efetivos com dedicação exclusiva, um docente efetivo sem dedicação exclusiva, quatro professores temporário/substituto.

No período de aplicação do questionário da autoavaliação Institucional havia dezessete docentes efetivos com dedicação exclusiva, um docente efetivo sem dedicação exclusiva, quatro professores temporários/substitutos. Dos vinte e dois professores no período de aplicação do questionário, dezenove o responderam.

Analisando a primeira dimensão – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – a

maioria dos docentes considera regular o seu conhecimento do PDI e estão satisfeitos com o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG. Para os aspectos avaliados na a Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão – os professores responderam positivamente a quase todos, exceto a articulação do IFMG com o mercado de trabalho e a produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão e a contribuição dessas atividades para o desenvolvimento local/regional. Além disso, os docentes continuam desconhecendo os programas de mobilidade acadêmica, isso mostra que esse programa precisa ser institucionalizado, divulgado e consolidado. A maioria dos docentes prosseguiram a responder “desconheço” para a questão sobre o desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação. Apesar dessa questão já ter sido levantada na autoavaliação do ano de 2013, essa política ainda não está estabilizada. A Dimensão III - Responsabilidade Social – continua sendo a dimensão que mais recebeu repostas “desconheço” por parte dos professores. Isso acontece por que existem poucos programas do IFMG voltados para a o desenvolvimento econômico, social e ambiental e os poucos que existem não são divulgados. Além disso, agora é que está sendo criada uma empresa júnior no curso de Bacharel em Sistemas de Informação. Na quarta Dimensão – A comunicação com o público interno e externo – a maioria dos docentes consideram regular a divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos e a qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação. Para a Ouvidoria, os professores persistem em responder “Desconheço”. Como dito anteriormente, a Ouvidoria não está instalada no Instituto, mas o site do campus possui um “fale conosco” que precisa ser melhor divulgado. Na Dimensão V - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo – 58% dos docentes “desconhecem” os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico administrativo. Mais de 31% julga negativamente a adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos. Aqui vale ressaltar que o campus ainda é muito novo e que nem todas as vagas ainda foram implantadas. A maioria dos docentes “desconhecem” as ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho. Assim como na avaliação do ano de 2013, a Dimensão VI - Organização e gestão da instituição – foi avaliada positivamente em todos os aspectos pelos docentes. Do mesmo modo que os outros respondentes, a Infraestrutura física – Dimensão VII – foi a dimensão que mais recebeu respostas negativas, exceto pela atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso. Espera-se que com a

conclusão da construção do campus, esses problemas de infraestrutura sejam sanados. Para a Dimensão VIII – Planejamento e avaliação das Ações da CPA – as repostas dos docentes também foi “desconheço” para as ações e mudanças promovidas pela CPA. Apesar de a CPA estar instituída no campus ainda é necessário intensificar a sua divulgação e de seus resultados.

Na Dimensão IX – Políticas de atendimento a estudantes e egressos – os docentes avaliaram como ruim Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala, e mais da metade dos professores que responderam ao questionário “desconhecem” os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos. No campus ainda existem poucas ações de acompanhamento a egressos que são pouco divulgadas. Em relação a décima Dimensão - Sustentabilidade financeira – os docentes consideram regular a sua participação na elaboração do planejamento anual.

5.3 - Discentes

Participaram desse processo de avaliação os alunos dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e Tecnologia em Processos Gerenciais. O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação teve sua primeira turma no início de 2013. Esse curso oferece trinta vagas anuais, é diurno e com duração de 4 anos. O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais funciona em horário noturno e está programado para ser desenvolvido em 6 semestres. A oferta de novas turmas é anual com 30 vagas.

Atualmente, tem-se 79 (setenta e nove) alunos ativos no curso Tecnologia em Processos Gerenciais e 32 (trinta e dois) no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação. Do total de 111 discentes, apenas 55 (cinquenta e cinco) alunos responderam ao questionário de avaliação.

Em relação a Dimensão I – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – mais de 50% dos discente responderam que conhecem o PDI e estão satisfeitos com o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG. Analisando a Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão – quase todos os aspectos formam avaliados positivamente, porém os discentes continuam desconhecendo programas de mobilidade acadêmica e as políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação.

Pelo mesmo motivo que os professores, por que existem poucos programas do IFMG voltados para a o desenvolvimento econômico, social e ambiental e os poucos que existem não são divulgados discente responderam, em sua maioria, a opção “desconheço” para as questões da Dimensão III - Responsabilidade Social. Na quarta Dimensão – A comunicação com o público interno e externo – além da Ouvidoria, em que a maioria dos discentes “desconhecem”, mais de 25% dos alunos “desconhecem” o estatuto, o regimento geral e o de ensino, os PPC – Projetos Pedagógicos de Cursos, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino. Na verdade, o estatuto, o regimento geral e o de ensino, os PPC, bem como das resoluções dos conselhos ficam disponíveis na página campus, o que talvez falte é fazer essa informação ser divulgada. Na Dimensão V - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo – mais de 30%, mesmo percentual da avaliação do ano de 2013, dos discentes desconhecem os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente e dos técnicos administrativos assim como também desconhecem as ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho. Apesar de serem públicas, essas informações são mais para os servidores do campus do que para os estudantes. Sugere-se que para os estudantes essas questões sejam reformuladas nas próximas avaliações. A Dimensão VI - Organização e gestão da instituição – também foi avaliada positivamente em todos os aspectos pelos discentes, destacando a organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico em que mais de 45% dos discentes avaliaram como boa. Assim como os demais respondentes, os discentes também responderam negativamente as perguntas da Dimensão VII - A Infraestrutura física – com exceção da atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que tenda a demanda do curso, que foi avaliada como bom por mais de 34% dos alunos que responderam ao questionário. Para a Dimensão VIII - Planejamento e avaliação das Ações da CPA - A maioria dos discentes continuam desconhecendo as ações e mudanças promovidas pela CPA. Na Dimensão IX – Políticas de atendimento a estudantes e egressos – os alunos continuam descontentes com o acompanhamento a egressos. Ainda não foram implantadas no campus programas e ações relacionadas a inserção dos egressos no mercado de trabalho e falta a divulgação do programa de acompanhamento dos mesmos. Em relação a décima Dimensão - Sustentabilidade financeira – a maioria dos discentes que responderam a avaliação “desconhecem” a participação coletiva na elaboração do planejamento anual, a transparência na aplicação dos recursos financeiros e o incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.

5.4 - Comunidade Externa

Colaboraram com o processo de autoavaliação institucional dezenove representantes da sociedade civil, o mesmo número de respondentes da avaliação para o ano de 2013, dentre esses estão ex-alunos, pais e trabalhadores terceirizados. O número mínimo de respondentes para a comunidade externa foi estipulado em quinze.

Em todas as dimensões a maioria das repostas foram positivas, porém para a participação dos representantes da comunidade externa em reuniões e atividades desenvolvidas pelo campus mais de 25% responderam “desconheço”. É importante aumentar a participação da comunidade externa nas atividades do Campus. Além disso, algumas questões referentes a infraestrutura também foram avaliadas como ruim. Mais uma vez, com a construção do campus concluída, muitas dessas questões serão solucionadas.

6. EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL DECORRENTE DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA CPA.

No relatório do processo de autoavaliação referente ao ano de 2013[5], foram identificados alguns pontos fracos. Baseadas nessas falhas e nas propostas sugeridas foram identificadas melhorias. Tais melhorias estão descritas na Tabela 2.

Dimensão Institucional	Fragilidade(s) identificada na Avaliação de 2013.	Melhorias identificadas na Avaliação de 2014.
Missão institucional e o PDI.	- Desconhecimento do PDI por parte dos discentes.	- Mais de 40% dos discentes avaliaram como tendo um bom conhecimento do PDI
Política para o ensino, a pesquisa e extensão.	- Há uma contradição entre docentes e discentes quanto adequação da oferta de cursos à realidade local.	- Mais de 40% dos discentes consideram boa a adequação da oferta de cursos à realidade local. Entre os docentes essa porcentagem é de 63%. Ambos passaram a concordar com a adequação da oferta de cursos à realidade local.
A responsabilidade social	- A comunidade acadêmica está insatisfeita com o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores.	- O Curso de Bacharel em Sistemas de Informação já começou a implantação de uma empresa Junior para o curso.

A comunicação com a sociedade	- A ouvidoria não está implantada no Campus.	- A ouvidoria ainda não foi criada, mas no site do campus possui um “fale conosco”, onde pode ser realizada a comunicação com o campus.
Planejamento e avaliação	- A comunidade acadêmica ainda não tem consciência da efetividade da CPA.	- Os técnicos, os docentes e os discentes avaliaram como bom o cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados.

Tabela 2 – Fraquezas e Melhorias.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação Institucional é o processo pelo qual a instituição produz conhecimentos sobre si mesma e a CPA é quem conduziu esse processo no Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Sabará. Para esse processo de autoavaliação, a CPA contou com a participação de docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade civil.

Na autoavaliação deste ano, verificaram-se pontos fracos que ainda persistem, mas vale ressaltar que o campus Sabará é relativamente novo e está em um espaço provisório. A construção das instalações definitivas do campus já estão em andamento e, espera-se que esses pontos fracos, principalmente relacionados a infraestrutura, sejam sanados.

Os dados coletados no processo de auto avaliação 2014 serão divulgados para toda a comunidade acadêmica e para próximas avaliações, a CPA pretende expandir o processo avaliativo para os cursos técnicos.

8. REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>. Acesso em 05 de fevereiro de 2014.

[2] IFMG-Sabará. Instituto Federal de Minas Gerais- Campus Sabará. Disponível em: http://www.ifmg.edu.br/site_campi/s/. Acesso em 05 de fevereiro de 2014.

[3] Relatório CPA Referência 2012.

[4] LimeSurvey. Disponível em: <http://www.limesurvey.org/pt/>. Acesso em 05 de fevereiro de 2014.

[5] Relatório CPA referência 2013.

8-

Análise dos dados e das informações

Para a realização do diagnóstico a respeito da IES, as informações foram agrupadas em dois blocos, avanços e desafios a serem enfrentados.

Avanços

- Embora seja recente a estruturação do câmpus, os servidores demonstram conhecimento do PDI e do cumprimento da missão nele estabelecida.
- O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores foi considerado bom e ótimo pela maioria, o que reflete o nível de estruturação alcançado em pouco tempo de existência do câmpus.
- Ações da direção foram consideradas eficientes pela maioria.
- A estrutura das salas foi considerada boa, demandando entretanto, pequenos ajustes em termos de localização.
- A estrutura da biblioteca foi considerada razoável. Houve a disponibilização de grande parte dos livros presentes nas bibliografias básicas e complementares. A limitação de espaço, um aspecto negativo, foi contornado com o acesso virtual a alguns repositórios, como a biblioteca virtual Pearson.
- Espaço para os docentes foi considerado ótimo e bom;
- A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico foi considerada boa e ótima;
- Oferta de cursos é adequada à realidade do município;
- A distribuição de bolsas / assistência estudantil foi considerada boa.
- Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social foram considerados positivos;
- A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações) também foram avaliados positivamente.
- Ainda que não tenham atingido o grau de divulgação ideal, os programas de capacitação e formação continuada oferecidos foram considerados bons pela

comunidade, especialmente devido ao fomento a eventos externos, como congressos e capacitações.

- O número de servidores foi considerado adequado para o ano de 2014;

Desafios

- Insuficiente articulação com o mercado de trabalho para oferta de estágios aos discentes;
- Atraso na celebração de convênios e do início dos estágios curriculares;
- Pouco desenvolvimento das políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos/atividades de pesquisa e de extensão.
- Divulgação insatisfatória das pesquisas e projetos de pesquisa e extensão.
- Inexistência de espaço reservado para atendimentos por parte da coordenação;
- A divulgação das ações e dos resultados da produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão é insuficiente;
- Falta de contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional
- Pouca participação de alunos nos debates políticos sobre a condução da instituição;
- Limitada integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Insuficiência dos atuais meios de divulgação dos documentos oficiais;
- Insatisfatórios canais de Ouvidoria atualmente existentes;
- Inexistência de ações voltadas para a saúde e segurança do trabalho;
- Carências de/nos laboratórios (estrutura física, equipamentos e técnicos), cuja as condições foram consideradas por muitos como regular, ruim ou péssima;
- Reduzida participação da comunidade no processo de avaliação institucional.

Ações com base na análise

- Ampliar a disponibilidade de técnicos de laboratório por contratação;

- Implementar a melhoria em toda a estrutura física do câmpus, incluindo a remodelação da quadra;
- Criação de espaço próprio para atendimento por parte da coordenação;
- Ampliar a estrutura física da biblioteca e dos demais recursos necessários ao seu funcionamento, incluindo a necessidade de mais servidores para o setor.
- Melhorar celebração de convênios, aperfeiçoando a oferta de cursos adequada à realidade do município;
- Promover ações sistemáticas no âmbito do câmpus para intensificar o diálogo entre os pares, com vistas à troca de experiências e a formação continuada em serviço;
- Aumentar o número de servidores para acompanhar a atual tendência de crescimento do número de alunos, que dobrarão em relação ao ano de 2014;
- Ampliar a divulgação das pesquisas/projetos e das ações para implantação de projetos de pesquisa e extensão.
- Incentivar o aumento da participação dos alunos nos debates políticos sobre os rumos institucionais;
- Promover o investimento em incubadoras de empresas, e empresas juniores bem como em captação de recursos.
- Aumentar a diversificação dos meios de comunicação com a comunidade interna/externa;
- Criar canais de ouvidoria mais eficientes;
- Acelerar o processo de implantação de melhorias nos laboratórios;
- Desenvolver ações de conscientização sobre a importância da avaliação institucional;
- Criar, implementar e aperfeiçoar mecanismos de transparência na gestão financeira e administrativa
- Há a necessidade de criação de ações de transparência na gestão, que serão implantados em 2015.

Belo Horizonte, 30 de março de 2015.

Harley Sander Silva Torres
Presidente da CPA-local – câmpus Santa Luzia

9-

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - (CPA) LOCAL - 2014

**SÃO JOÃO EVANGELISTA – MINAS GERAIS
MARÇO DE 2015**

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - (CPA) LOCAL 2014

Relatório elaborado por exigência da Lei nº 10.861 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), através da COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) LOCAL, designada pela Portaria 058/2013 do Diretor do Campus IFMG-SJE, a fim de conduzir os processos de auto avaliação institucional, e prestar informações à CPA Central do IFMG e ao INEP/MEC.

**SÃO JOÃO EVANGELISTA – MINAS GERAIS
MARÇO DE 2015**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	3
1.1. Identificação do IFMG – Campus São João Evangelista	3
1.2. Histórico do IFMG – Campus São João Evangelista	3
2. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA.....	5
2.1. A Composição da CPA – Local.....	5
3. A AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG.....	7
3.1. Breve histórico da auto avaliação no IFMG – Campus São João Evangelista.....	7
3.2. O Processo de auto avaliação no IFMG – Campus São João Evangelista	7
3.2.1. Organização dos questionários	7
3.2.2. A escolha dos respondentes	7
3.2.3. A mobilização e sensibilização	8
3.2.4. A aplicação do questionário e o universo da pesquisa.....	8
4. ANÁLISE GLOBAL DOS DADOS	9
4.1. Análise global dos dados do campus	9
4.2. Resultados das Avaliações.....	10
4.2.1. Docentes	10
4.2.2. Servidores Técnico-administrativos	21
4.2.3. Discentes.....	33
4.2.4. Comunidade Externa.....	44
4.3. Quadro-síntese de fragilidades e potencialidades e propostas de ações de melhoria	53
5. METAS DA CPA LOCAL PARA O EXERCÍCIO DE 2015	61
5.1. Ações Previstas.....	61
5.2. Desafios	61
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	63
Apêndice 1 – Questionários dos docentes, técnicos administrativos e discentes.....	65
Apêndice 2 – Questionário da comunidade externa.....	72

APRESENTAÇÃO

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria 2051, de 9 de julho de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), objetivando promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, a sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais (BRASIL, 2004).

O IFMG-SJE entende a auto avaliação como um processo dinâmico que alimenta os processos diários da instituição de forma a produzir serviços de melhor qualidade para a sociedade, tanto nos aspectos da gestão e da infraestrutura física quanto na gestão e desenvolvimento da educação superior.

A CPA Local mais recente do IFMG-SJE foi instituída pela Portaria 058/2013 do IFMG/SJE, com a função de coordenar e articular o processo de auto avaliação no referido campus, identificar as causas dos problemas e deficiências que dificultam a operacionalização dos sistemas meios e fins, de forma a aumentar a qualidade pedagógica do corpo docente e a qualidade técnica do corpo administrativo. É uma forma de fortalecer a instituição e estreitar a sua relação com a comunidade, nos aspectos educativos, técnicos e sociais.

A CPA Local apresenta este relatório que analisa sucintamente aspectos didático-pedagógicos e administrativos relacionados aos cursos superiores de Tecnologia em Silvicultura, Licenciatura em Matemática, Sistemas de Informação e Bacharelado em Agronomia.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Identificação do IFMG – Campus São João Evangelista

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista – IFMG-SJE – localiza-se no município de São João Evangelista, Centro Nordeste de Minas Gerais - Vale do Rio Doce, próximo aos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

O IFMG-SJE, CNPJ: 106.268.96.0006-87 e Inscrição Estadual: 001.285.6010180, situa-se na Avenida Primeiro de Junho, 1043 - Centro, São João Evangelista - MG, CEP: 39705-000.

O IFMG – Campus São João Evangelista é uma instituição pública federal que tem como missão consolidar-se como um centro de educação, promovendo o desenvolvimento humano e contribuindo para o progresso. Para tanto o campus tem em seu corpo docente professores altamente qualificados com títulos de mestrado e doutorado, e ainda uma equipe administrativa e pedagógica capacitada a conduzir o aluno ao sucesso profissional.

1.2. Histórico do IFMG – Campus São João Evangelista

A antiga Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG “Nelson de Senna” tem sua origem pelo termo de acordo de 25 de outubro de 1951, quando ela foi instalada no

município de São João Evangelista-MG e subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, a “Escola de Iniciação Agrícola”.

Pelo Decreto nº 60.731, de 19 de março de 1967, a “Escola de Iniciação Agrícola” foi transferida para o Ministério da Educação e Cultura. Pela Portaria nº 17 de 27 de fevereiro de 1978, da Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário-COAGRI, foi autorizado o funcionamento do “Curso Técnico em Agropecuária”, que teve declarada a sua regularidade de estudos através da Portaria nº 115, de 16 de dezembro de 1980, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura. Pelo Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979, foi estabelecida a denominação de “Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG” EAFSJE.

Com o Decreto nº 99.180, de 15 de março de 1990, o Ministério da Educação e do Desporto, MEC, houve uma reestruturação e a EAFSJE passou a pertencer à Secretaria Nacional de Educação Tecnológica (SENETE) e posteriormente, à Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC).

Em 2005, através da portaria SETEC nº 212 de 06/12/2005, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) em 08/12/2005, criou-se o primeiro curso superior da EAFSJE - curso Superior de Tecnologia em Silvicultura. Este foi autorizado a funcionar através da Portaria Ministerial Nº 389 de 02/02/2006, publicada no D.O.U. de 03/02/2006. Esse curso foi reconhecido em 25/11/2011, através da portaria Nº 480 do Ministério da Educação.

Em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892 que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a então EAFSJE foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* São João Evangelista (IFMG-SJE). A Reitoria do IFMG, sediada em Belo Horizonte, interliga a estrutura administrativa e educacional dos campi.

Em 2010 tiveram início o funcionamento dos cursos superiores de Licenciatura em Matemática e de Bacharelado em Sistemas de Informação, autorizados pelas Portarias nº 173 e 174 de 04/03/2011, com base nas Resoluções nº 05 e 06 do Conselho Superior do IFMG, respectivamente, ambos com efeito retroativo ao início do ano letivo de 2010.

Em 2011 iniciou-se o curso de Bacharelado em Agronomia, conforme Portaria nº 181 de 04/03/2011, com base na Resolução 13 do Conselho Superior do IFMG e em 2013 o curso de Especialização *Lato Sensu* em Meio Ambiente (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA, 2014).

2. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

2.1. A Composição da CPA – Local

A atual Comissão Própria de Avaliação Local do Campus São João Evangelista foi criada pela Portaria nº 58 de 21 de outubro de 2013 e é composta pelos seguintes membros:

Ana Carolina Ferraro – Representante Docente (Presidente da Comissão);

Flávio Rocha Puff - Representante Docente;

Sandro Salles Gonçalves - Representante Docente;

Damião Noel Rocha – Representante Técnico Administrativo;

Michelle Costa Batista - Representante Técnico Administrativo;

Joana D'arc Teixeira - Representante Técnico Administrativo;

Silvana Aparecida Silva – Representante da Comunidade Externa;

Leandro Almeida Martins – Representante da Comunidade Externa;

Felippe Meira Lourenço – Representante Discente;

Isabela Cordeiro Guedes – Representante Discente;

Shayane Patiele Gomes dos Santos – Representante Discente;

Luiz Alberto Lino Macedo– Representante Discente - Suplente;

Luiz Otávio Abi-acl Almeida– Representante Discente - Suplente.

3. A AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG

3.1. Breve histórico da auto avaliação no IFMG – Campus São João Evangelista

Ações de auto avaliação vem sendo realizadas desde o ano de 2007, quando existia apenas um curso de nível superior no campus. Inicialmente as ações eram voltadas apenas para avaliação docente e auto avaliação discente, sendo realizadas semestralmente e abrangendo a totalidade dos alunos envolvidos.

Com a transformação em Instituto Federal e a institucionalização do processo de avaliação pela Reitoria, as ações do campus acompanharam as atividades propostas pela Comissão Própria de Avaliação Central, gerando nesse ano o terceiro relatório de avaliação do campus.

3.2. O Processo de auto avaliação no IFMG – Campus São João Evangelista

Informações acerca do processo de auto avaliação estão descritas abaixo.

3.2.1. Organização dos questionários

Os questionários utilizados, e disponíveis nos Apêndices desse relatório, foram elaborados de maneira participativa entre as Comissões Locais de todos os campi e a Comissão Central do IFMG, e estão de acordo com as dimensões previstas no roteiro do SINAES, intitulado “Orientações gerais para o roteiro da auto avaliação das instituições”.

3.2.2. A escolha dos respondentes

A população alvo para responder os questionários de auto avaliação institucional constituiu-se dos seguintes atores envolvidos com as ações do ensino de graduação no ano de 2014: docentes, discentes e técnicos administrativos. A participação da comunidade externa foi aberta, considerando a participação de ex-alunos, pais, representantes de empresas e

escolas parceiras, entidades de classe, associações, etc. A resposta aos questionários foi espontânea e não houve nenhuma forma de identificação do respondente nos devidos formulários de avaliação. Desse modo buscou-se garantir o direito de resposta à avaliação e a liberdade de expressão dos respondentes.

3.2.3. A mobilização e sensibilização

Os membros CPA Local passaram nas salas de aulas da graduação sensibilizando e convidando os discentes para responderem o formulário de auto avaliação institucional. Docentes e Técnicos-administrativos foram sensibilizados, via cartazes, e-mails e avisos em murais. Em todos casos os diferentes segmentos foram convidados a participar do processo de auto avaliação, através de cartazes afixados nos murais da escola. Foram disponibilizadas informações na guia para CPA, no sítio do IFMG-SJE, bem como em sua página principal, em lugar de destaque.

3.2.4. A aplicação do questionário e o universo da pesquisa

A auto avaliação foi realizada a partir de formulários disponibilizados eletronicamente pelo setor de Tecnologia Informacional do IFMG, em ação conjunta da CPA Central do IFMG. Esses formulários possibilitaram a comunidade externa, docentes, discentes e técnicos administrativos registrarem sua percepção sobre o momento atual em que se encontra o IFMG-SJE.

Para as fragilidades detectadas foram sugeridas ações, no sentido de amenizá-las ou suprimi-las e os pontos positivos, ressaltados. A participação no processo de auto avaliação foi voluntária e aberta a todos os interessados. Os questionários de avaliação ficaram disponíveis no site institucional de 18/11 a 01/12/2014.

4. ANÁLISE GLOBAL DOS DADOS

Para cada um dos segmentos descreve-se uma breve discussão dos itens avaliados, que tentam cobrir as dimensões previstas no roteiro do SINAES, intitulado “Orientações gerais para o roteiro da auto avaliação das instituições”.

4.1. Análise global dos dados do campus

Para a análise dos resultados obtidos, respostas “Regular, Ruim ou Péssimo” atribuídas aos questionamentos são consideradas como fragilidades a serem observadas pela Administração do Campus com o objetivo de saná-las. Da mesma forma, respostas “Bom e Ótimo” são consideradas como potencialidades a serem observadas pela Administração do Campus, com o objetivo de fortalecê-las.

4.2. Resultados das Avaliações

A seguir são descritos os resultados das avaliações por segmento.

4.2.1. Docentes

A avaliação desse segmento foi realizada por 26 docentes que atuam nos cursos Superiores e/ou em algum outro curso técnico do IFMG/SJE. A participação na avaliação institucional de 2014 foi inferior à 2013, quando 33 docentes participaram. As questões iniciais tratam da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG. Aproximadamente 65% dos docentes declararam ter bom e ótimo conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG, assim como cerca de 74% deles declararam que consideram o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG bons e ótimos. Esses resultados foram positivos quando comparados a 2013.

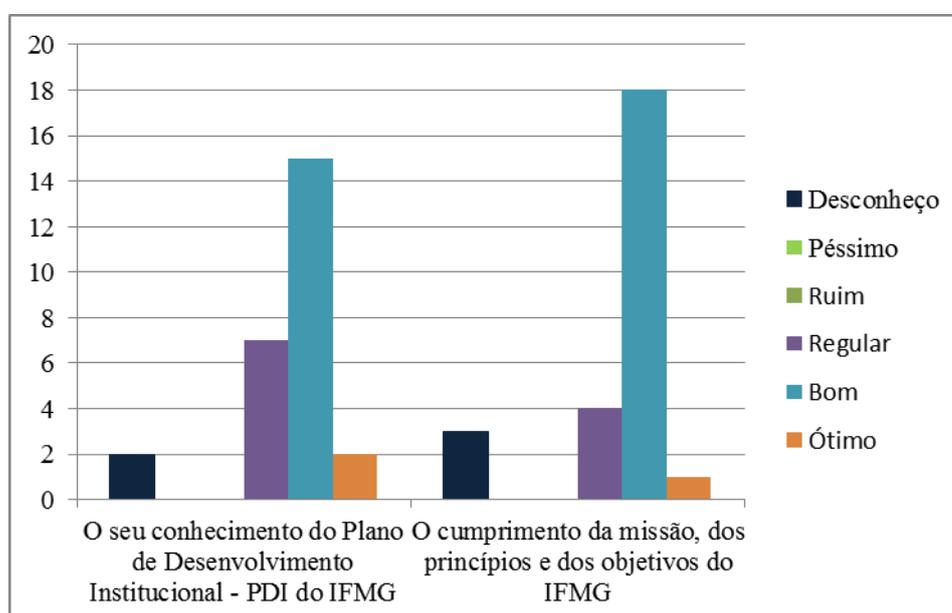


Gráfico 1: Dimensão I – Missão e PDI. Público: docentes.

A segunda dimensão trata das políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, e é composta por nove questões.

Para 38% dos docentes, os cursos oferecidos pelo campus condizem de forma regular com as necessidades local ou regional, enquanto 62% consideram essa questão como boa e

ótima. A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional divide a opinião dos docentes: 46% a considera boa e ótimas, enquanto outros 46% a considera ruim e regular. Cerca de 54% dos docentes apontam fragilidade na articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego. Esse fato reforça a importância da maior atuação da Coordenação de Estágios e Relações Empresariais – CERE.

As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.) foi apontada como uma potencialidade do IFMG por 85% dos docentes, mostrando uma maior satisfação do segmento quando comparado ao ano de 2013. No mesmo sentido houve um crescimento na satisfação dos docentes com relação à produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão, visto que 58% a considera boa e ótima.

Para 88% dos docentes a distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão se mostra como uma potencialidade encontrada no IFMG/SJE, uma vez que 23 docentes atribuíram conceitos bom e ótimo para esse tema. Uma fatia de 42% dos docentes considera as ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil) como ruim e regular, 38% as consideram boas e ótimas, no entanto observa-se que 20% dos docentes ainda desconhecem o Programa de Mobilidade Acadêmica, demonstrando a necessidade de maior divulgação e envolvimento por parte dos responsáveis pelo programa.

Cerca de 46% julgam ser bom e ótimo o desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação no IFMG, da mesma forma que outros 46% atribuíram respostas regular ou ruim ao tema. Dois docentes (8%) informaram desconhecer a política para criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação no IFMG.

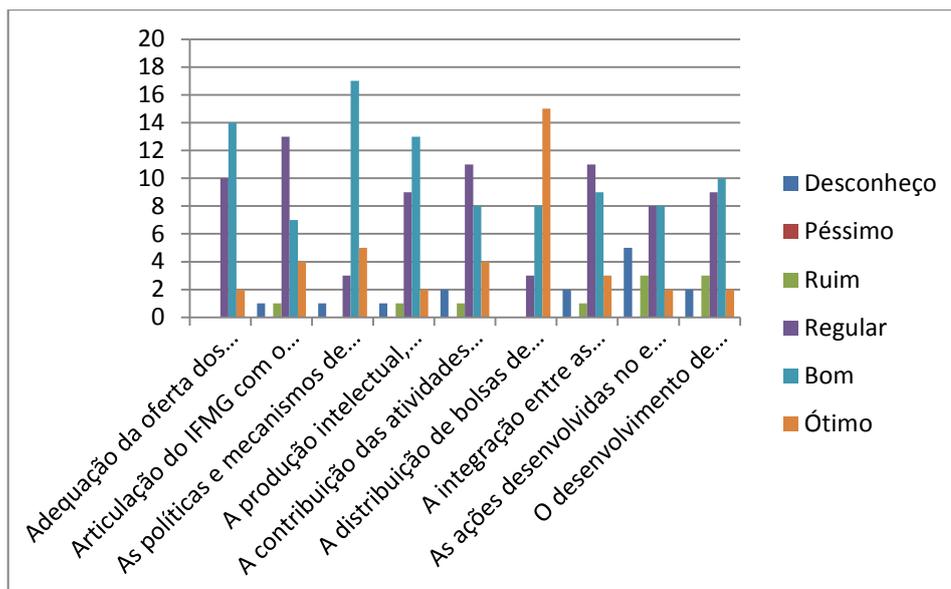


Gráfico 2: Dimensão II – Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão. Público: docentes.

A dimensão seguinte trata da responsabilidade social do IFMG enquanto instituição pública. Exatamente 50% dos docentes apontam os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social como bom e ótimo, enquanto 42% os consideram regulares e 8% os desconhecem. O mesmo se reflete quando são considerados os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. Nesse item, 54% dos docentes apontaram uma fragilidade da instituição (resposta regular). Esse resultado se mostrou positivo quando comparado ao ano anterior, no entanto continua demonstrando necessidade da tomada de decisão junto aos fatores ambientais que permeiam as atividades do campus, principalmente no que se refere ao licenciamento ambiental.

Mais uma vez a Dimensão III apresenta fragilidade quando considerado o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos para tal. A esse item, 85% dos docentes atribuíram conceitos regular, ruim ou péssimo e 8% declararam desconhecer ações voltadas ao assunto. Durante o ano de 2014 houveram avanços na criação de uma empresa júnior na área do curso de Sistemas de Informação, no entanto esse fato pode ainda não ter tido conhecimento pelo segmento docente.

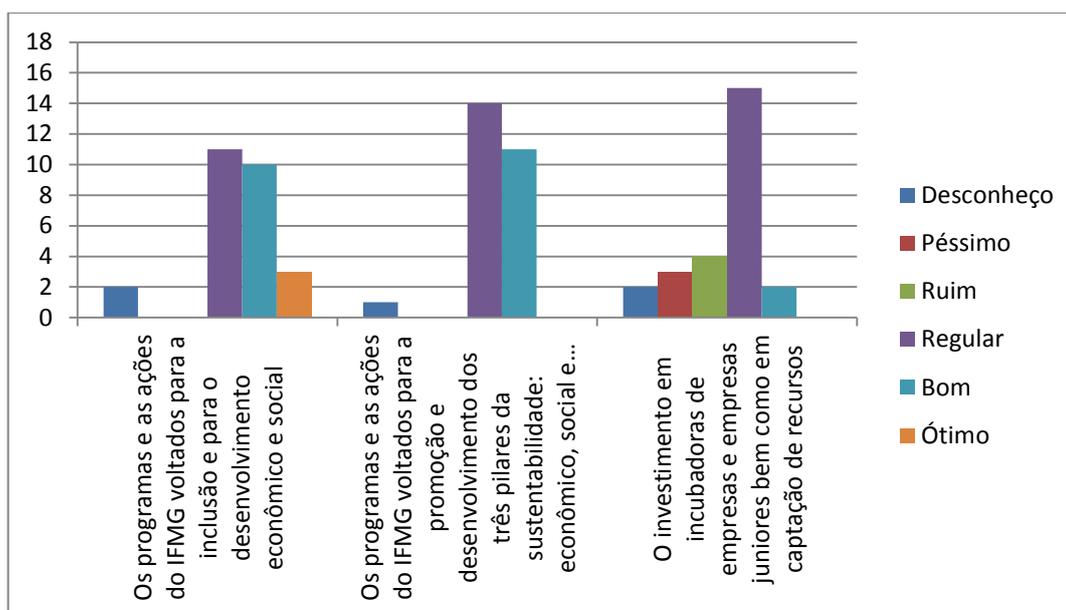


Gráfico 3: Dimensão III – Responsabilidade Social. Público: docentes.

A quarta dimensão trata da comunicação com o público interno e externo. No que tange à divulgação do estatuto, do regimento geral, do regimento de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino, 58% dos docentes atribuíram conceitos bom e ótimo, o que pode demonstrar um maior esforço da administração na divulgação de tais documentos, uma vez que em 2013 apenas 33,3% dos docentes avaliaram o item como bom e ótimo.

Da mesma forma foram apontadas evoluções nas opiniões dos docentes quanto à qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações), uma vez que 46% deles atribuiu conceitos regular e ruim, contra 60,5% das respostas de 2013. Ainda, quase metade (46%) dos docentes respondentes considera a atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade como regular, ruim ou péssima. Nesse item destaca-se que 38% dos docentes responderam desconhecer as ações da ouvidoria, que inexistente no Campus. Essa fragilidade já havia sido observada nas avaliações dos anos anteriores, e vem mais uma vez reforçar a necessidade de criação de um canal de ouvidoria no campus SJE, a fim de estabelecer uma eficaz comunicação entre os públicos envolvidos com a Instituição.

A divulgação dos vestibulares, do período de inscrição, das datas de realização das provas, de isenção de pagamento de taxas, de inscrições pelo SISU e dos resultados apontaram uma potencialidade do IFMG uma vez que 77% dos docentes a consideraram boa e ótima, contra 19% dos que a consideraram regular.

De maneira geral, podemos avaliar que a dimensão que trata da comunicação do IFMG com o público interno e externo está apresentando indícios de melhoria, quando comparado ao ano de 2013.

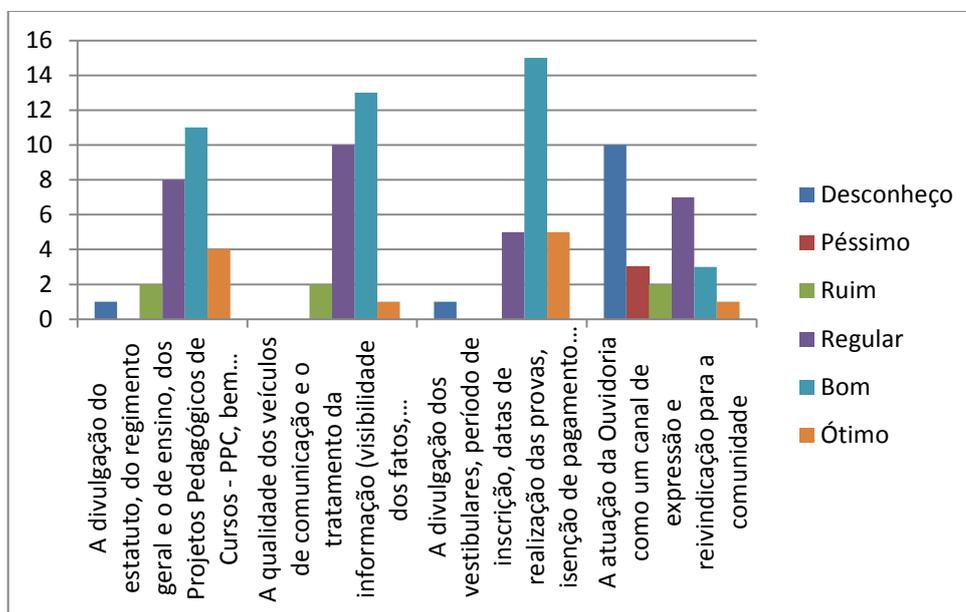


Gráfico 4: Dimensão IV – Comunicação com o público interno e externo. Público: docentes.

Com relação à dimensão que trata das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, as políticas de formação continuada e de capacitação docente foram avaliadas como boas e ótimas por 61% dos docentes, sendo que 8% declararam desconhecer tais políticas. A valorização docente perpassa por sua formação continuada e os docentes do IFMG-SJE, têm sido contemplados com as licenças para afastamento em suas capacitações, inclusive com procedimentos claros e imparciais. Além disso, o campus tem garantido aos docentes períodos inclusos na carga horária de trabalho, destinado aos estudos, planejamentos e avaliações, favorecendo a melhoria dos serviços prestados por eles aos discentes.

O desconhecimento das políticas de formação continuada e de capacitação dos técnicos administrativos envolve 35% dos docentes que responderam ao questionário, o que indica pouca interação entre os dois segmentos. Cerca de 31% dos docentes consideram as políticas de formação continuada e de capacitação dos técnicos administrativos boa e ótima.

Apenas 35% dos docentes consideram boa a adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos, sendo que 58% dos docentes apontaram fragilidade nessa relação.

Quando se trata das políticas de saúde ocupacional e de segurança do trabalho os números continuam apontando fragilidades, visto que 65% dos docentes atribuíram ao assunto conceitos regular, ruim ou péssimo. A proporção de desconhecimento desse item reduziu quando comparado a 2013: 15% em 2014 e 24% em 2013.

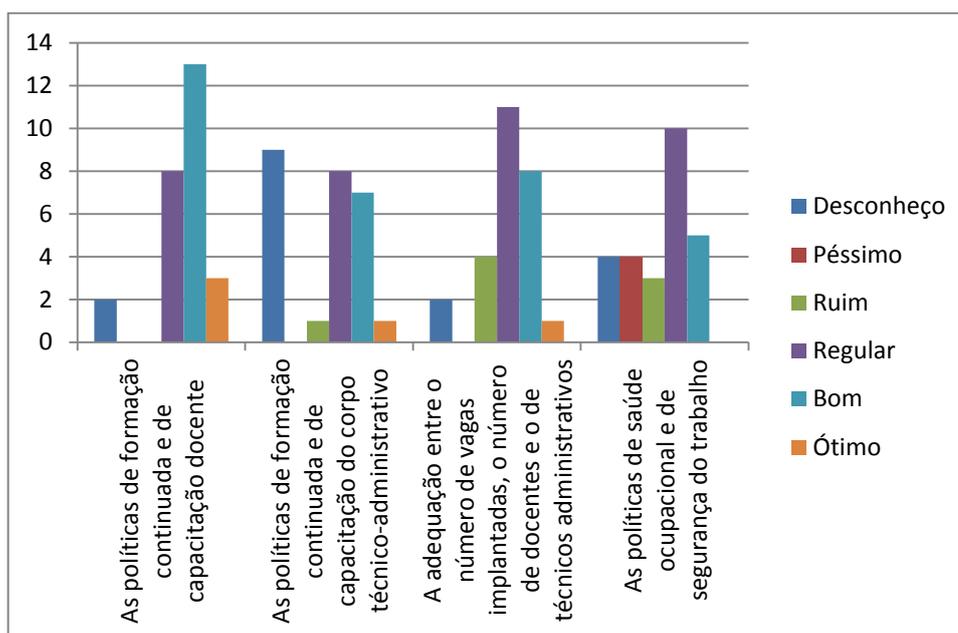


Gráfico 5: Dimensão V – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo. Público: docentes.

Na sequência a dimensão VI pretendeu avaliar questões acerca da organização e gestão da instituição. O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outras normas por parte da gestão e dos órgãos colegiados foi avaliado como bom e ótimo por 77% dos docentes que participaram da pesquisa, ao passo que o cumprimento dos mesmos por parte dos servidores foi avaliado como bom e ótimo por 61% dos docentes.

No que se refere ao empenho da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão em solucionar os problemas do campus, 73% dos docentes consideraram como boas e ótimas as ações tomadas pela administração do campus. Esse resultado demonstrou evolução no desempenho da direção do campus, uma vez que em 2013 a potencialidade havia sido apontada por 57% dos docentes.

Quando se analisa a participação dos alunos e dos representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão, o resultado de 2014 se diferenciou positivamente do ano anterior, pois 50% dos docentes consideraram a participação boa, enquanto 38% indicaram fragilidade e 12% disseram desconhecer.

Novamente merece destaque o resultado encontrado para a organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico, pois 85% dos docentes o considera bom e ótimo, apontando uma potencialidade do campus.

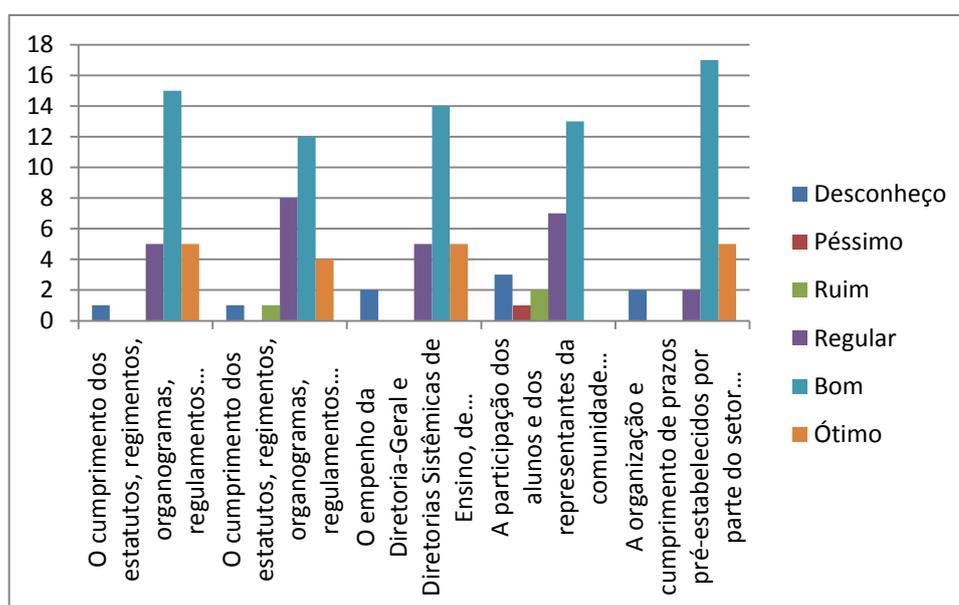


Gráfico 6: Dimensão VI – A organização e gestão da instituição. Público: docentes.

Aspectos de infraestrutura também são objetos de avaliação considerados nessa pesquisa.

Observou-se uma potencialidade do campus em relação à condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário, 96% dos docentes consideram as condições como boa e ótima, contra 4% que atribuíram conceito ruim. Potencialidade também foi observada como com relação às condições de funcionamento das instalações gerais: banheiros, cantinas, restaurantes obtiveram conceitos bom e ótimo por 77% dos entrevistados, enquanto quadras esportivas, espaços de convivência e lazer obtiveram a mesma avaliação pela totalidade dos docentes (100%).

Os laboratórios de informática do campus foram avaliados com conceitos bom e ótimo por 73% dos docentes no que se refere à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza,

iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.

Os laboratórios didáticos especializados foram avaliados com relação à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas e quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade, obtendo resultados bom e ótimo por 35% e 23% dos docentes, respectivamente, indicando resultados positivos em relação ao ano anterior.

Fragilidade recorrentemente apontada em relatórios da CPA foi novamente observada nesta pesquisa. A disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades foi considerada como regular, ruim ou péssima por 50% do universo de docentes que participaram da pesquisa, enquanto 8% a desconhece. Apesar de apresentar um resultado negativo mais ameno, reforça-se a necessidade de contratação ou efetivação de técnicos laboratoristas para atendimento às demandas do campus.

A biblioteca do campus também é um setor que vem sendo apontado como uma fragilidade em diversos relatórios dessa comissão, inclusive nos processos de reconhecimento de cursos de graduação. Nessa pesquisa, 38% dos docentes consideraram as condições de funcionamento (equipamentos, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca como regular, ruim ou péssima. A insatisfação também se reflete nas questões de atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda dos cursos, pois 54% dos docentes atribuíram conceitos regular, ruim e péssimo ao item. É eminente a construção de uma nova biblioteca no campus, que atenderá às necessidades de um setor imprescindível a qualquer instituição escolar.

A disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos também continua sendo avaliada como uma fragilidade do campus, tendo 70% das respostas nos conceitos regular, ruim ou péssimo. Já quando se trata da disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, foi apontada como potencialidade por 65% dos respondentes.

Merece destaque o quantitativo de 38% dos docentes que desconhecem dados sobre a disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores. Esse resultado se deve

ao fato de que a CPA não possui espaço destinado às suas atividades. Com a crescente atuação dessa comissão nas atividades de avaliação da instituição, considera-se interessante que o campus possua um espaço específico de acordo com as necessidades.

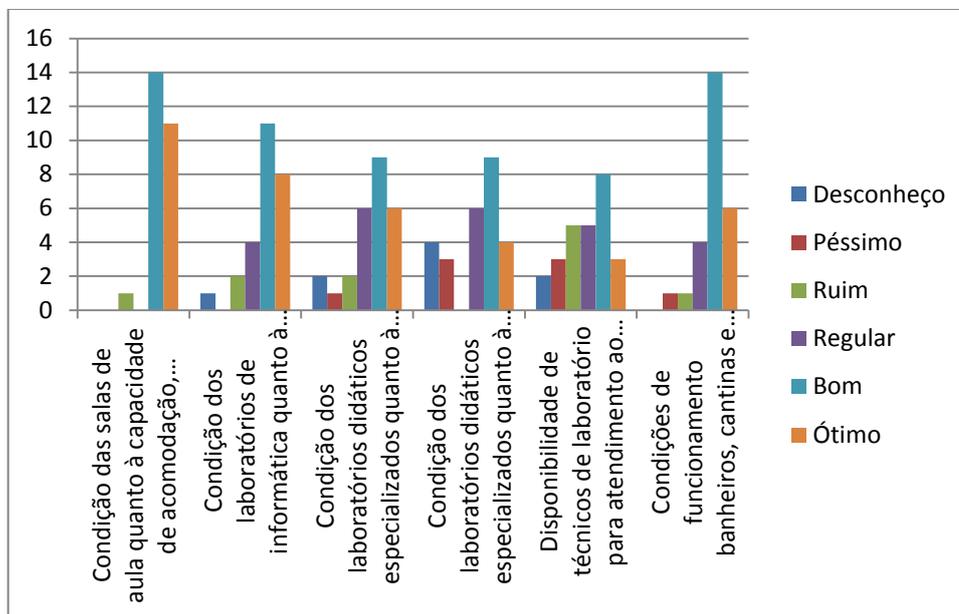


Gráfico 7: Dimensão VII – Infraestrutura física. Público: docentes.

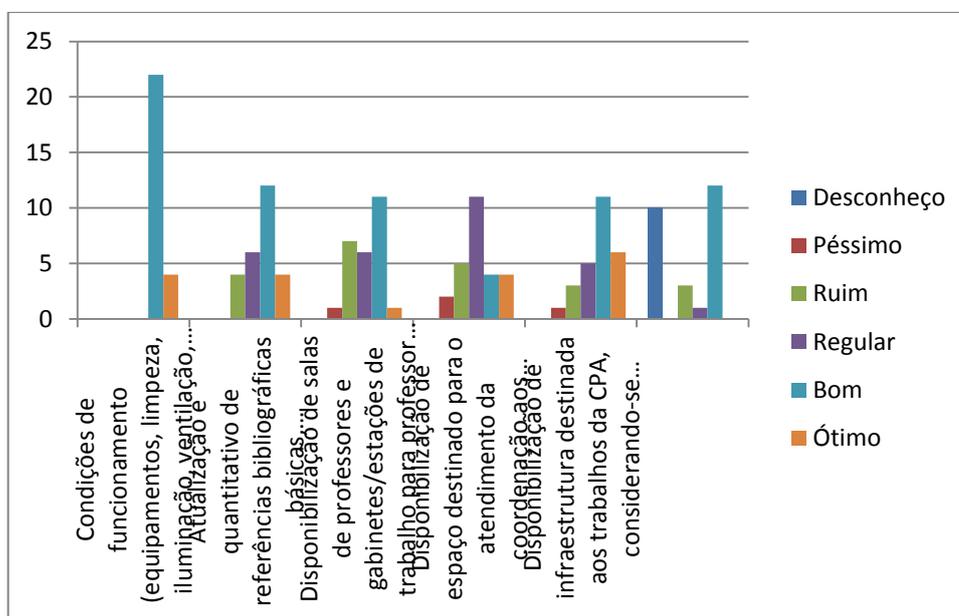


Gráfico 8: Dimensão VII – Infraestrutura física. Público: docentes.

O planejamento e a avaliação das ações da CPA são objetos de análise da oitava dimensão do questionário. Para 73% dos docentes o cumprimento, por parte da CPA, das ações concernentes à aplicação da auto avaliação e à divulgação dos resultados é considerado

como bom e ótimo, no entanto, 15% desconhecem as ações da CPA. Esse resultado sugere que haja uma maior divulgação das ações e um maior envolvimento na prática docente.

Os docente também tiveram a oportunidade de se auto avaliarem com relação à sua participação no processo de auto avaliação promovido pela CPA. Para 65% deles sua participação é boa ou ótima, o que nos permite inferir confiança nos resultados dessa pesquisa.

Não foram encontrados resultados tão favoráveis quando se avaliaram as mudanças promovidas no campus, decorrentes dos resultados das pesquisas promovidas pela CPA em anos anteriores, pois 38,5% dos docentes atribuíram conceitos regular, ruim ou péssimo ao item, e ainda, outros 38,5% deles desconhecem tais mudanças. Esse fato reforça a necessidade de que a administração do campus utilize de forma efetiva os resultados obtidos nas avaliações da CPA, que têm por objetivo servirem de instrumento de gestão da instituição.

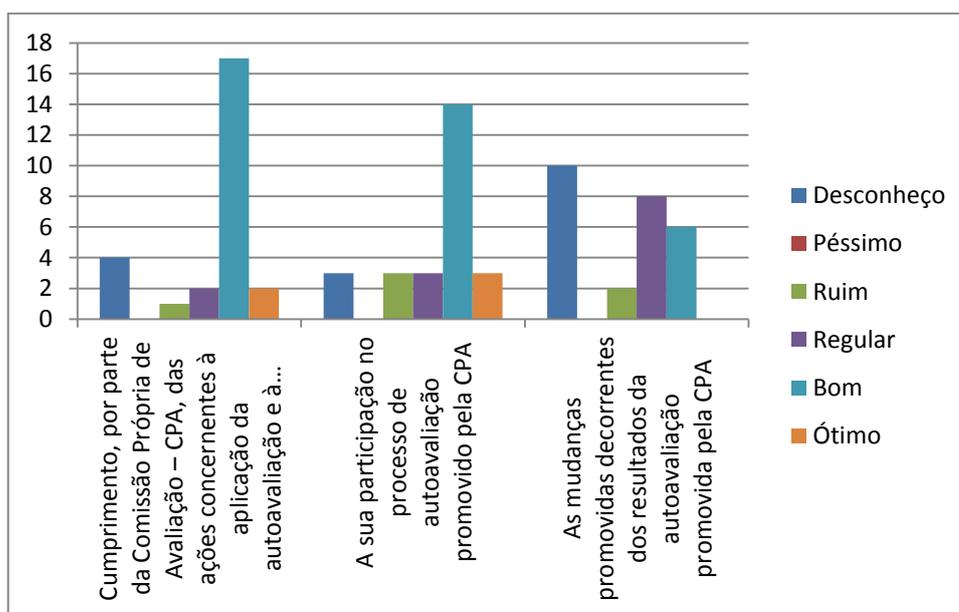


Gráfico 9: Dimensão VIII – Planejamento e avaliação das Ações da CPA. Público: docentes.

A nona e penúltima dimensão, trata das políticas de atendimento a estudantes e egressos. Potencialidades foram apontadas nas questões sobre o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais e às políticas do IFMG relativas à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.), que receberam conceitos bom e ótimo por 81% e 85% dos docentes, respectivamente.

Fragilidades foram apontadas nas questões sobre os estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão de curso, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc. e sobre o acompanhamento dos egressos, incluindo a contribuição para a inserção destes no mercado de trabalho que receberam conceitos regular, ruim ou péssimo por 58% e 61% dos docentes, respectivamente. Vale ressaltar que no final do ano de 2014 o Departamento de Ensino disponibilizou na página do campus um sistema de acompanhamento de egressos que tem por finalidade suprir a fragilidade apontada.

Já sobre a criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, 58% dos docentes atribuíram conceito bom.

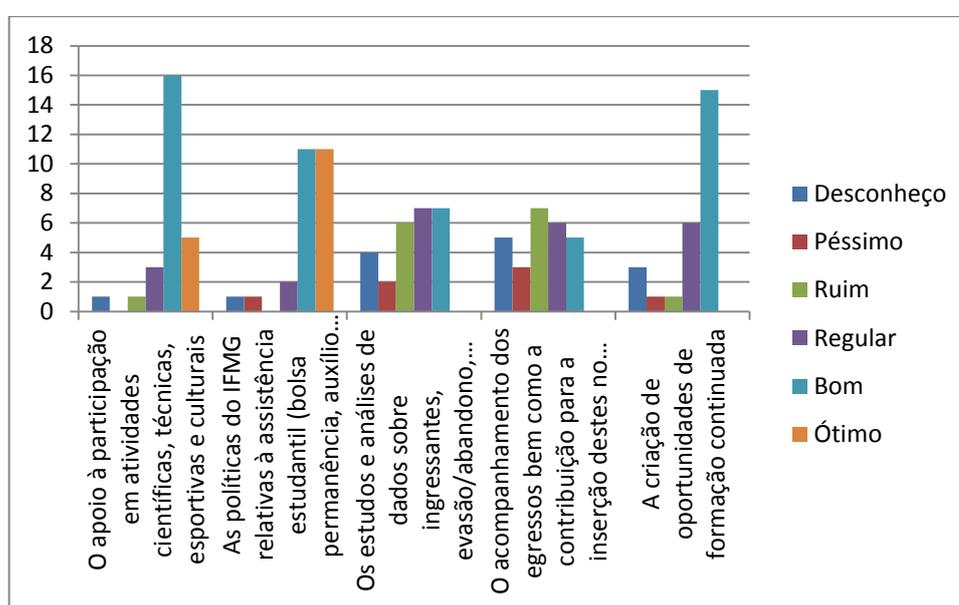


Gráfico 10: Dimensão IX – Políticas de atendimento a estudantes e egressos. Público: docentes.

Por fim, a décima dimensão avalia questões relacionadas à sustentabilidade financeira da instituição. Questões relacionadas à participação coletiva na elaboração do planejamento anual e à transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no IFMG mostraram aumento na satisfação por parte dos docentes se comparado a 2013, quando as questões dividiram os docentes. Em 2014 70% dos docentes apontaram potencialidade para as questões relacionadas à participação coletiva na elaboração do planejamento anual (48% em 2013). Da mesma forma, 73% apontaram potencialidade para as questões relacionadas à transparência na aplicação dos recursos financeiros (45% em 2013).

Apenas 42% dos docentes consideraram que o incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais é bom ou ótimo, 15% desconhecem tais incentivos, o que indica necessidade de ações voltadas à conscientização.

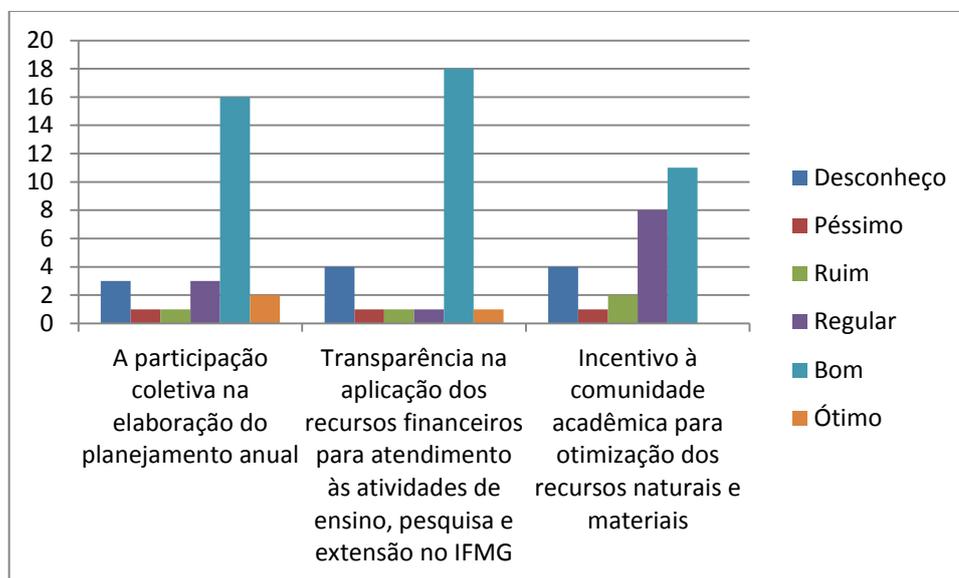


Gráfico 11: Dimensão X – Sustentabilidade financeira. Público: docentes.

4.2.2. Servidores Técnico-administrativos

A avaliação desse segmento foi realizada por 21 servidores técnico-administrativos que atuam nos diversos setores do IFMG/SJE. As questões iniciais tratam da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG. Apenas um terço (33%) dos servidores declararam ter bom conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG, enquanto 52% consideram ter regular, ruim ou péssimo conhecimento e 15% declararam desconhecer o PDI. Para 52% dos servidores técnico-administrativos o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG é bom e ótimo.

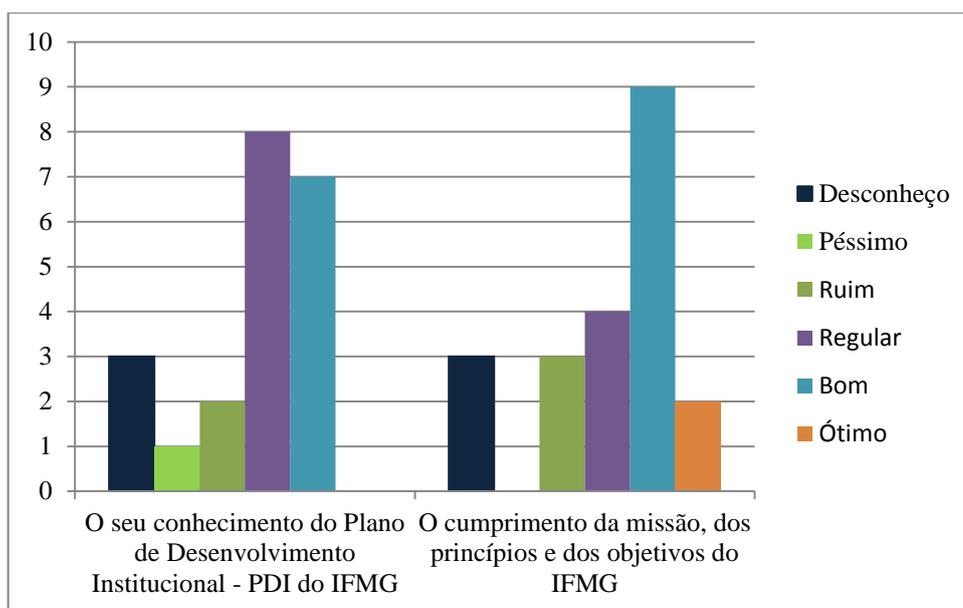


Gráfico 12: Dimensão I – Missão e PDI. Público: servidores técnico-administrativos.

A segunda dimensão trata das políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, e é composta por nove questões.

Para 62% dos servidores técnico-administrativos, os cursos oferecidos pelo campus condizem com as necessidades local ou regional, resultado positivo quando comparado ao ano de 2013 quando 52% dos técnicos administrativos consideravam que os cursos oferecidos pelo campus não condiziam com as necessidades locais ou regionais. A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional se mostra deficiente para 38% dos técnicos administrativos, assim como 38% apontam fragilidade na articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego. Esse fato reforça a importância da maior atuação da Coordenação de Estágios e Relações Empresariais – CERE. Mais um avanço pode ser observado nesses dois últimos fatores, uma vez que em 2013 a fragilidade era apontada por 70% e 46% do segmento técnico-administrativo, respectivamente.

As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.) foi apontada como uma potencialidade do IFMG por 67% servidores pesquisados (em 2013 eram 58%). Um grupo de 38% dos técnicos administrativos consideram a produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão como regular, ruim ou péssima, apontando avanço com relação a 2013, quando 58% consideravam dessa forma.

Para 81% dos servidores técnico-administrativos a distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão se mostra como uma potencialidade encontrada no IFMG/SJE, uma vez que 17 deles atribuíram conceitos bom e ótimo para esse tema. Uma fatia de 52% dos servidores considera as ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil) como boa e ótima, no entanto observa-se que 28% deles desconhecem o Programa de Mobilidade Acadêmica, demonstrando a necessidade de maior divulgação e envolvimento por parte dos responsáveis pelo programa, tanto perante os docentes quanto perante os servidores técnico-administrativos.

Apenas 33% julgam ser bom e ótimo o desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação no IFMG, enquanto 62% atribuíram respostas regular, ruim ou péssimo ao tema.

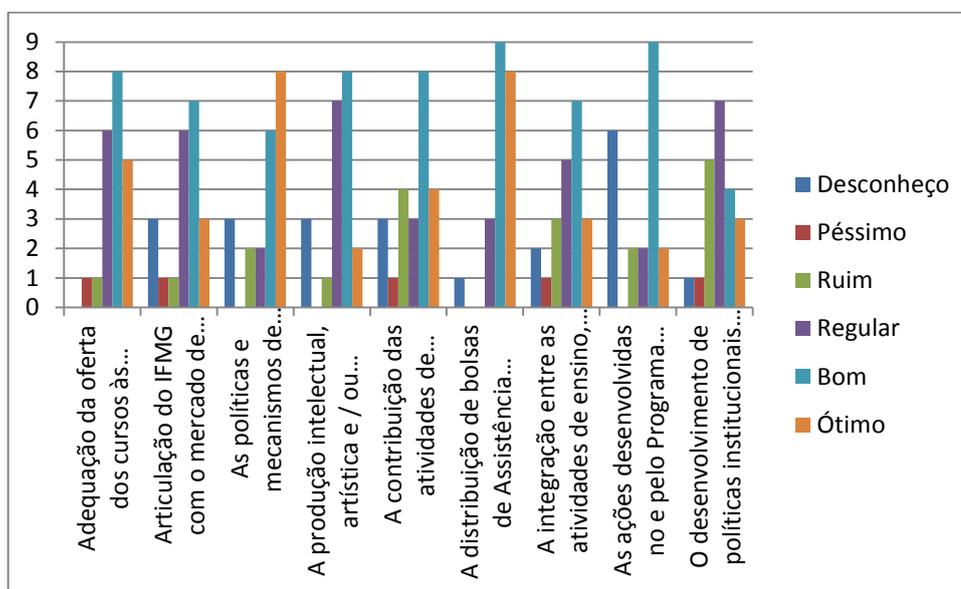


Gráfico 13: Dimensão II – Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão. Público: servidores técnico-administrativos.

A dimensão seguinte trata da responsabilidade social do IFMG enquanto instituição pública. Cerca de 57% dos servidores técnico-administrativos apontam os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social como bom e ótimo (um ganho de 27% com relação a 2013), enquanto 29% os consideram regulares, ruins ou péssimos e 14% desconhecem tais programas e ações. Resultados semelhantes são encontrados quando são considerados os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e

ambiental: 43% atribuíram conceitos bom e ótimo; 38% atribuíram conceitos regular, ruim ou péssimo e 20% desconhecem.

Mais uma vez a Dimensão III apresenta fragilidade quando considerado o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos para tal. A esse item, 52% dos servidores atribuíram conceitos regular, ruim ou péssimo e 24% declararam desconhecer ações voltadas ao assunto.

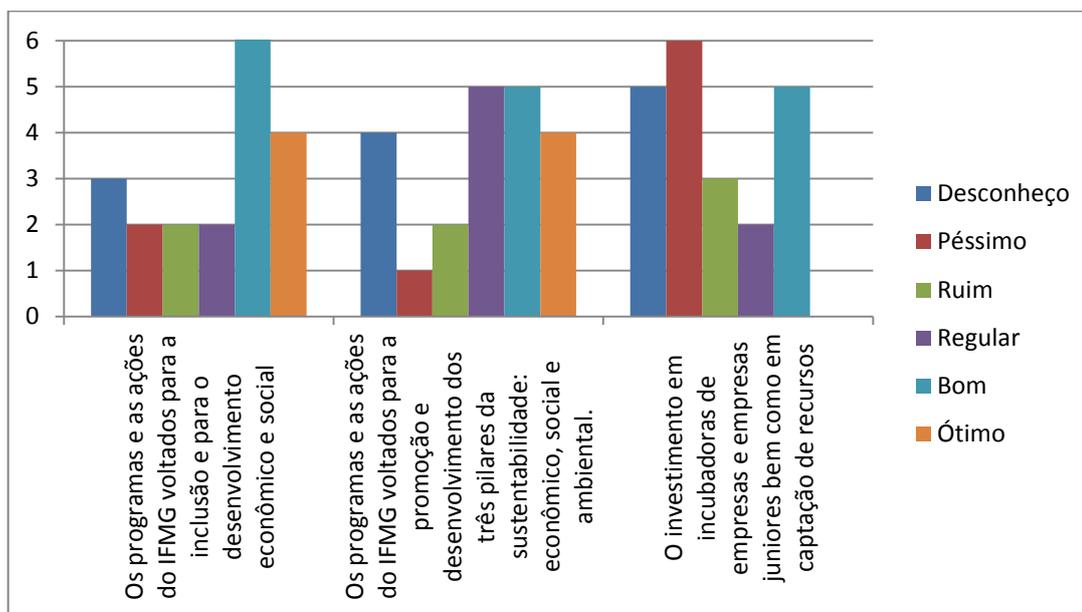


Gráfico 14: Dimensão III – Responsabilidade Social. Público: servidores técnico-administrativos.

A quarta dimensão trata da comunicação com o público interno e externo. No que tange à divulgação do estatuto, do regimento geral, do regimento de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino, 43% dos servidores técnico administrativos atribuíram conceitos bom e ótimo, resultado semelhante a 2013 e que continua apontando uma fragilidade dentro do IFMG/SJE, pois a informação deve chegar a todos os setores da instituição.

Foram apontados avanços na qualidade dos veículos de comunicação e no tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações), sendo que 52% das respostas foram atribuídas aos conceitos bom e ótimo. Ainda, 29% dos respondentes considera a atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade como regular, ruim ou péssima. Nesse item destaca-se que 57% dos servidores responderam desconhecer as ações da ouvidoria, que inexistente no Campus. Essa fragilidade já havia sido observada nas avaliações dos anos anteriores, e vem mais uma vez reforçar a

necessidade de criação de um canal de ouvidoria no campus SJE, a fim de estabelecer uma eficaz comunicação entre os públicos envolvidos com a Instituição.

A divulgação dos vestibulares, do período de inscrição, das datas de realização das provas, de isenção de pagamento de taxas, de inscrições pelo SISU e dos resultados apontaram uma potencialidade do IFMG uma vez que 67% dos servidores a consideram boa e ótima, contra 33% que a consideram ruim ou péssima.

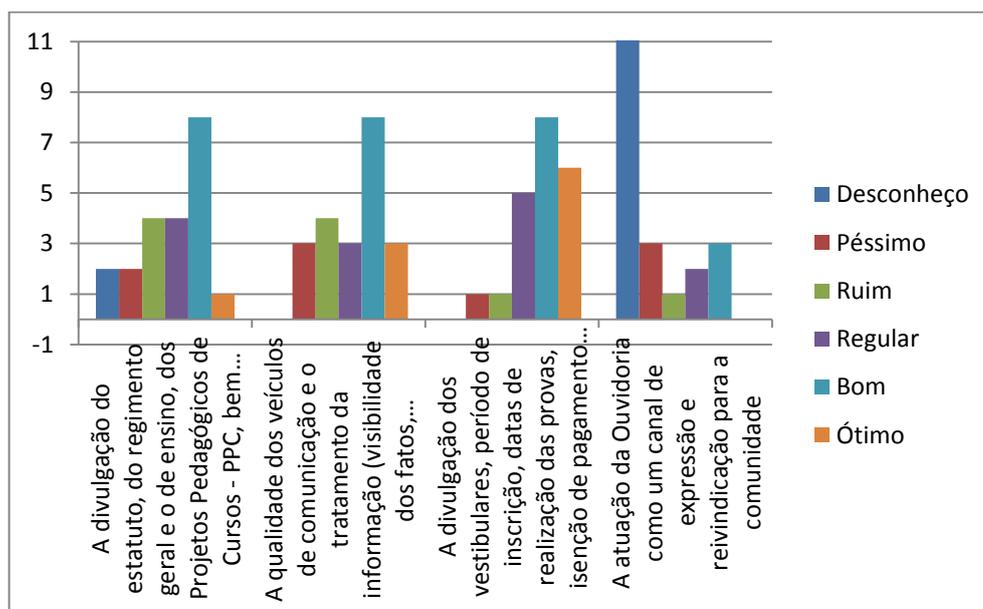


Gráfico 15: Dimensão IV – Comunicação com o público interno e externo. Público: servidores técnico-administrativos.

Com relação à dimensão que trata das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, as políticas de formação continuada e de capacitação docente foram avaliadas como boas e ótimas por 62% dos servidores técnico-administrativos, sendo que 19% declararam desconhecer tais políticas.

Nem todos os servidores técnico-administrativos que participaram da pesquisa conhecem as políticas de formação continuada e de capacitação do seu segmento, sendo que 62% as consideram regulares, ruins ou péssimas, 24% as consideram boas ou ótimas e 14% as desconhecem.

Resultado análogo a 2013 foi encontrado no item que se refere à adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos do campus. Em 2013 12,5% dos servidores técnico-administrativos a consideravam boa, em 2014 48% assim julgaram.

Quando se trata das políticas de saúde ocupacional e de segurança do trabalho os números apontam fragilidades, visto que 71% dos servidores técnico-administrativos atribuíram ao assunto conceitos regular, ruim ou péssimo. Destaca-se também que cerca de 14% declararam desconhecer tais políticas.

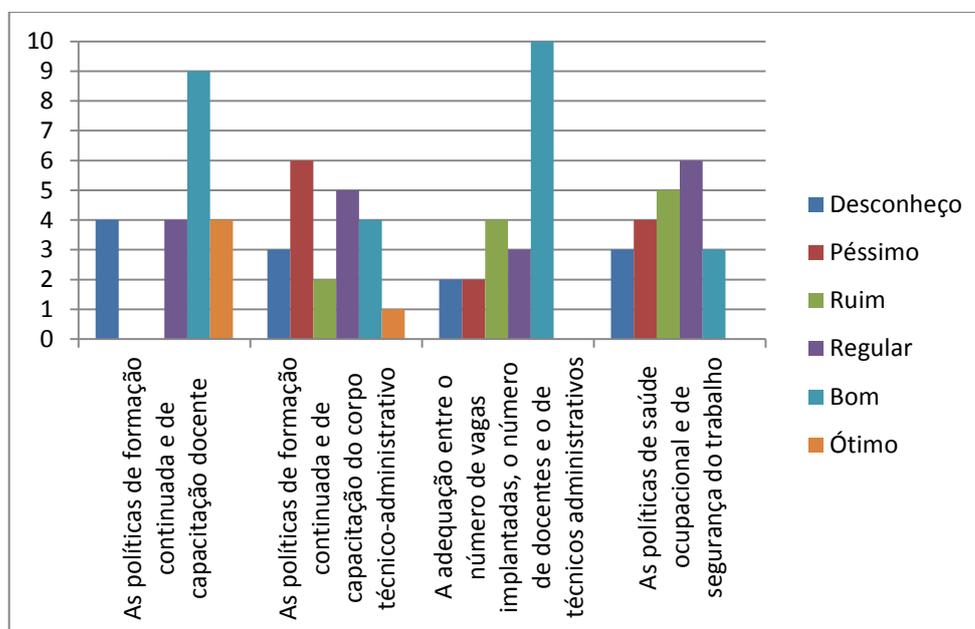


Gráfico 16: Dimensão V – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo. Público: servidores técnico-administrativos.

Na sequência a dimensão seis pretendeu avaliar questões acerca da organização e gestão da instituição. O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outras normas por parte da gestão e dos órgãos colegiados havia sido avaliado, em 2013, como regular, ruim ou péssimo por 50,0% dos servidores técnico-administrativos que participaram da pesquisa. Nessa pesquisa esse resultado caiu para 29%. Já o cumprimento das mesmas normas por parte dos servidores teve a mesma avaliação por 38% dos servidores, contra 62% em 2013. Esses resultados podem refletir ações tomadas no sentido de haver maior monitoramento e controle do cumprimento das normas da instituição por parte dos gestores, conforme sugerido no relatório da CPA 2013.

No que se refere ao empenho da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão em solucionar os problemas do campus, 57% dos servidores técnico-administrativos consideraram como boas ou ótimas as ações tomadas pela administração do campus, contrariando os resultados de 2013, quando 62% as consideravam regulares, ruins ou péssimas.

Outro avanço surge quando se analisa a participação dos alunos e dos representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão. A esse item, 79,2% dos servidores técnico-administrativos haviam atribuído conceitos regular (54,2%), ruim (12,5%) e péssimo (12,5%) em 2013, nesse ano de 2014, 48% aprovam a participação, considerando-a boa ou ótima.

Assim como no segmento dos docentes, o resultado encontrado para a organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico apontou uma potencialidade do campus, pois 43% dos servidores a considera boa e ótima, contra 19% que a considera regular e péssima e 38% de servidores que informaram desconhecer-la. Acredita-se que o valor de 25% dos servidores que desconhecem o cumprimento dos prazos pelo setor de registro e controle acadêmico se dê pelo fato de que houveram respondentes de setores do campus que não têm relação direta com o mesmo, não interferindo negativamente no resultado obtido.

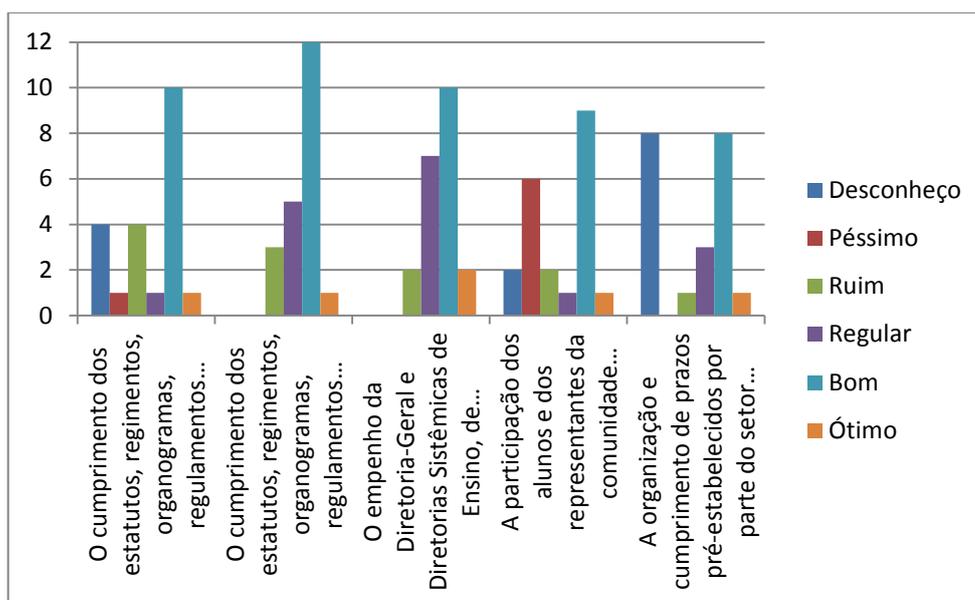


Gráfico 17: Dimensão VI – A organização e gestão da instituição. Público: servidores técnico-administrativos.

Aspectos de infraestrutura também são objetos de avaliação considerados nessa pesquisa.

Observou-se uma potencialidade do campus em relação à condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário, 86% dos servidores técnico-administrativos consideram as condições como boa e ótima, resultado condizente com as respostas dos demais segmentos. Os resultados também foram satisfatórios com relação às condições de funcionamento das instalações gerais:

banheiros, cantinas, restaurantes obtiveram conceitos bom e ótimo por 95% dos entrevistados, enquanto quadras esportivas, espaços de convivência e lazer obtiveram a mesma avaliação por 66,7%.

Os laboratórios de informática do campus foram avaliados com conceitos bom e ótimo por 86% dos servidores técnico-administrativos no que se refere à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.

Os laboratórios didáticos especializados foram avaliados com relação à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas e quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade, obtendo resultados bom e ótimo por 52% dos servidores, enquanto em 2013 foram atribuídos conceitos regular, ruim e péssimo por 33,4% e 45,9% dos servidores técnico-administrativos, respectivamente.

Fragilidade recorrentemente apontada em relatórios da CPA foi novamente observada nesta pesquisa. A disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades foi considerada como regular, ruim ou péssima por 48% do universo de servidores técnico-administrativos que participaram da pesquisa. Esse resultado reforça a necessidade de contratação ou efetivação de técnicos laboratoristas para atendimento às demandas do campus.

A biblioteca do campus também é um setor que vem sendo apontado como uma fragilidade em diversos relatórios dessa comissão. Nessa pesquisa, 57% dos servidores técnico-administrativos consideraram as condições de funcionamento (equipamentos, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca como regular, ruim ou péssima. Já nas questões de atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda dos cursos, 38% dos servidores técnico-administrativos atribuíram conceitos regular, ruim e péssimo ao item, e outros 38% atribuíram conceitos bom e ótimo. É eminente a construção de uma nova biblioteca no campus, que atenda às necessidades de um setor imprescindível a qualquer instituição escolar.

A disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos foi avaliada como boa e ótima por apenas 33% dos técnicos-administrativos.

Quando se trata da disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, 48% dos respondentes consideraram como boa e ótima.

Merece destaque o quantitativo de 38% dos servidores técnico-administrativos que desconhecem dados sobre a disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores. Esse resultado se deve ao fato de que a CPA não possui espaço destinado às suas atividades. Com a crescente atuação dessa comissão nas atividades de avaliação da instituição, considera-se interessante que o campus possua um espaço específico de acordo com as necessidades.

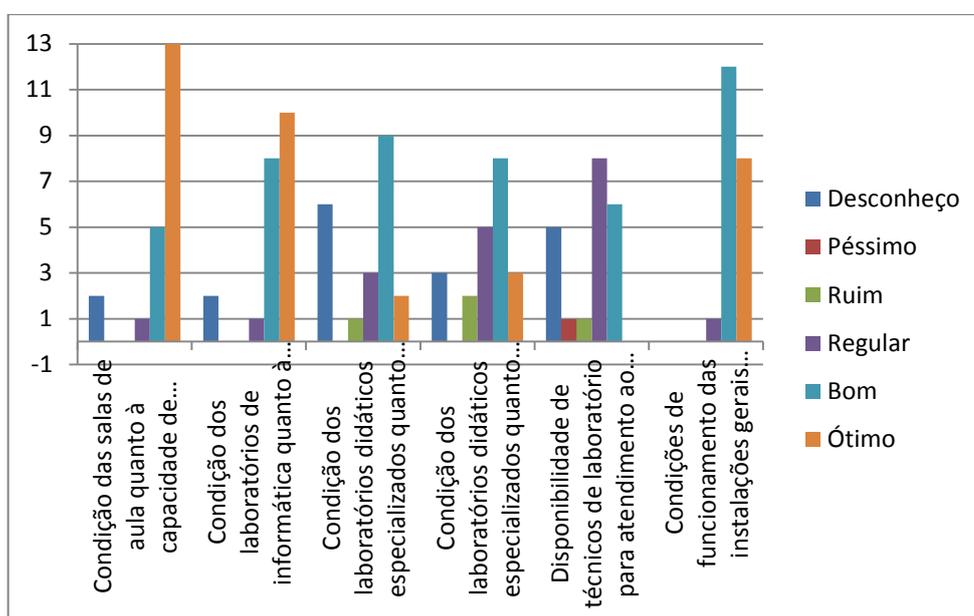


Gráfico 18: Dimensão VII – Infraestrutura física. Público: servidores técnico-administrativos.

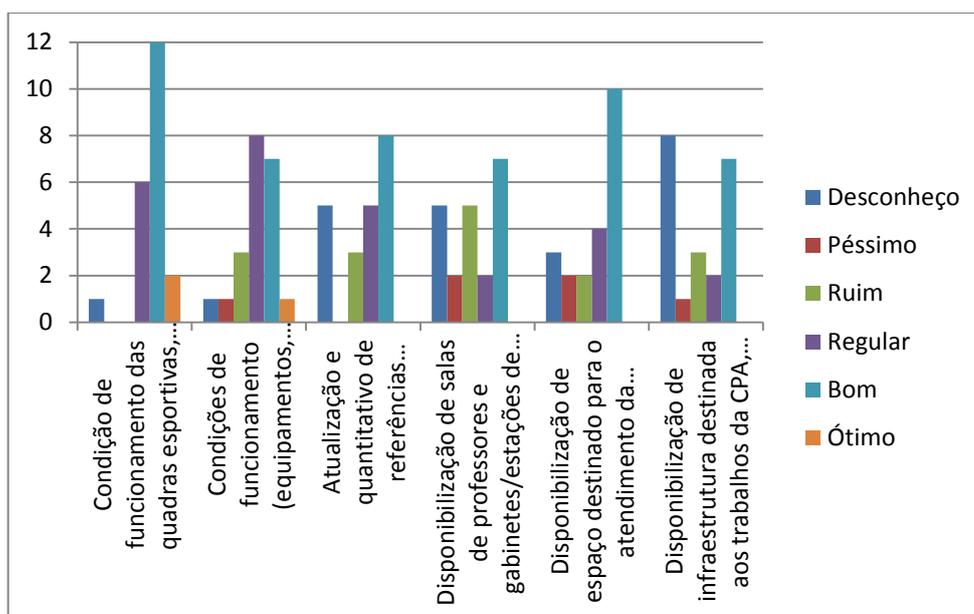


Gráfico 19: Dimensão VII – Infraestrutura física. Público: servidores técnico-administrativos.

O planejamento e a avaliação das ações da CPA são objetos de análise da oitava dimensão do questionário. Para 43% do segmento técnico-administrativo o cumprimento, por parte da CPA, das ações concernentes à aplicação da auto avaliação e à divulgação dos resultados é considerado como bom e ótimo, no entanto, 14% desconhecem as ações da CPA. Esse resultado sugere que haja uma maior divulgação das ações e um maior envolvimento com o segmento.

Os servidores técnico-administrativos também tiveram a oportunidade de se auto avaliarem com relação à sua participação no processo de auto avaliação promovido pela CPA. Para 57% deles sua participação é boa ou ótima.

Não foram encontrados resultados favoráveis quando se avaliaram as mudanças promovidas no campus, decorrentes dos resultados das pesquisas promovidas pela CPA em anos anteriores, pois 67% deles desconhecem tais mudanças. Esse fato reforça a necessidade de que a administração do campus utilize de forma efetiva os resultados obtidos nas avaliações da CPA, que têm por objetivo servirem de instrumento de gestão da instituição.

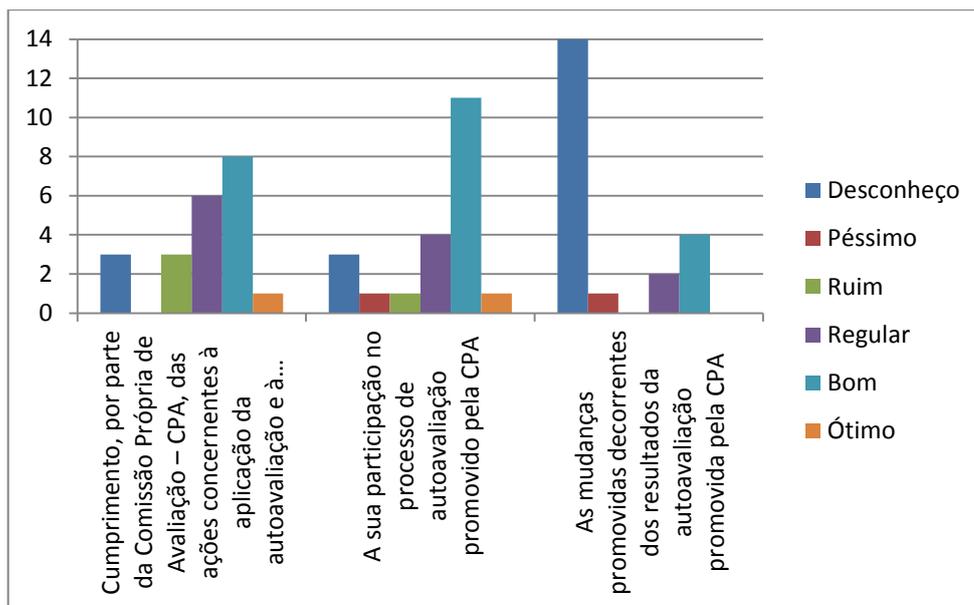


Gráfico 20: Dimensão VIII – Planejamento e avaliação das Ações da CPA. Público: servidores técnico-administrativos.

A nona e penúltima dimensão, trata das políticas de atendimento a estudantes e egressos. Potencialidades foram apontadas nas questões sobre o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais e às políticas do IFMG relativas à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.), que receberam conceitos bom e ótimo por 62% e 81% dos servidores técnico-administrativos, respectivamente.

Fragilidades foram apontadas nas questões sobre os estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão de curso, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc.; sobre o acompanhamento dos egressos, incluindo a contribuição para a inserção destes no mercado de trabalho; e sobre a criação de oportunidades de formação continuada, que receberam conceitos regular, ruim ou péssimo por 38%, 43% e 57% dos técnicos-administrativos, respectivamente. Notou-se ainda uma considerável quantidade de desconhecimento acerca dos dois primeiros itens citados anteriormente (43% em ambos os casos).

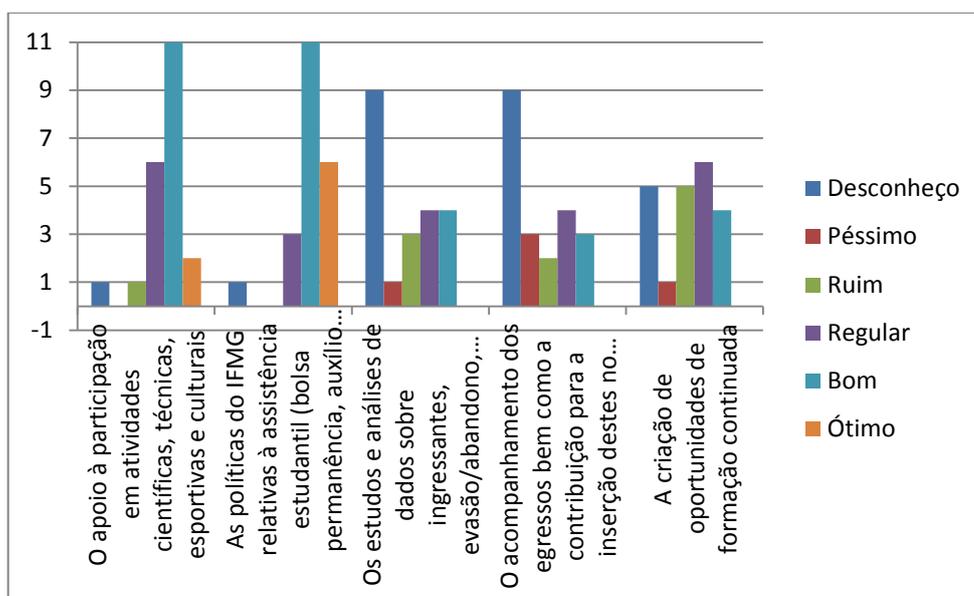


Gráfico 21: Dimensão IX – Políticas de atendimento a estudantes e egressos. Público: servidores técnico-administrativos.

Por fim, a décima dimensão avalia questões relacionadas à sustentabilidade financeira da instituição. A questão relacionada à participação coletiva na elaboração do planejamento anual dividiu os técnicos-administrativos, 43% atribuíram conceitos bom e ótimo e 48% atribuíram conceitos regular ou ruim ao item. Para 48% dos servidores técnico-administrativos a transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no campus é regular, ruim ou péssima, enquanto 14% a desconhecem. Apenas 38% dos servidores técnico-administrativos consideraram que o incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais é bom ou ótimo, e 24% o desconhecem. Esses resultados se assemelham aos de 2013, indicando que não houveram ações que incentivassem a otimização na utilização dos recursos.

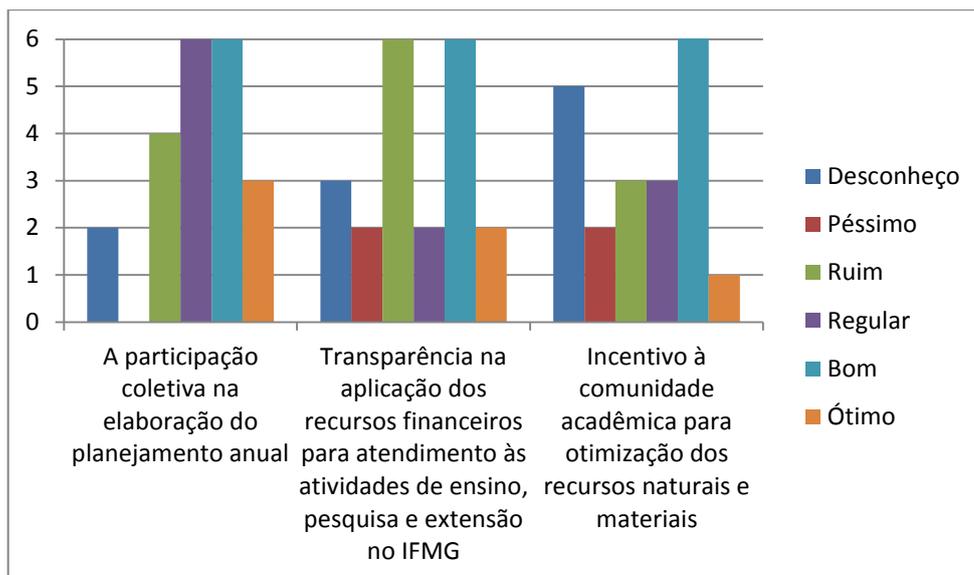


Gráfico 22: Dimensão X – Sustentabilidade financeira. Público: servidores técnico-administrativos.

4.2.3. Discentes

A avaliação desse segmento foi realizada por 69 discentes dos diversos cursos do IFMG/SJE. As questões iniciais tratam da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG. Aproximadamente 37% dos discentes declararam ter bom e ótimo conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG, enquanto 18,0% consideram ter regular e 45% ruim ou péssimo conhecimento sobre o PDI. Para 60% dos discentes o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG é bom e ótimo.

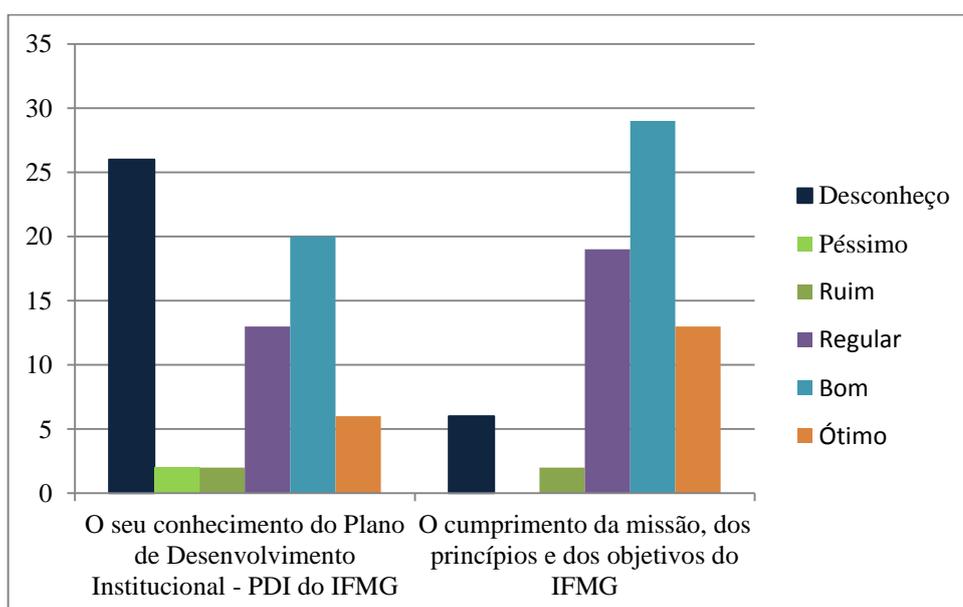


Gráfico 23: Dimensão I – Missão e PDI. Público: discentes.

A segunda dimensão trata das políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, e é composta por nove questões.

Para 72,4% dos discentes, os cursos oferecidos pelo campus condizem com as necessidades local ou regional.

A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional se mostra eficiente para 60,8% dos discentes. Já a articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego tem aprovação de 55%, um avanço em relação ao ano anterior quando a reprovação era próxima de 60%.

As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.) foram apontadas como uma potencialidade do IFMG/SJE por 69,0% discentes pesquisados. Em relação a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão foi de 65,2%, um grande avanço em relação ao ano de 2013, quando 52% desaprovavam. A produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão foi avaliada como regulares, ruins ou péssimas por 41% dos discentes.

Para 76,8% dos discentes a distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão se mostrou positiva, contrariando o ano de 2013 quando 52,3% apontaram como uma fragilidade do IFMG/SJE. Uma fatia de 40,5% dos discentes considera as ações desenvolvidas pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil) como regular, ruim ou péssima, resultado que difere dos encontrados nos segmentos docente e técnico-administrativo. Observa-se que 23,2% deles desconhecem o Programa de Mobilidade Acadêmica, demonstrando a necessidade de maior divulgação e envolvimento por parte dos responsáveis pelo programa, em todos os segmentos do campus.

Em relação ao desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação no IFMG, 42% disseram ser bom e ótimo, mais um avanço em relação a 2013 quando 26,3% apontaram positivamente esse item.

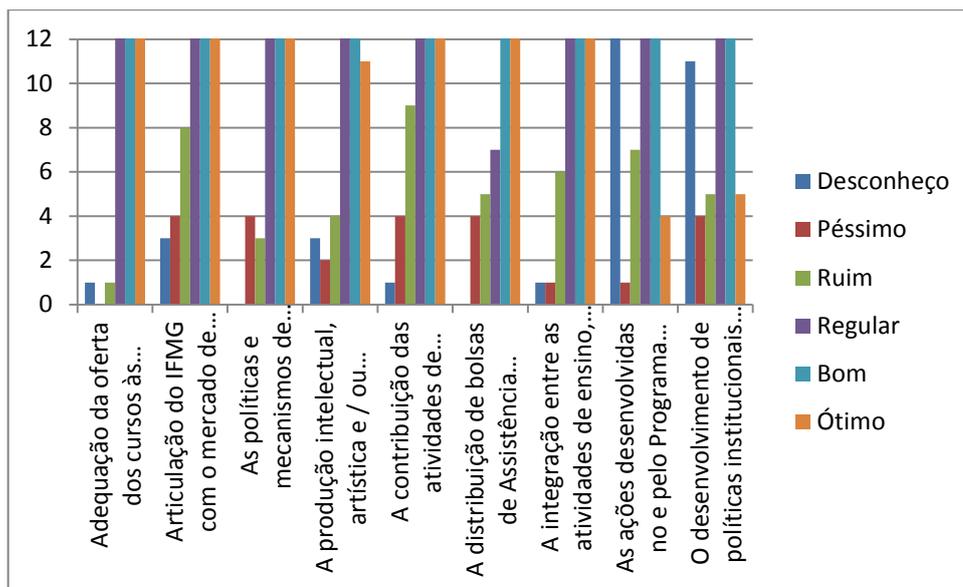


Gráfico 24: Dimensão II – Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão. Público: discentes.

A dimensão seguinte trata da responsabilidade social do IFMG enquanto instituição pública. Para 50,72% dos discentes os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social são bons e ótimos, enquanto 34,8% os consideram regulares, ruins ou péssimos e 14,5% desconhecem tais programas e ações. Basicamente os mesmos valores são encontrados quando são considerados os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental: 45% julgaram ser bons e ótimos; 39,1% julgaram serem regulares, ruins ou péssimos e 15,9% os desconhecem.

Mais uma vez a Dimensão III apresenta fragilidade quando considerado o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos para tal. A esse item, 50,7% dos discentes atribuíram conceitos regular, ruim ou péssimo e 33,3% declararam desconhecer ações voltadas ao assunto. Espera-se que em 2015 com o início das atividades empresa júnior na área de informática, o Campus avance nesse quesito.

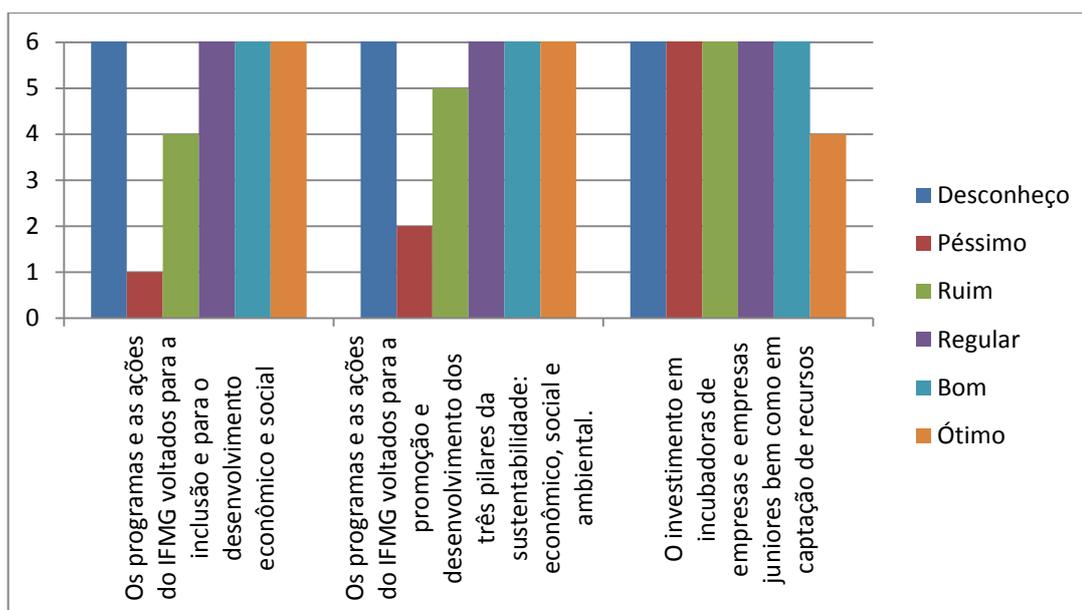


Gráfico 25: Dimensão III – Responsabilidade Social. Público: discentes.

A quarta dimensão trata da comunicação com o público interno e externo. No que tange à divulgação do estatuto, do regimento geral, do regimento de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino, 39,1% dos discentes atribuíram conceitos bom e ótimo, o que aponta uma fragilidade dentro do IFMG/SJE, pois a informação deve chegar a todos os setores da instituição.

Da mesma forma foram apontadas fragilidades na atuação da ouvidoria, 44,4% dos respondentes considera sua atuação como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade como regular, ruim ou péssima. Nesse item destaca-se que 24,4% dos discentes responderam desconhecer as ações da ouvidoria, que inexistente no Campus. Essa fragilidade já havia sido observada nas avaliações dos anos anteriores, e vem mais uma vez reforçar a necessidade de criação de um canal de ouvidoria no campus SJE, a fim de estabelecer uma eficaz comunicação entre os públicos envolvidos com a Instituição.

A qualidade dos veículos de comunicação e no tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações), passou de uma avaliação negativa, para uma das potencialidades do campus com aproximadamente 60% de aprovação.

A divulgação dos vestibulares, do período de inscrição, das datas de realização das provas, de isenção de pagamento de taxas, de inscrições pelo SISU e dos resultados apontaram uma potencialidade do IFMG uma vez que 79,7% dos discentes a consideraram boa e ótima.

De maneira geral, podemos avaliar que houveram avanços na dimensão que trata da comunicação do IFMG/SJE com o público interno e externo, uma vez que 4 dos 3 itens apontaram potencialidades, mas há que se investir mais nessa importante área do campus.

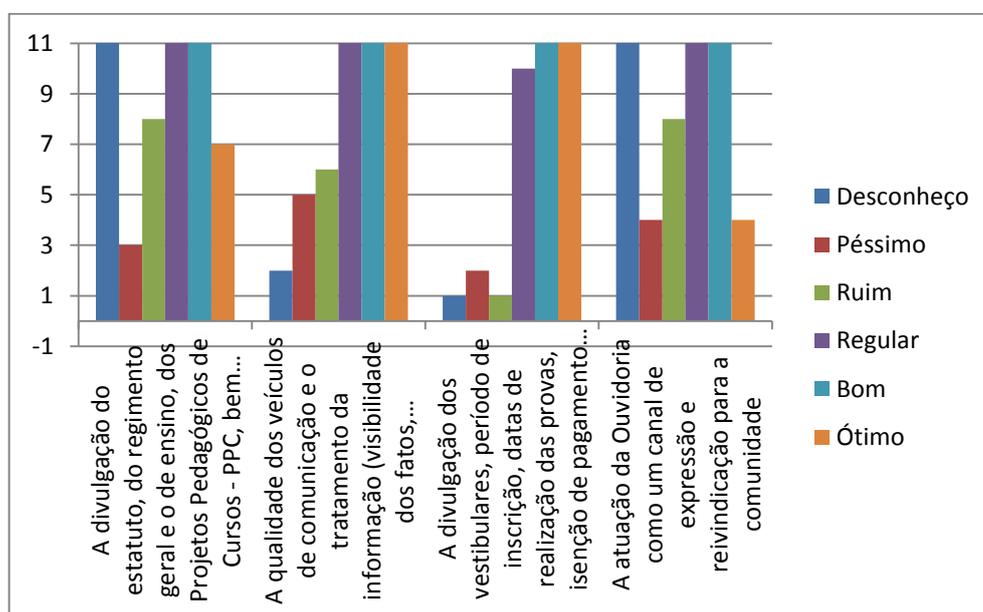


Gráfico 26: Dimensão IV – Comunicação com o público interno e externo. Público: discentes.

Com relação à dimensão que trata das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, as políticas de formação continuada e de capacitação docente foram avaliadas como boas e ótimas por 59,4% dos discentes e como regulares, ruins ou péssimas por 15%, sendo que 24,6% declararam desconhecer tais políticas.

A proporção de desconhecimento sobre os programas e ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo aumentou para 39,1% dos discentes, sendo que 10,1% as consideram regulares, ruins ou péssimas e 50,7% avaliam positivamente.

Para 46,3% dos discentes a adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos é considerada como regular (20,3%), ruim (13%) ou péssima (2,9%).

Quando se trata das políticas de saúde ocupacional e de segurança do trabalho os números também apontam fragilidades, visto que 30,4% dos discentes atribuíram ao assunto conceitos regular, ruim ou péssimo. Destaca-se também que cerca de 27,5% declararam desconhecer tais políticas.

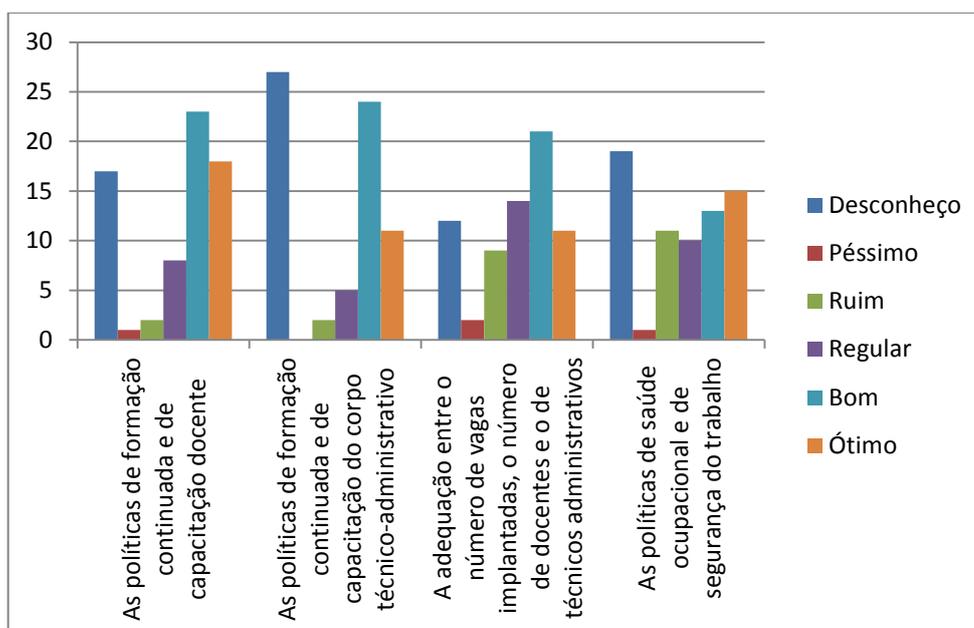


Gráfico 27: Dimensão V – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo. Público: discentes.

Na sequência a Dimensão VI pretendeu avaliar questões acerca da organização e gestão da instituição. O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outras normas por parte da gestão e dos órgãos colegiados foi avaliado como regular, ruim ou péssimo por 29% dos discentes que participaram da pesquisa, ao passo que o cumprimento dos mesmos por parte dos servidores tiveram a avaliação positiva de por 50,8% dos discentes.

No que se refere ao empenho da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão em solucionar os problemas do campus, 43,5% dos discentes consideraram como regulares, ruins ou péssimas as ações tomadas pela administração do campus, um avanço em relação ao ano de 2013 quando a reprovação foi de 59%, os que disseram ser ótimo ou bom, corresponderam a 44% dos entrevistados.

Uma fragilidade foi observada quando se analisa a participação dos alunos e dos representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão. A esse item, 53,6% dos discentes atribuíram conceitos regular, ruim e péssimo.

A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico foi avaliada como boa e ótima, por 50,7% dos discentes.

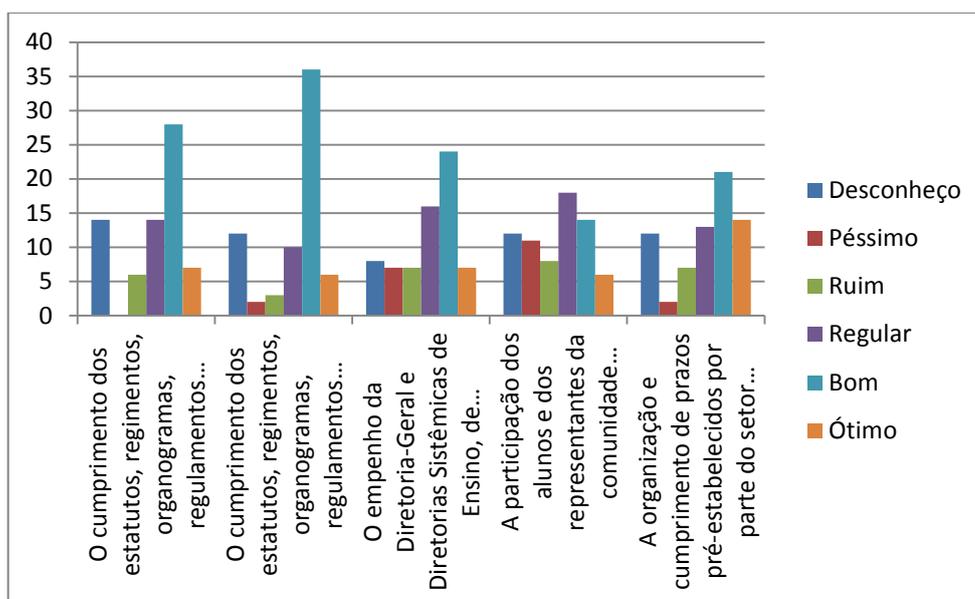


Gráfico 28: Dimensão VI – A organização e gestão da instituição. Público: discentes.

Aspectos de infraestrutura também são objetos de avaliação considerados nessa pesquisa.

Observou-se uma potencialidade do campus em relação à condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário, 73,9% dos discentes consideram as condições como boa e ótima, resultado condizente com as respostas dos segmentos docente e técnico-administrativo. Os resultados também foram satisfatórios com relação às condições de funcionamento das instalações gerais: banheiros, cantinas, restaurantes obtiveram conceitos bom e ótimo por 75,3% dos entrevistados, enquanto quadras esportivas, espaços de convivência e lazer obtiveram boa avaliação, 68,1%.

Os laboratórios de informática do campus foram avaliados com conceitos bom e ótimo por 72,4% dos discentes no que se refere à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.

Os laboratórios didáticos especializados foram avaliados com relação à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas e quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade, obtendo resultados regular, ruim e péssimo por 31,9% e 39,1% dos discentes, respectivamente, já avaliação positiva foi de 65,2% e 55,1%.

Diferentemente dos anos anteriores, a disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se

capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos foi avaliada positivamente por 60,1% dos discentes. Da mesma forma, quando se trata da disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, 63,8% dos respondentes consideraram-na como boa e ótima.

Fragilidade recorrentemente apontada em relatórios da CPA foi novamente observada nesta pesquisa, também para o segmento discente. A disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades foi considerada como regular, ruim ou péssima por 47,8% do universo de discentes que participaram da pesquisa. Esse resultado reforça a necessidade de contratação ou efetivação de técnicos laboratoristas para atendimento às demandas do campus.

A biblioteca do campus também é um setor que vem sendo apontado como uma fragilidade em diversos relatórios dessa comissão. No entanto, os resultados são mais brandos quando se considera o segmento discente. Nessa pesquisa, 47,8% dos discentes consideraram as condições de funcionamento (equipamentos, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca como regular, ruim ou péssima. Há insatisfação nas questões de atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda dos cursos, pois 43,5% dos discentes atribuíram conceitos regular, ruim e péssimo ao item, porém houve melhora em 23% em relação ao ano de 2013. É eminente a construção de uma nova biblioteca no campus, que atenda às necessidades de um setor imprescindível a qualquer instituição escolar.

Para 56,5% dos discentes a disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores é boa e ótima.

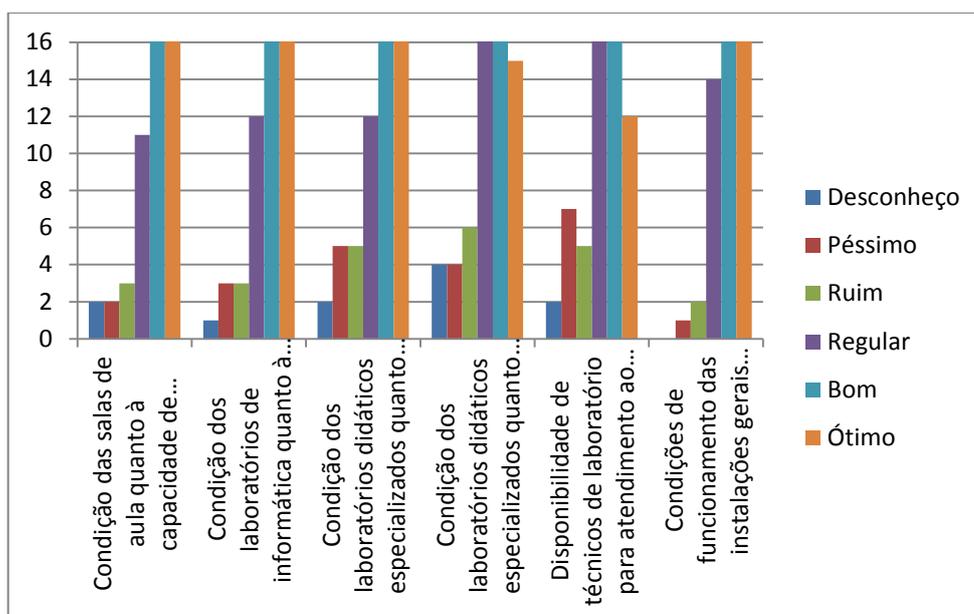


Gráfico 29: Dimensão VII – Infraestrutura física. Público: discentes.

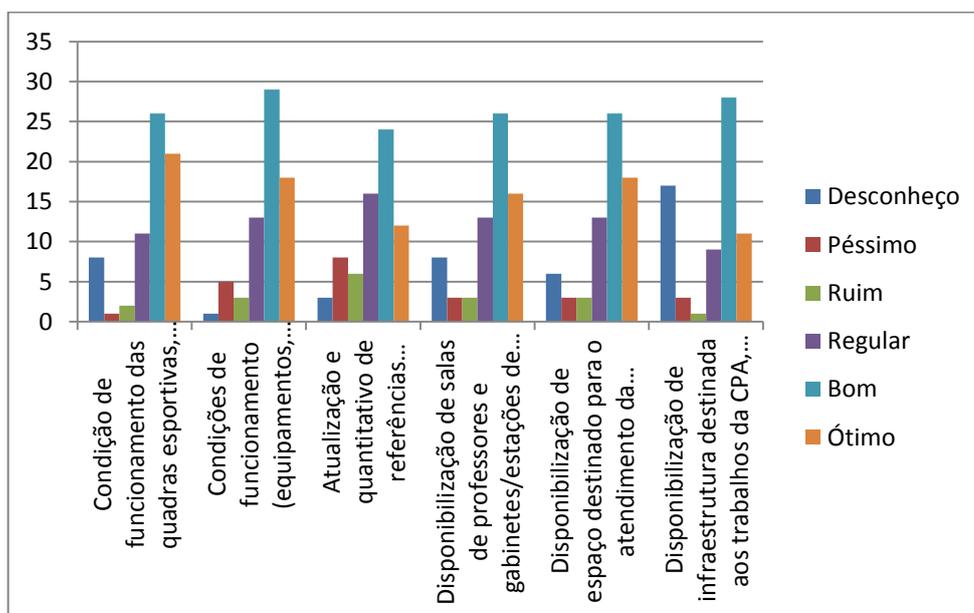


Gráfico 30: Dimensão VII – Infraestrutura física. Público: discentes.

O planejamento e a avaliação das ações da CPA são objetos de análise da oitava dimensão do questionário. Para 49,3% do segmento discente o cumprimento, por parte da CPA, das ações concernentes à aplicação da auto avaliação e à divulgação dos resultados é considerado como bom e ótimo, no entanto, 33,3% desconhecem as ações da CPA. Esse resultado sugere que haja uma maior divulgação das ações e um maior envolvimento com o segmento.

Os discentes também tiveram a oportunidade de se auto avaliarem com relação à sua participação no processo de auto avaliação promovido pela CPA. Para 63,8% deles sua participação é boa ou ótima.

Não foram encontrados resultados favoráveis quando se avaliaram as mudanças promovidas no campus, decorrentes dos resultados das pesquisas promovidas pela CPA em anos anteriores, pois 42% dos discentes desconhecem tais mudanças e 28% as consideram regulares, ruins ou péssimas. Esse fato reforça a necessidade de que a administração do campus utilize de forma efetiva os resultados obtidos nas avaliações da CPA, que têm por objetivo servirem de instrumento de gestão da instituição.

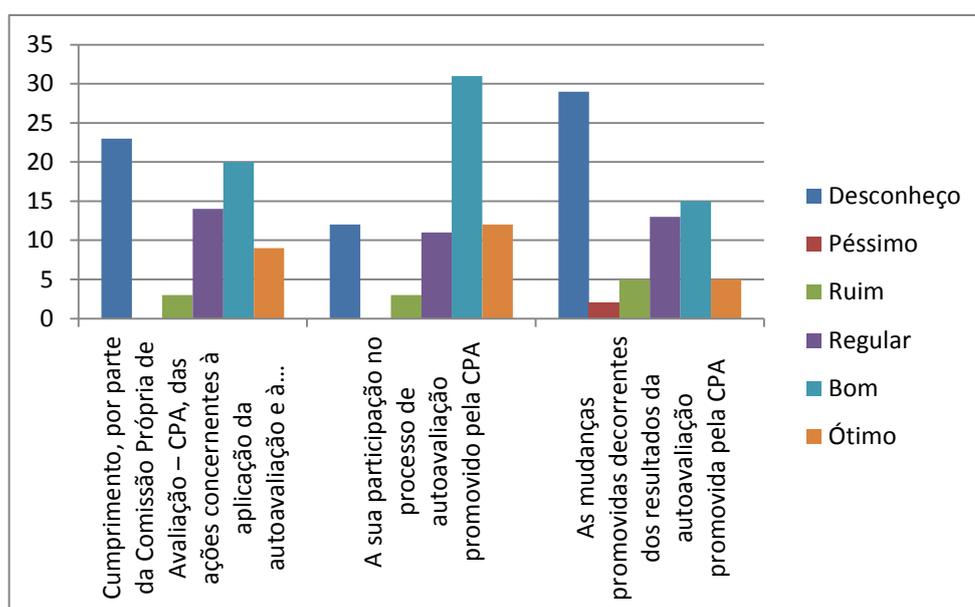


Gráfico 31: Dimensão VIII – Planejamento e avaliação das Ações da CPA. Público: Discentes.

A nona e penúltima dimensão, trata das políticas de atendimento a estudantes e egressos. Valores médios foram apontados nas questões sobre o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais e às políticas do IFMG relativas à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.), que receberam conceitos bom e ótimo por 62,3% e 71% dos discentes, respectivamente.

Fragilidades foram apontadas nas questões sobre os estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão de curso, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc.; sobre o acompanhamento dos egressos, incluindo a contribuição para a inserção destes no mercado de trabalho; e sobre a criação de

oportunidades de formação continuada, que receberam conceitos regular, ruim ou péssimo por 34,8%, 43,47 e 39% dos discentes, respectivamente.

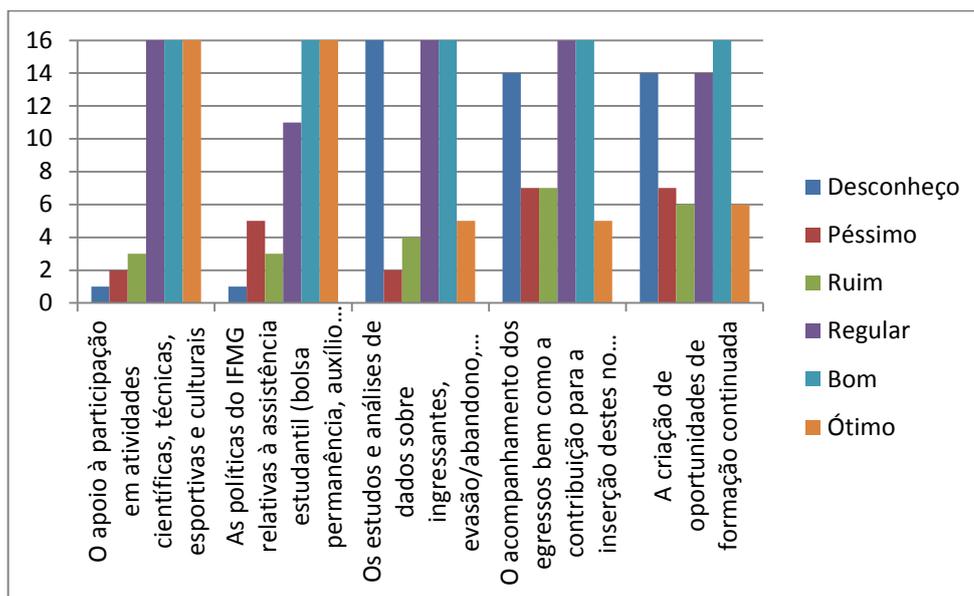


Gráfico 32: Dimensão IX – Políticas de atendimento a estudantes e egressos. Público: discentes.

Por fim, a décima dimensão avalia questões relacionadas à sustentabilidade financeira da instituição. A questão relacionada à participação coletiva na elaboração do planejamento anual foi considerada como regular, ruim ou péssima por 30,4%, sendo que 39,1% sequer têm conhecimento sobre tal. Para 42% dos discentes a transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no campus é regular, ruim ou péssima, enquanto para 40% é positiva, um avanço em relação ao ano de 2013. Da mesma forma, 43% dos discentes consideraram que o incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais é regular, ruim ou péssimo, enquanto 39% avaliam positivamente.

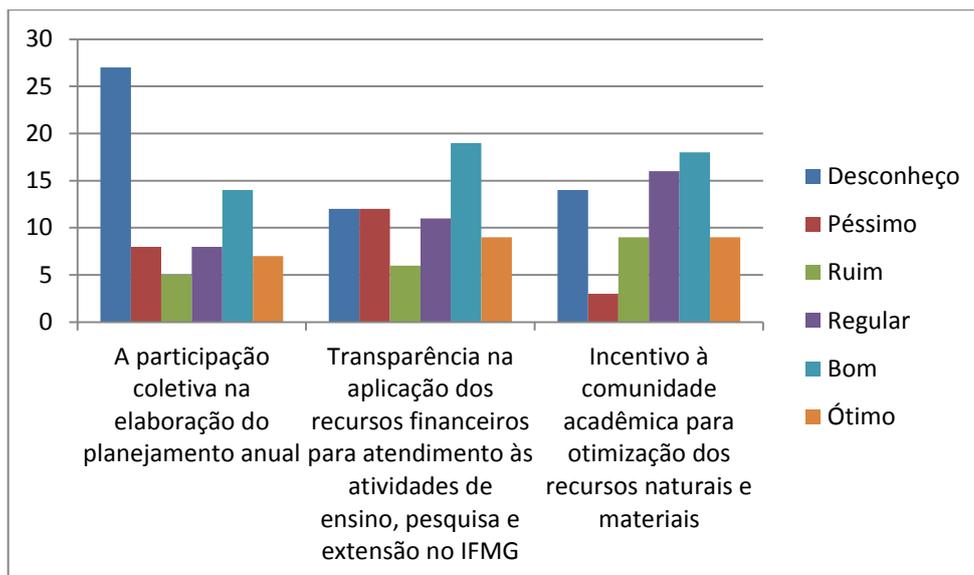


Gráfico 33: Dimensão X – Sustentabilidade financeira. Público: discentes.

4.2.4. Comunidade Externa

A avaliação pela comunidade externa foi realizada por 9 pessoas e foi realizada de acordo com o Apêndice 2. Para 78% dos entrevistados o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG é considerado bom e ótimo.

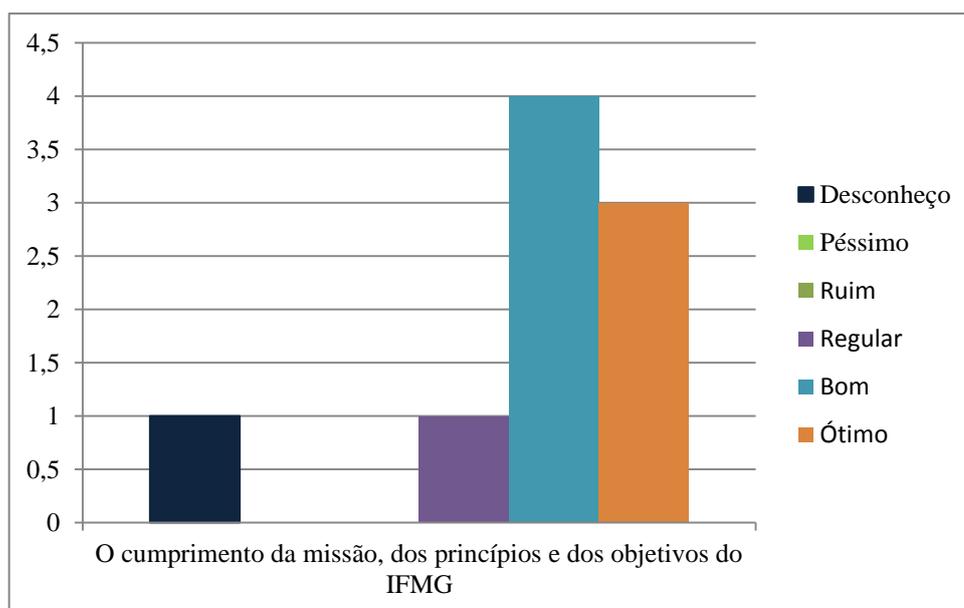


Gráfico 34: Dimensão I – Missão e PDI. Público: comunidade externa.

A segunda dimensão trata das políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão. Para 89% da comunidade externa, os cursos oferecidos pelo campus condizem com as necessidades local ou regional de forma boa ou ótima.

A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional dividiu os entrevistados da comunidade externa, uma vez que 55% a consideraram ótima, e os demais 45% a consideraram regular (33%) e ruim (12%). A preparação do aluno para o mercado de trabalho foi apontada como boa e ótima por 67% dos entrevistados.

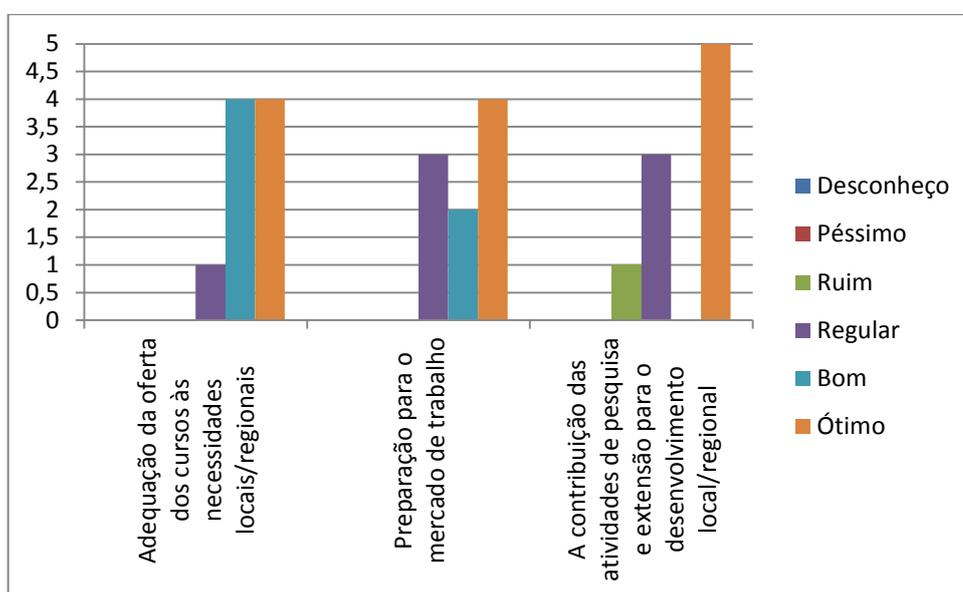


Gráfico 35: Dimensão II – Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão. Público: comunidade externa.

A dimensão seguinte trata da responsabilidade social do IFMG enquanto instituição pública. Para 55% da comunidade externa os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão social são bons e ótimos, enquanto 33% os consideram regulares, ruins ou péssimos e 12% desconhecem tais programas e ações. Quando são considerados os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental, 67% julgaram ser bons e ótimos e 33% julgaram serem regulares ou ruins.

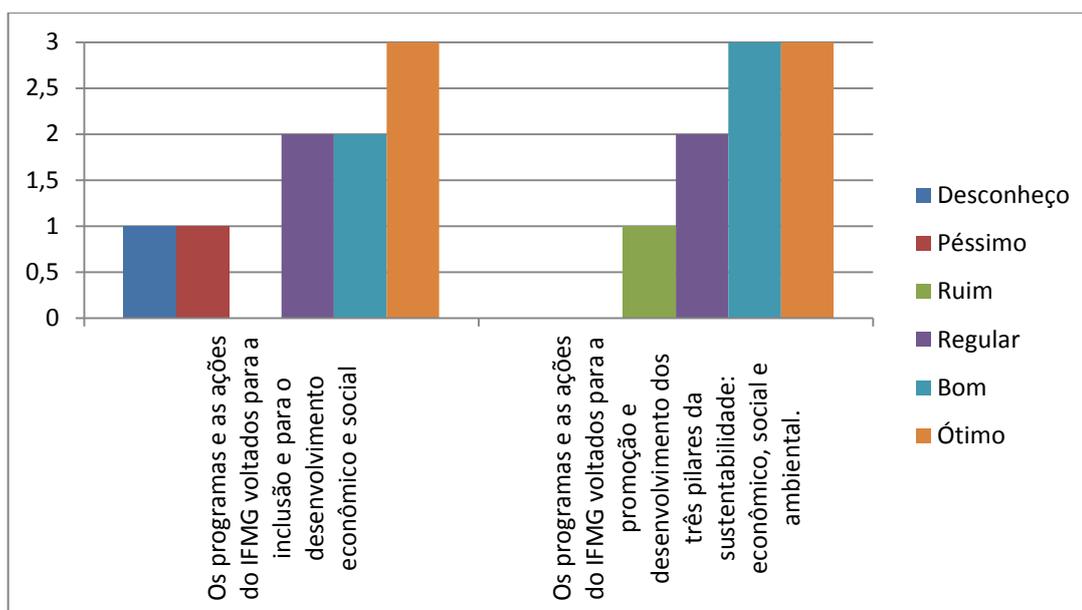


Gráfico 36: Dimensão III – Responsabilidade Social. Público: comunidade externa.

A quarta dimensão trata da comunicação com o público interno e externo. Para 78% da comunidade externa, a imagem pública do IFMG é considerada boa (45%) e ótima (33%).

Da mesma forma foram apontadas potencialidades na qualidade dos veículos de comunicação e no tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações), sendo que 67% das respostas foram atribuídas aos conceitos bom e ótimo. Ainda, 89% dos participantes consideram a divulgação dos vestibulares, do período de inscrição, das datas de realização das provas, de isenção de pagamento de taxas, de inscrições pelo SISU e dos resultados como boa e ótima.

A fragilidade sobre a ouvidoria também foi encontrada no segmento da comunidade externa, 11% desconhecem a atuação da ouvidoria como um canal de expressão ou reivindicação para a comunidade e 45% a considera regular.

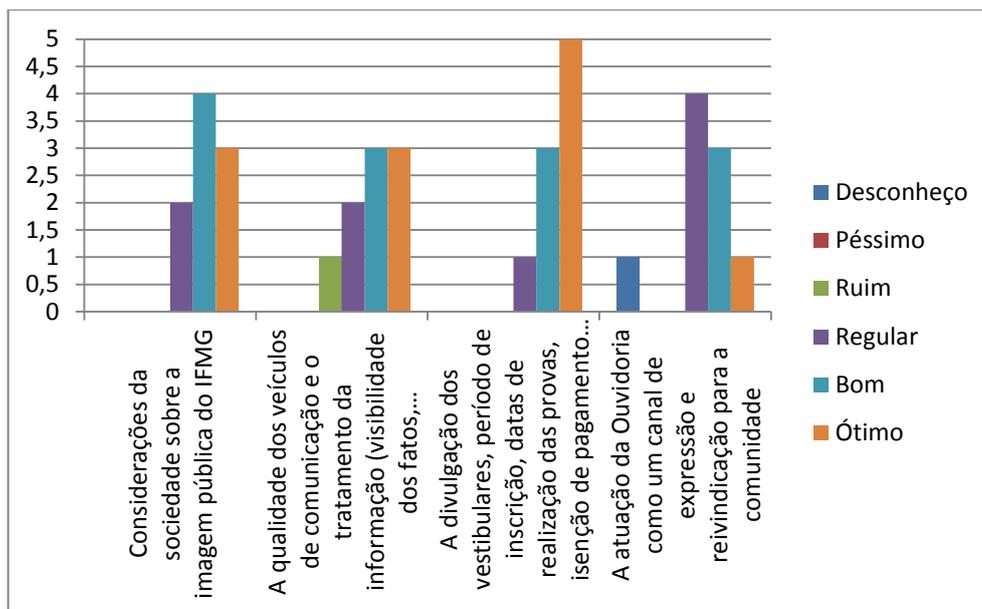


Gráfico 37: Dimensão IV – Comunicação com o público interno e externo. Público: comunidade externa.

Com relação à dimensão que trata das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, a manutenção do quadro de professores com formação necessária para atuação nas diferentes modalidades e níveis de ensino do IFMG foi avaliada como boa e ótima por 78% da comunidade externa e como regular, ruim ou péssima por 22%, modificando o quadro encontrado em 2013. Quando se trata da manutenção do quadro de profissionais técnico-administrativos com formação necessária para atendimento da demanda escolar, os valores são contrários: 67% julgaram ser boa e ótima e 22% julgaram ser regular ou ruim.

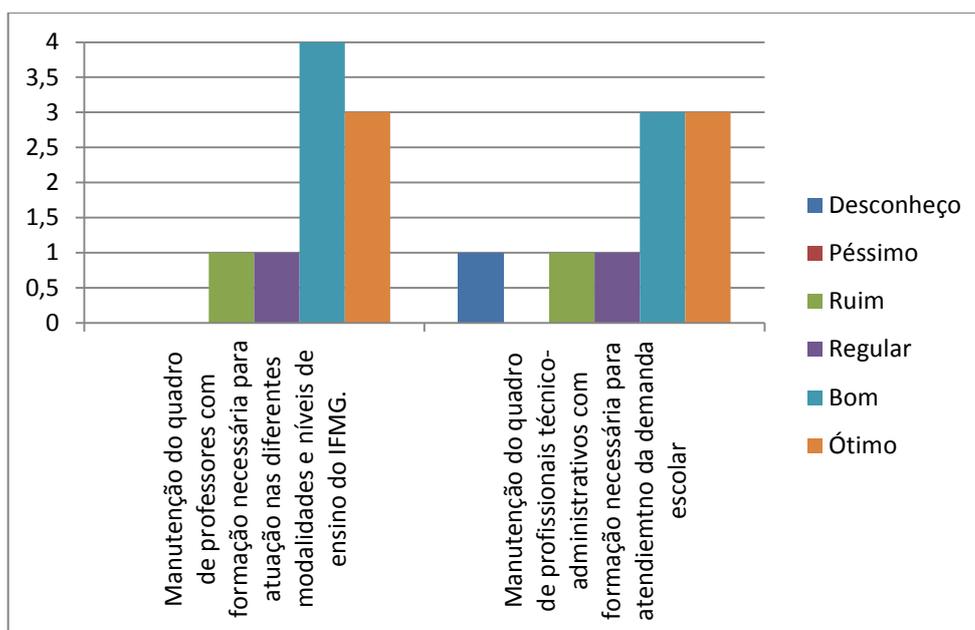


Gráfico 38: Dimensão V – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo. Público: comunidade externa.

Na sequência a Dimensão VI pretendeu avaliar questões acerca da organização e gestão da instituição. No que se refere ao empenho da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão em solucionar os problemas do campus, 67% da comunidade externa consideraram como regulares, ruins ou péssimas as ações tomadas pela administração do campus, sendo que 11% as desconhecem.

Valores semelhantes foram encontrados para a participação dos representantes da comunidade externa em reuniões e atividades desenvolvidas pelo campus: 11% desconhecem e 55% consideram péssimo ou regular.

Esses resultados quando comparados aos resultados encontrados nos demais segmentos, indicam que há uma falha na comunicação ou divulgação das ações das diretorias do campus.

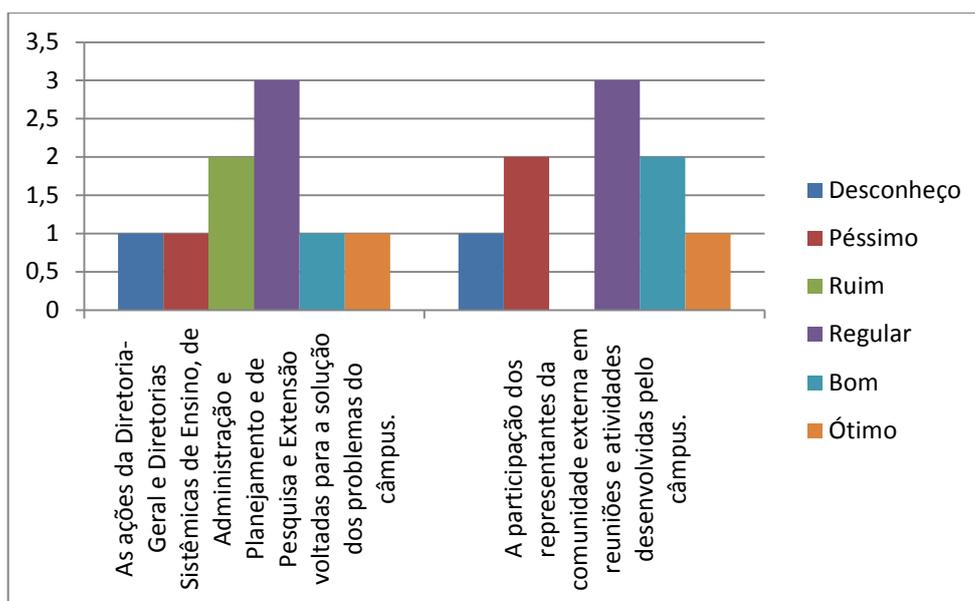


Gráfico 39: Dimensão VI – A organização e gestão da instituição. Público: comunidade externa.

Aspectos de infraestrutura também são objetos de avaliação considerados nessa pesquisa.

Confirmou-se uma potencialidade do campus em relação à condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário, 67% da comunidade externa consideram as condições como boas (12%) e ótimas (55%), resultados condizentes com as respostas dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo. Os resultados também foram satisfatórios com relação às condições de funcionamento das instalações gerais: banheiros, cantinas, restaurantes obtiveram conceitos bom e ótimo por 89% dos entrevistados quanto aos equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação e acessibilidade, enquanto quadras esportivas, espaços de convivência e lazer obtiveram a mesma avaliação pelos mesmos 89%.

Os laboratórios de informática do campus foram avaliados com conceitos bom e ótimo por 78% da comunidade externa no que se refere à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.

Os laboratórios didáticos especializados foram avaliados com relação à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas, obtendo resultados bom e ótimo por 78% dos entrevistados.

Nessa pesquisa, 44% da comunidade externa consideraram as condições de funcionamento da biblioteca quanto à oferta de referências bibliográficas atualizadas e aos equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade como boa e ótima.

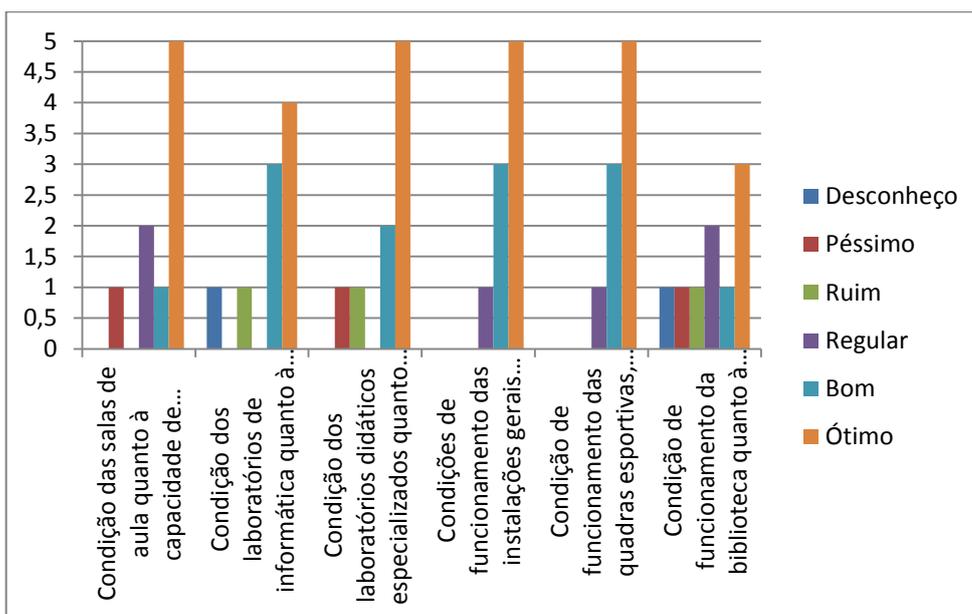


Gráfico 40: Dimensão VII – Infraestrutura física. Público: comunidade externa.

As ações da CPA são objetos de análise da oitava dimensão do questionário da comunidade externa. Para 78% do segmento a participação dos mesmos no processo de auto avaliação promovido pela CPA é boa ou ótima.

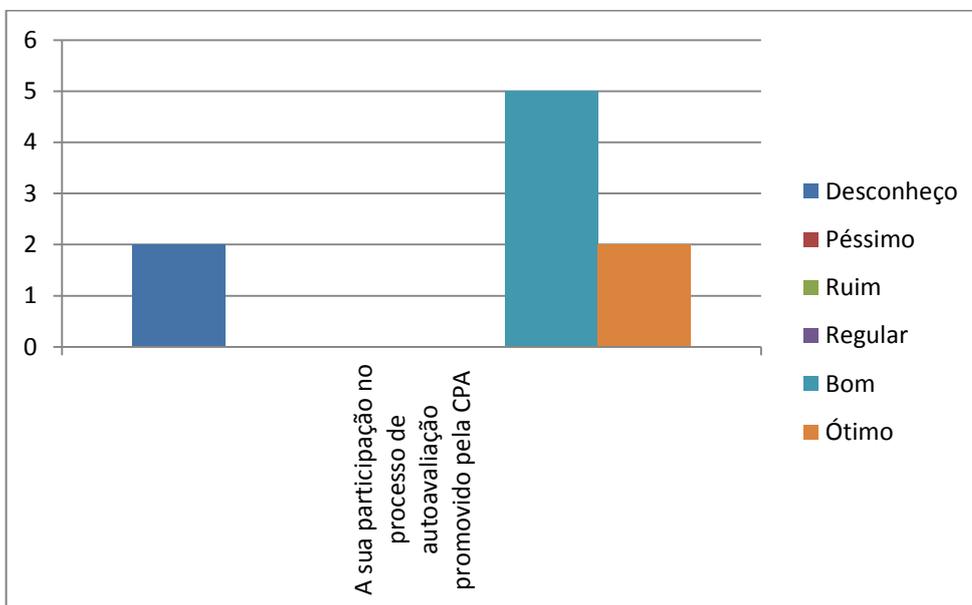


Gráfico 42: Dimensão VIII – Planejamento e avaliação das Ações da CPA. Público: comunidade externa.

A nona e penúltima dimensão, trata das políticas de atendimento a estudantes e egressos. Valores que indicam evolução com relação ao ano anterior foram apontados nas questões sobre o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais (78% bom e ótimo e 22% Regular) e sobre o acompanhamento dos egressos, incluindo a contribuição para a inserção destes no mercado de trabalho (67% bom e ótimo e 33% Regular). Para 56% da comunidade externa as políticas do IFMG relativas à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.) são consideradas como boa e ótima, resultado inferior ao encontrado em 2013.

A criação de oportunidades de formação continuada, com cursos de extensão e de especialização recebeu conceitos bom e ótimo por 56% da comunidade externa.

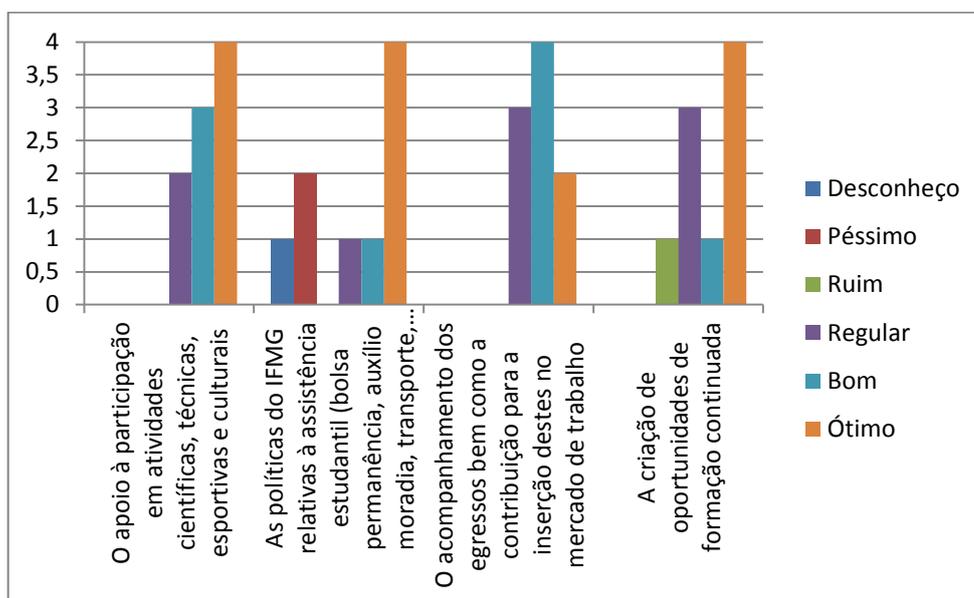


Gráfico 43: Dimensão IX – Políticas de atendimento a estudantes e egressos. Público: comunidade externa.

Por fim, a décima dimensão avalia questões relacionadas à sustentabilidade financeira da instituição. Apenas 33% da comunidade externa considera a transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no campus como boa e ótima. Esse resultado indica a necessidade de maior divulgação e acesso da comunidade externa a dados sobre gastos financeiros da Instituição.

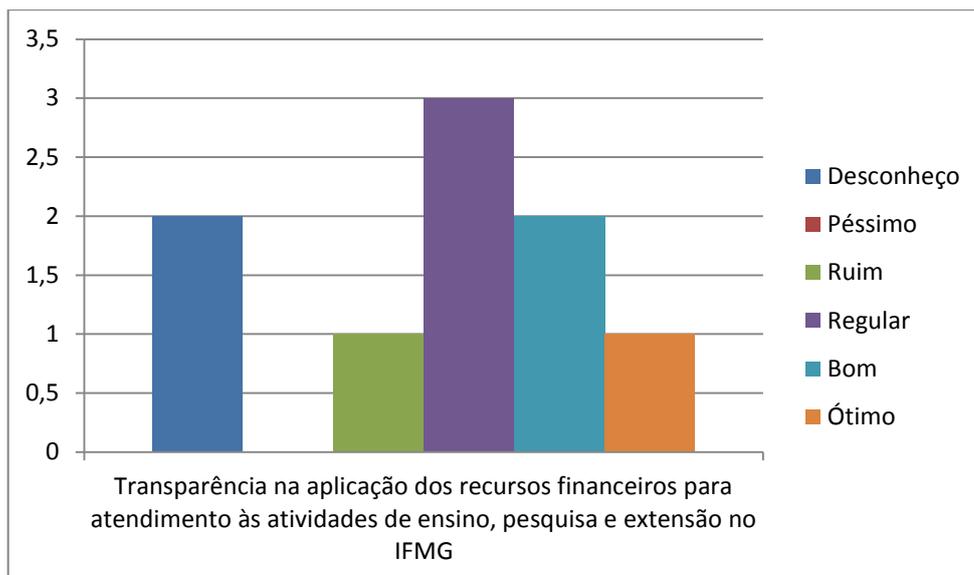


Gráfico 44: Dimensão X – Sustentabilidade financeira. Público: comunidade externa.

4.3. Quadro-síntese de fragilidades e potencialidades e propostas de ações de melhoria

Dimensão Institucional	Fragilidade	Potencialidade	Proposta de ação para as fragilidades ou observações sobre as potencialidades
Dimensão I - Missão e PDI. Público		Cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG	
Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão		Políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.)	
	O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação .		Efetivação das propostas estabelecidas pelo PDI 2014-2018 (criação de Mestrado em Meio Ambiente e Pós-graduação lato sensu em Informática na Educação e manutenção da pós-graduação em meio ambiente).
		A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão.	
Dimensão III – Responsabilidade	O investimento em incubadoras de empresas e empresas		Dar continuidade a implementação de empresas juniores nas áreas de informática e

Social	juniores bem como em captação de recursos.		agrárias.
Dimensão IV - A comunicação com o público interno e externo	A divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos PPCs, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino.		Orientar e estimular o acesso às páginas institucionais a todos os setores do campus e da comunidade.
	A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade.		Criação de uma Ouvidoria no campus.
		A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados.	
		Qualidade dos veículos de comunicação e no tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações)	
Dimensão V - As políticas de	As políticas de formação continuada e de capacitação do		Estabelecer critérios para afastamento do corpo técnico-administrativo para

pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo	corpo técnico-administrativo.		capacitação.
		Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, as políticas de formação continuada e de capacitação docente	
	A adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos.		Buscar a efetivação de novos servidores técnico-administrativos.
Dimensão VI - Organização e gestão da instituição		O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores.	Este item passou de fragilidade em 2013 para potencialidade em 2014, indicando que houveram ações efetivas no acompanhamento do cumprimento das normas Institucionais.
		O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão.	
		As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão em solucionar os problemas do campus (docentes –	Este item passou de fragilidade em 2013 para potencialidade em 2014, indicando que houveram ações efetivas na resolução de problemas por parte da direção.

		73%; técnicos administrativos – 57%)	Para o segmento discente, mesmo havido avanço nos resultados, ainda é tímida a porcentagem de alunos que atribuíram conceitos bom e ótimo (44%). Sugere-se que as tais ações sejam melhor divulgadas aos segmentos discentes e comunidade externa, de preferência incluindo os segmentos nas decisões, quando possível.
	A participação dos alunos e dos representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão.		Embora a pesquisa tenha apresentado resultados melhores que em 2013, ainda permanece a fragilidade. Conscientizar os alunos e a comunidade sobre a importância da participação na tomada de decisão através dos canais formais instituídos.
		A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico.	
Dimensão VII - Infraestrutura física		Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.	
		Condições de funcionamento das instalações gerais (banheiros, cantinas	

		e restaurantes).	
		Condições de funcionamento das quadras esportivas, espaços de convivência e lazer.	
	Condições de funcionamento (equipamentos, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca.		Priorização da execução do projeto de construção da nova biblioteca do campus.
	Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso.		<p>Priorização da assinatura de periódicos científicos e a aquisição de livros.</p> <p>Implementar sistema virtual de consulta e controle do acervo.</p> <p>Estabelecer canal de comunicação da atualização do acervo entre a biblioteca e a Diretoria de Ensino.</p>
	A disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e		Houveram ações da direção do campus no sentido de minimizar a fragilidade apontada no relatório 2013, no entanto ainda não foi suficiente para descaracterizá-la.

	qualidade dos equipamentos		
	Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.		Esse resultado se deve ao fato de que a CPA não possui espaço destinado às suas atividades. Com a crescente atuação dessa comissão nas atividades de avaliação da instituição, considera-se interessante que o campus possua um espaço específico de acordo com as necessidades.
Dimensão VIII – Planejamento e avaliação das Ações da CPA	As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da auto avaliação promovida pela CPA (desconhecimento e avaliação negativa).		Organizar um Seminário para divulgação dos resultados. Reforçar junto à Direção a necessidade de utilizar de forma efetiva os resultados obtidos nas avaliações da CPA, que têm por objetivo servirem de instrumento de gestão da instituição.
		Participação no processo de auto avaliação promovido pela CPA.	
Dimensão IX – Políticas de atendimento a estudantes e egressos	Os estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão de curso, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc.		Solicitar à equipe pedagógica a realização, avaliação e divulgação do levantamento desses dados.

	O acompanhamento dos egressos bem como a contribuição para a inserção destes no mercado de trabalho.		<p>A CPA, no ano de 2013 havia indicado a sistematização de um canal eficiente de comunicação entre egressos e instituição para troca de informações e atualização de dados.</p> <p>Esse canal foi lançado pelo Departamento de Ensino no início de 2015, indicando providências para a solução da fragilidade.</p>
		O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais.	
		As políticas do IFMG relativas à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.).	
Dimensão X - Sustentabilidade financeira	Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no IFMG.		<p>Apesar de 70% do segmento docente ter indicado considerar a transparência na aplicação dos recursos como boa ou ótima, os demais segmentos indicaram resultados inferiores.</p> <p>Sugere-se divulgar para a comunidade os mecanismos de acompanhamento do uso dos recursos financeiros.</p>
	Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos		Sugere-se que ações que buscam a otimização na utilização dos recursos naturais

	recursos naturais e materiais.		e materiais sejam incentivadas pela gestão, visando o melhor aproveitamento, o uso racional e econômico dos recursos.
--	--------------------------------	--	---

5. METAS DA CPA LOCAL PARA O EXERCÍCIO DE 2015

5.1. Ações Previstas

Está prevista para o primeiro semestre de 2015 a aplicação da Avaliação dos Cursos de Graduação do campus.

No segundo semestre deverá ser aplicada novamente a Auto avaliação Institucional, a fim de gerar dados referentes ao exercício de 2015.

A Auto avaliação Discente e Avaliação Docente será aplicada aos discentes dos cursos superiores em ambos os semestres de 2015.

5.2. Desafios

Para o ano de 2014 havia sido estabelecido um percentual de participação de 60% do universo envolvido para docentes, discentes e técnicos-administrativos, bem como um mínimo de 15 representantes da comunidade externa. Como pode ser observado no decorrer desse relatório, o objetivo quantitativo não foi alcançado, indicando um desafio para o ano de 2015.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na qualidade de CPA Local estamos abertos a considerações que se fizerem necessárias referentes quaisquer equívocos que porventura tenham ocorrido na elaboração deste documento, bem como de sugestões de itens a serem incorporados e/ou excluídos dos próximos questionários de coleta de dados.

Acreditamos que o Diretor do IFMG-SJE, como presidente do Conselho Acadêmico desse campus, entenderá que este relatório é o resultado de um processo de busca de autoaperfeiçoamento contínuo de forma que o IFMG-SJE, de fato se consolide como um pólo regional de educação de qualidade para todos.

O dinamismo típico do setor educacional é sempre um dos indicativos a sinalizar que sempre teremos espaços para programar, reinventar, se for preciso, e implementar o que ainda falta. Agradecemos em nome da CPA Local a contribuição daqueles que dedicaram parte de seu tempo para preencher os formulários avaliativos dessa instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/SINAES/>>. Acesso em: mar. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA. Portaria 058 de 21 de outubro de 2013. Dispõe sobre a composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA do campus São João Evangelista.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA. Histórico. Disponível em: <http://portal.sje.ifmg.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=355:historico&catid=71:a-instituicao&Itemid=7>. Acesso em: mar. 2014.

Apêndice 1 – Questionários dos docentes, técnicos administrativos e discentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

QUESTIONÁRIO DE AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Caro participante do Processo de

Auto avaliação Institucional do IFMG:

Este instrumento de avaliação foi organizado em observância à Lei 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Seus resultados serão alvo de profundas análises, que balizarão a tomada de decisão em prol da melhoria da qualidade e do crescimento institucional em todas as áreas de atuação acadêmica. A CPA agradece a sua participação.

Campus: _____

Nome do curso/departamento: _____

Data: _____

Categoria: assinale com um “X” a categoria em que você se insere:

	Docente		Discente		Técnico Administrativo
--	---------	--	----------	--	------------------------

Forma de preenchimento:

Esse questionário constitui-se de 50 indicadores. Assinale o conceito que você atribui a cada indicador, levando em conta o seu grau de satisfação em relação às ações desenvolvidas. Caso não tenha conhecimento do assunto, assinale a opção “Desconheço”.

Dimensão I - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

1- O seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFMG.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão

3- Adequação da oferta dos cursos às necessidades locais/regionais.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
4- Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

5- As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.).					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
6- A produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
7- A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
8- A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
9- A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
10- As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil).					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
11- O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão III - Responsabilidade Social

12- Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
13- Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
14- O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos.					

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

Dimensão IV - A comunicação com o público interno e externo

15- A divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos PPCs, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
16- A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações).					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
17- A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
18- A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão V - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo

19- As políticas de formação continuada e de capacitação docente.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
20- As políticas de formação continuada e de capacitação do corpo técnico-administrativo.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
21- A adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
22- As políticas de saúde ocupacional e de segurança do trabalho.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão VI - Organização e gestão da instituição

23- O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
24- O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
25- As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão em solucionar os problemas do campus.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
26- A participação dos alunos e dos representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
27- A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão VII - Infraestrutura física

28- Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
29- Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
30- Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

31- Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
32- Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
33- Condições de funcionamento das instalações gerais (banheiros, cantinas e restaurantes).					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
34- Condições de funcionamento das quadras esportivas, espaços de convivência e lazer.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
35- Condições de funcionamento (equipamentos, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
36- Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

37- Disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
38- Disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
39- Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão VIII – Planejamento e avaliação das Ações da CPA

40- Cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da auto avaliação e à divulgação dos resultados.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
41- A sua participação no processo de auto avaliação promovido pela CPA.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
42- As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da auto avaliação promovida pela CPA.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão IX – Políticas de atendimento a estudantes e egressos

43- O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
44- As políticas do IFMG relativas à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.).					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
45- Os estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão de curso, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
46- O acompanhamento dos egressos bem como a contribuição para a inserção destes no mercado de trabalho.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
47- A criação de oportunidades de formação continuada.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão X - Sustentabilidade financeira

48- A participação coletiva na elaboração do planejamento anual.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
49- Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de					

ensino, pesquisa e extensão no IFMG.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
50- Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Comentários gerais:

Apêndice 2 – Questionário da comunidade externa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

QUESTIONÁRIO DE AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – COMUNIDADE EXTERNA

Caro participante do Processo de

Auto avaliação Institucional do IFMG:

Este instrumento de avaliação foi organizado em observância à Lei 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Seus resultados serão alvo de profundas análises, que balizarão a tomada de decisão em prol da melhoria da qualidade e do crescimento institucional em todas as áreas de atuação acadêmica. A CPA agradece a sua participação.

Campus: _____

Nome do curso/departamento: _____

Data: _____

Forma de preenchimento:

Esse questionário constitui-se de 26 indicadores. Assinale o conceito que você atribui a cada indicador, levando em conta o seu grau de satisfação em relação às ações desenvolvidas. Caso não tenha conhecimento do assunto, assinale a opção “Desconheço”.

Dimensão I - A missão Institucional

51- O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão

52- Adequação da oferta dos cursos às necessidades locais/regionais.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

53- A preparação do aluno para o mercado de trabalho.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

54- A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

Dimensão III - Responsabilidade Social

55- Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão social.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

56- Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

Dimensão IV - A comunicação com o público interno e externo

57- Considerações da sociedade sobre a imagem pública do IFMG.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

58- A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações).					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

59- A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

60- A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão V - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo

61- Manutenção do quadro de professores com formação necessária para atuação nas diferentes modalidades e níveis de ensino do IFMG.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

62- Manutenção do quadro de profissionais técnico-administrativos com formação necessária para atendimento da demanda escolar.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão VI - Organização e gestão da instituição

63- As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão em solucionar os problemas do campus.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

64- A participação dos representantes da comunidade externa em reuniões e atividades desenvolvidas pelo campus.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão VII - Infraestrutura física

65- Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

66- Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

67- Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

68- Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes quanto aos equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação e acessibilidade.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

69- Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

70- Condição de funcionamento da biblioteca quanto à oferta de referências bibliográficas atualizadas e aos equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação,					
--	--	--	--	--	--

acessibilidade.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão VIII – Planejamento e avaliação das Ações da CPA

71- A sua participação no processo de auto avaliação promovido pela Comissão Própria de Avaliação -CPA.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão IX – Políticas de atendimento a estudantes e egressos

72- O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

73- Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.).					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

74- Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

75- A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão X - Sustentabilidade financeira

76- Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no IFMG.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Comentários gerais: